



Último ato. Lula e Nisia em cerimônia sobre parceria para vacina da dengue horas antes da demissão

DA FRITURA À QUEDA

Lula confirma demissão de Nisia e abre reforma do governo

Com baixa popularidade e base frágil, presidente desloca Padilha e deflagra disputa entre PT e Centrão por liderar articulação política com o Congresso

O presidente Lula confirmou a demissão da ministra da Saúde, Nisia Trindade, e a substituiu pelo da articulação política, Alexandre Padilha, no primeiro movimento de uma reforma ministerial que busca reverter a queda de popularidade e fortalecer o apoio no Congresso, também com vistas às eleições de 2026. Pesaram contra Nisia, há dias submetida a uma fritura pública, a falta de uma marca do governo na pasta, que teve crises como a alta

da dengue em 2024, lotes de vacinas vendidos e a falta de visibilidade do programa Mais Especialidades. Agora, o governo volta a ter apenas nove mulheres no Ministério, reduzindo a diversidade de gênero, promessa de campanha do petista. A escolha de Padilha para a Saúde abre espaço em outra área sensível, a articulação política, deflagrando disputa entre petistas e partidos do Centrão pelo comando da relação com o Congresso. **PÁGINAS 4 e 6**

VERA MAGALHÃES
Lula cria dificuldades para sua própria recuperação **PÁGINA 2**
ELIO GASPARI
Presidente ignora etiqueta ao demitir ministros **PÁGINA 3**
BERNARDO MELLO FRANCO
Ministra foi exposta a demissão em câmera lenta **PÁGINA 3**

Universitário é baleado por PM após acusação 'sem indícios' de roubo

Um PM da reserva atirou no jovem Igor Melo de Carvalho, na segunda-feira, na Penha, porque suspeitou que ele tivesse roubado o celular de sua mulher pouco antes. Igor perdeu um rim e está em estado grave. O PM mudou sua versão em depoimentos, e a juíza considerou a acusação "totalmente esvaziada". **PÁGINA 25**



APERTO FINANCEIRO
Vasco pede para entrar em recuperação judicial

Se aceito, pedido vai escalonar dívidas e dar fôlego à associação, hoje com o controle da SAF após rompimento com a 777. **PÁGINA 28**

SEGUNDO CADERNO
A saga da inteligência artificial na tela e no Oscar

"O brutalista" e "Duna 2" estão entre os indicados que usaram IA. Academia de Hollywood estuda impor regras sobre o tema.

ENTREVISTA/PRISCILLA MATTAR, VICE-PRESIDENTE MÉDICA DA NOVO NORDISK BRASIL
'Tratamento da obesidade terá muitas opções'
Representante médica da farmacêutica do Ozempic no Brasil fala da quebra de patente, redução do consumo de álcool e horizonte de remédio para a doença. **PÁGINA 31**

Prévia da inflação aponta alta em fevereiro, mas alimentos desaceleram

Índice IPCA-15 foi de 1,23%, ante projeção pouco maior do mercado. Alimentos não dão trégua, mas subiram menos que em outros meses. **PÁGINA 14**

Alvo de fogo amigo, Haddad ganha apoio de ministros

Titular da Fazenda vive guerra fria nos bastidores com grupo de Rui Costa, da Casa Civil, e recebe defesa de ministros do Centrão. **PÁGINA 13**

Ala oposicionista vence disputa interna na bancada evangélica

Gilberto Nascimento (PSD-SP), apoiado por deputados bolsonaristas, foi escolhido como novo líder. **PÁGINA 8**

EDITORIAL
PRONUNCIAMENTO NA TV NÃO PODE SER PROPAGANDA **PÁGINA 2**

ZEINA LATIF
Decadência econômica do RJ é obra de muitas mãos **PÁGINA 14**



Ucrânia cede a Trump e aceita que EUA explorem minérios em seu subsolo

Em busca de apoio militar e de afastar EUA da Rússia, governo Zelensky recua e sinaliza aval à proposta. **PÁGINA 19**

Colisões entre aviões e aves triplicam em 14 anos no país

Aeroportos com mais casos estão em São Paulo e Porto Alegre. **PÁGINA 11**



Do Rio a Niterói, um toque caribenho

Uma conjunção de fatores meteorológicos, unindo estiagem e vento do mar, vem deixando as praias da Barra à Região Oceânica, como no Arpoador (foto), com água transparente em tons verdes e azuis, num visual paradisíaco. O supercalor persistirá durante o carnaval. **PÁGINA 24**

Opinião do GLOBO

Pronunciamento na TV não pode ser propaganda

Lula não violou lei eleitoral ao repetir em rede nacional anúncios já feitos antes, mesmo assim está errado

O pronunciamento em cadeia nacional de rádio e TV do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, na noite de segunda-feira — o primeiro do ano — não trouxe nenhuma novidade, a não ser o tom informal adotado sob a orientação do marqueteiro Sidônio Palmeira, secretário de Comunicação que assumiu em janeiro. Em pouco mais de dois minutos, Lula anunciou, em meio a expressões coloquiais e metáforas, dois programas que já haviam sido anunciados: o Pé-de-Meia, que cria uma poupança para incentivar a permanência de jovens na escola, e o Farmácia Popular, que fornece medicamentos gratuitamente.

“Venho aqui para falar de dois assuntos muito importantes. Uma dupla que não é sertaneja, mas que está mexendo com o Brasil: O Pé-de-Meia e o novo Farmácia Popular”, disse Lula. “É para os jovens brasileiros que trago a primeira boa notícia. O pagamento da poupança de R\$ 1 mil do programa Pé-de-Meia entra amanhã na conta e rendendo.” A iniciativa já havia sido anunciada, até porque o programa está em evidência desde que foi questionado pelo Tribunal de Contas da União (TCU)

por não ter sido incluído no Orçamento (valores chegaram a ser bloqueados). Sobre o Farmácia Popular, Lula afirmou que os beneficiários poderão ter acesso gratuito a todos os 41 itens (antes eram 39), que agora incluem fraldas geriátricas. A “novidade” também já havia sido anunciada.

Sem disfarce, Lula usou o pronunciamento para exaltar programas de áreas sensíveis, como educação e saúde, e a própria reconstrução. “Depois de dois anos de administração de um país que estava destruído, estamos trabalhando muito para trazer prosperidade para todo o Brasil”, afirmou. De acordo com reportagem de O GLOBO, seus pronunciamentos se tornarão mais frequentes, com o intuito de conter a acentuada queda de popularidade. Pelo último Datafolha, a avaliação positiva do governo caiu 11 pontos em apenas dois meses, de 35% para 24%. A negativa subiu de 34% para 41% — pior desempenho de Lula em seus três mandatos.

A economia, em especial a alta de preços, tem sido apontada como o principal fator para a queda. O governo erra ao pensar que tudo se resume a falha de comunicação e que basta Lula falar mais no rádio e na TV. Por mais que

haja problemas na comunicação do Planalto, é difícil divulgar um governo que não tem muito o que mostrar. Ao chegar à metade do mandato, o governo Lula ainda busca uma marca. Até agora, o que tem a apresentar são programas reciclados de administrações anteriores, quase sempre defasados para os tempos atuais. Os erros do governo têm sido percebidos claramente pela população. A popularidade de Lula caiu até entre seus eleitores mais fiéis.

Embora o pronunciamento em cadeia nacional não viole as leis eleitorais neste momento do mandato, está errado Lula reivindicar tempo de TV para reprisar seus programas e exaltar sua administração. Essa modalidade de comunicação não existe para veicular peças de propaganda de olho na reeleição, mas para o chefe de Estado transmitir mensagens de relevo para a nação (até agora, seus pronunciamentos se davam em datas comemorativas). Lula deveria ir à TV quando realmente tivesse algo a falar. A julgar pelas pesquisas, os brasileiros não estão interessados em anúncios de fundo eleitoral, mas em resultados concretos. Dois anos e dois meses já são tempo suficiente para ter algo a mostrar.

Guardas Municipais com poder de polícia são positivas para segurança

Decisão do STF traz base jurídica à atuação, mas ela precisa ser coordenada com forças estaduais

Foi fundamental a decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que permite às Guardas Municipais atuar no policiamento ostensivo e fazer prisões em flagrante. Essas corporações, hoje presentes em 1.322 dos 5.570 municípios brasileiros, se tornaram um reforço crítico para as polícias militares e civis, subordinadas aos governos estaduais. Sobre tudo nas grandes metrópoles, onde a sensação de insegurança tem crescido, o poder de polícia lhes dá condição de assumir papel mais ativo nas políticas de segurança pública. Com o aval do STF, bastam agora leis municipais para ampliar seu alcance operacional.

O STF estendeu a atuação das Guardas Municipais a um recurso da prefeitura paulistana contra a rejeição, pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, de um pedido para que a Guarda Civil Metropolitana (GCM) pudesse atuar em ações ostensivas. Em 2021, O Supremo já liberara o uso de armas de fogo pelas Guardas Municipais. Mas ainda fal-

tava sustentação legal para que elas obtivessem poderes básicos de polícia. Não falta mais. O prefeito de São Paulo, Ricardo Nunes (MDB), pretende agora rebatizar a GCM com o nome de Polícia Metropolitana.

No Rio, o prefeito Eduardo Paes (PSD) enviou à Câmara de Vereadores um projeto de lei complementar para, em paralelo à Guarda Municipal, criar a Força de Segurança Municipal, armada, com a missão de policiar regiões onde há grande incidência de crimes. A ideia é que a nova força, com 4,2 mil agentes, atue nos 5,3% da área da cidade onde se concentram 50% dos roubos e furtos, de acordo com estudo do Centro de Ciência Aplicada à Segurança Pública, da Fundação Getúlio Vargas.

Ainda que meritória, a iniciativa despertou dúvidas pertinentes, como relata reportagem do GLOBO. A criação de duas categorias de guarda municipal na mesma cidade, com salários e regimes de trabalho distintos, já suscitou questionamento na Justiça. A forma de recrutamento dos no-

vos agentes, por meio de contrato provisório sem concurso público, é outro ponto controverso. “Seria mais fácil e barato treinar os guardas municipais atuais no uso de armas”, diz o coronel Paulo César Amendola, fundador e primeiro comandante da Guarda Municipal do Rio.

Qualquer proposta de ampliação das forças municipais precisa ser criteriosa. O policiamento deve ser planejado com base em dados para distribuir os diferentes tipos de polícia da forma mais eficiente possível — como tenta fazer o projeto de Paes. O ideal é que prefeitos e governadores esqueçam diferenças político-partidárias para permitir uso integrado das polícias, de acordo com suas vocações. Operações de vulto contra organizações criminosas não têm a mesma natureza do combate ao crime de rua. O ministro Luiz Fux, relator do processo que ampliou a atuação das Guardas Municipais, está certo ao afirmar que “essa cooperação é importantíssima” para enfrentar a crise de segurança pública do país.

Artigos

oglobo.globo.com/opinao/
cartao@globo.com.br

VERA MAGALHÃES



blogs.oglobo.globo.com/vera-magalhaes
vera.magalhaes@oglobo.com.br



Lula precisa de seu próprio ‘Desenrola’

N um momento em que atira para vários lados em busca de uma bala de prata que lhe devolva a popularidade ainda em queda, o presidente Lula carece, neste terceiro mandato, de seu próprio Desenrola, pois vem se esmerando em dificultar ainda mais as coisas para si.

Ademissão de Nísia Trindade da Saúde, que cravei no site do GLOBO ainda no início da tarde de sábado, só foi confirmada nesta terça-feira, mesmo assim de forma obliqua, que expôs uma cientista respeitada no meio acadêmico a um desgaste desnecessário e imerecido. Sim, porque uma coisa é reconhecer que Nísia padecia de problemas de gestão, de venho aper pontando nesta coluna há pelo menos um ano e que nada tinham a ver com a cobiça do Centrão por sua cadeira, aqui repudiada. Outra, completamente diferente, é submeter uma auxiliar a humilhação pública.

De nada adianta culpar a imprensa por cumprir sua obrigação de informar conversas, movimentos e decisões do presidente da República e de seus auxiliares mais próprios. Buscar bodes expiatórios para a forma atabalhoada como Lula vem conduzindo os processos nessa sua volta ao Planalto só dificultará que ele encontre a saída do labirinto de popularidade em que está metido.

Se a reforma ministerial está anunciada pelo menos desde o segundo turno, e se já começou torta com a demissão, também em capítulos, do responsável pela comunicação do governo, Paulo Pimenta, era de esperar que ela fosse feita de forma racional e ordenada, com diagnóstico mais claro do que se quer — e que a mudança na maneira de comunicar as coisas (para fora e para dentro) já começasse a surtir efeito.

É inútil investir em vídeos simpáticos de Lula e Janja

É inútil investir em vídeos simpáticos do presidente e Janja nas redes para tentar aumentar a aprovação

nas redes sociais para tentar aumentar a aprovação do petista quando os problemas de fundo seguem tratados na base da tentativa e erro, e mesmo a configuração do primeiro escalão atende a critérios tão pouco claros e a um cronograma tão atabalhoado.

Lula quer baixar a inflação com um estalar de dedos e, se não for possível, quer dar um jeito de anestesiá-la a população insatisfeita com a alta dos preços baixando medidas no varejo, como a ainda não detalhada liberação do saldo congelado do FGTS daqueles que optaram pelo saque-aniversário, mas foram demitidos depois e não puderam acessar o valor foramenescente. O casuismo da medida fica evidente por um contexto óbvio: ainda em janeiro, o ministro do Trabalho, Luiz Marinho, disse na reunião ministerial que “sonhava” em acabar com essa modalidade de saque-aniversário, uma criação do governo de Jair Bolsonaro.

Não só não acabará, como o saque-aniversário parece ter passado a ser visto como uma forma de injetar dinheiro nas contas de quem compra menos com o salário. Qual a duração da medida? E, mais que isso, qual a chance de algo tão pontual levar quem acha o governo ruim a mudar de ideia?

Ainda no afã de melhorar sua avaliação, Lula parece aflito por marcas de gestão. Como o próprio Desenrola, aqui citado, não decolou, e o Pé-de-Meia, apontam ministros e especialistas em educação, tem alcance tão restrito que também não consegue emplacar, voltou suas baterias para o programa Mais Acesso a Especialistas. Mas, de novo, quem é da área da Saúde diz que não será essa a salvação da lavoura e que os velhos mutirões conseguem resultados mais rápidos e mais facilmente associáveis ao governo federal por parte da população.

Se o presidente desenrolar seus processos decisórios, de preferência sem queimar aliados na fogueira da desorganização, passar a ouvir mais, retomar a ideia de frente ampla que o elegeu e deixar seu time saber o projeto para estes dois anos de mandato — não um slogan, mas um propósito —, deixará de criar mais dificuldades para a própria recuperação.

GRUPO GLOBO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
PRESIDENTE: João Roberto Marinho
VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Ribeiro Marinho

O GLOBO

Publicidade e Marketing: Sérgio S. S. S.
DIRETOR-GERAL: Frederico Kuchler
DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Ruy Gripp
EDITORES EXECUTIVOS: Lívia S. S. S. (Coordenadora),
Alexandre Alencar, André Miranda, Fabiana Barbosa, Luiz Baptista
e Paulo Celso Pereira
EDITOR DE IMPRESSÃO: Miguel Catão
EDITOR DE OPINIÃO: Helen Gualberto
Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ
CEP 20.230-240 - Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: <http://globo.com/principios>

EDITORES
Paulista e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br
Rio: Rafael Gallo - rafael.gallo@oglobo.com.br
Economia: Luciano Rodrigues - luciano.rodrigues@oglobo.com.br
Mundo: Lúcia Barbieri - lucia.barbieri@oglobo.com.br
Saúde: Mariana Dias Lopes - mariana.diaslopes@oglobo.com.br
Segunda-Cadernos: Valécia Galvão - valécia.galvao@oglobo.com.br
Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br
Fotografia: André Sarmiento - asarmiento@oglobo.com.br
Homenagem e Relato: Thiago Santos - thiago.santos@oglobo.com.br
Avaliação: Gabriela Goulart - gabi@oglobo.com.br
Acesso e Qualificação: Wilian Fidalgo - wilian@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS
Rio: Wagner Vasconcelos - wagner.vasconcelos@oglobo.com.br
Rio: Silvio Faria Amato - silvio.faria@oglobo.com.br
Rio: Maria e Carlos - mariacarlos@oglobo.com.br
Rio: Wilson Calmon Filho - wilsoncalmon@oglobo.com.br

SUBSÍDIOS
Brasil: Rafael Bressan - rafael.bressan@oglobo.com.br
São Paulo: Lúcia Ribeiro - lucia.ribeiro@oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos
telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades)
0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA DIÁRIA
com entrega automática em cartão de crédito,
ou cartão automático em cartão de crédito
(primeira entrega em cartão de crédito)
para R\$ 1,00, SP e RJ: R\$ 1,70
(O Globo não faz cobrança por e-mail)

VENDAS EM BANCAL
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo SP: R\$ 1,70
O Globo MG: R\$ 1,00
O Globo GO: R\$ 1,00
O Globo DF: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PE: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00
O Globo MA: R\$ 1,00
O Globo PA: R\$ 1,00
O Globo PB: R\$ 1,00
O Globo PI: R\$ 1,00
O Globo PR: R\$ 1,00
O Globo RJ: R\$ 1,00
O Globo RN: R\$ 1,00
O Globo RR: R\$ 1,00
O Globo RS: R\$ 1,00
O Globo SC: R\$ 1,00
O Globo SE: R\$ 1,00
O Globo TO: R\$ 1,00
O Globo MT: R\$ 1,00
O Globo MS: R\$ 1,00
O Globo AC: R\$ 1,00
O Globo AP: R\$ 1,00
O Globo AM: R\$ 1,00
O Globo BA: R\$ 1,00
O Globo CE: R\$ 1,00
O Globo ES: R\$ 1,00

SAR, Fernando Gabeira, Demétrio Magnoli (quadrado), Miguel de Almeida (quadrado), Inês de Sena (quadrado), Peto José (quadrado)
 TER, Merval Penha, Pedro Dória, QUA, Vera Magalhães, Elio Gaspari, Bernardo Mello Franco, Roberto Delfino (quadrado), QU, Merval Penha, Miki Gaspar
 SEX, Vera Magalhães, Flávia Oliveira, Bernardo Mello Franco, SAR, Carlos Alberto Santibáñez, Eduardo Affonso, Paulo Ortolano, BOM, Merval Penha, Dorci Kassab, Bernardo Mello Franco

ELIO GASPARI



blogs.oglobo.globo.com/opinioes
 efrasio.arte@oglobo.com.br



Mudar ministros requer etiqueta

Lula troca alguns de seus ministros numa humilhante fritura pública que desqualifica o próprio governo. Em setembro de 2023, sem uma só palavra de agradecimento, ele demitiu a atleta Ana Moser do Ministério dos Esportes, colocando em seu lugar o deputado André Fufuca (PP-MA). Tratava-se de trocar competência na equipe por votos do Centrão na Câmara.

Uma operação semelhante, em 1996, o presidente Fernando Henrique Cardoso viu-se obrigado a dispensar a ministra Dorothea Werneck, da Indústria e Comércio. Visitou-a, comoveu-se e registrou em seu Diário:

—Fui ficando com raiva de mim mesmo. O cavalheirismo foi uma das marcas da presidência de FH.

Depois da dispensa de Ana Moser, a descortesia mudou de patamar. Em janeiro passado, Lula trocou o ministro da Secretaria de Comunicação, Paulo Pimenta, submetendo-o a uma fritura pública, desqualificando seu trabalho. Como Pimenta é um velho companheiro do PT, seria um tipo especial de jogo jogado.

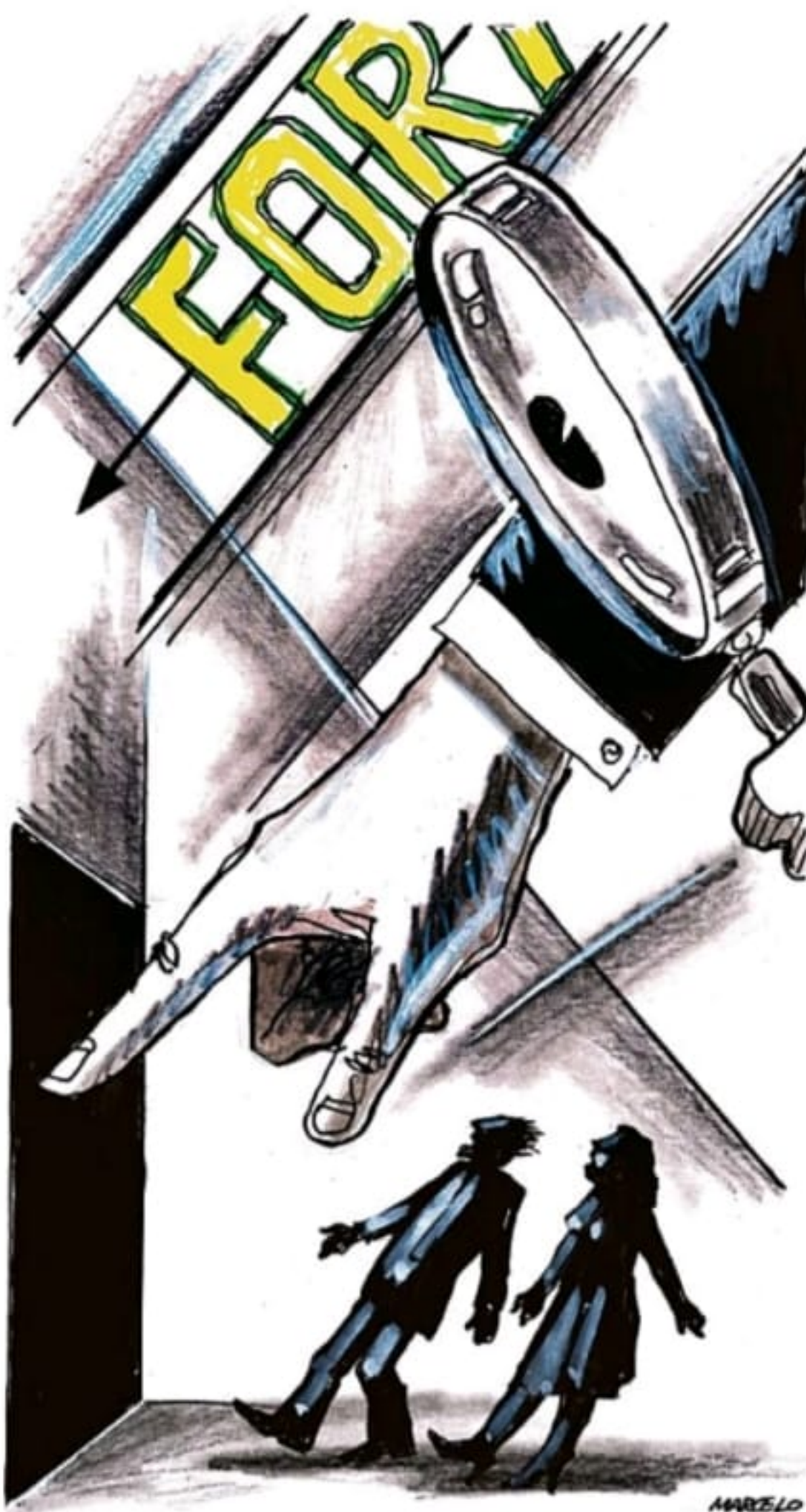
Num novo lance, fritou a ministra Nísia Trindade. Há mais de uma semana ela dava expediente enquanto circulavam rumores de que seria substituída pelo colega Alexandre Padilha. Há dias, em Itaguaí, Lula disse que “de vez em quando a gente erra, mas na maioria das vezes a gente acerta e escolhe um ministro de qualidade”. A gente quem, cara-pálida? Quem escolhe os ministros é o presidente da República.

Esse tipo de tratamento para os ministros que serão dispensados ofende também os que permanecem e inibe eventuais postulantes. Chegar ao ministério pode ser uma ambição de pessoas qualificadas, mas o risco de uma dispensa humilhante não vale a pena correr. Para um candidato desqualificado, tanto faz, pois seus interesses são outros.

Há algo imperial nos outros modos de Lula. Na segunda-feira, ele revelou que, numa conversa com um presidente da Petrobras, soube que a empresa pretendia comprar uma sonda coreana e disse-lhe:

—Não vai comprar. Se você comprar, a mesma caneta que te colocou na presidência vai te tirar da presidência. Nós vamos fazer aqui.

Lula não revelou quando ocorreu esse diálogo, mas falava de corda em palácio de enforcado. A construção de sondas para explorar petróleo gerou a Sete Brasil, empresa



que faliu em dezembro passado, deixando um espeto de R\$ 36 bilhões e recordações de uma tenebrosa caixinha, revelada na colaboração do ex-ministro Antonio Palocci, designado para administrá-la.

A postura imperial de Lula espelha a conduta de dois presidentes excêntricos: João Figueiredo (1979-1985) e Jair Bolsonaro (2019-2022).

Dispensar ministro é coisa que exige alguma etiqueta dos presidentes e de suas viti-

mas. Lula tem sido brindado com a elegância dos colaboradores que demitiu. Nenhum deles se saiu atirando.

Em 1953, Getúlio Vargas demitiu por telegrama o ministro da Educação, Ernesto Simões Filho, que estava na Europa. O governo começava a ir mal das pernas, e Simões recusou-se a reclamar, com uma frase que vale tanto para quem sai, como para quem tira:

—Perdi a pasta, mas não perdi a educação.

no discurso, mas que explorará petróleo na costa amazônica para produzir a matéria-prima desse veneno por meio de um empresa estatal monopolística e contrária a seu próprio espírito empresarial?

Não é absurdo viver numa nação onde tribunais superiores ainda não apreenderam que legislar nepotismo, parentesco, amizade e reciprocidade é como dar nó em pingo d'água? As relações forjam costumes imunes e acima das leis. O modo mais razoável de controlá-las — civiliza-

te — seria por meio de ética, exemplo e respeito implacável à lei. Coisa difícil nesta anistilândia onde um juiz viciado em monocratismo anula denuncias premiadas, dissolve por canetada toneladas de falcaturas bilionárias e invalida a história. Legislar costumes estabelecidos imaginando que decretos mudam hábitos culturais é arriscar-se a ver esses costumes reforçados ao arripio da lei no que se chama de jeitinho, apadrinhamento e malandragem. O resultado desse confronto burro entre lei e costumes é a desmoralização da lei. Um deboche numa área essencial para a igualdade perante a lei. Esse

valor fundador da democracia. Sem criticar costumes e ajustá-los às leis ou, ao contrário, realizar o ajuste da lei aos hábitos vigentes, surge esse clima de cinismo a que, infelizmente, estamos acostumados.

Seria exagero dizer que vivemos num filme de Luis Buñuel que não termina? E temos plena consciência de que os representantes do povo renegam seus eleitores porque representam muito mais suas famílias — chamadas de “bases” — para as quais fazem transferências de grana sem destino claro?

É real ou surreal fazer parte de uma nação com um sistema eleitoral que aristocratiza e enriquece seus eleitos? Um sistema cuja burocracia se funda numa interminável sanha legislativa? Um excesso de regras que promovem e justificam o engano, o desperdício, a ineficiência e a descrença na democracia?

Não é surreal testemunhar o ex-presidente acusado de golpe de Estado exclamando que está “cagando” para as acusações e uma eventual prisão e banimento da esfera pública, quando deveria estar revoltado por sua presumível inocência estar ameaçada?

P.S.: Lula precisa compreender que sua imagem não é mais a daquele que Brizola chamava de “sapo barbudo”. Hoje, ele é um elegante membro da orgulhosa, milionária e caipira elite paulista.

BERNARDO MELLO FRANCO



oglobo.com.br/bernardo
 %Bernardofm
 bmf@oglobo.com.br



A fritura de Nísia

No sétimo mês de governo, Lula declarou que não demitiria Nísia Trindade do Ministério da Saúde. “Tem ministros que não são trocáveis. Tem pessoas e funções que são uma coisa da escolha pessoal do presidente da República”, disse. “A Nísia não é ministra do Brasil, ela é minha ministra”, acrescentou.

A titular da Saúde estava na mira do Centrão, que tentava derrubá-la para assumir a chave do cofre do SUS. Sem filiação partidária, ela conseguiu resistir aos torpedos disparados do Congresso. Ontem sucumbiu ao fogo amigo do Planalto.

Nísia passou dois anos e dois meses no cargo. Enfrentou diversas crises, mas só se tornou “trocável” quando pesquisas apontaram um tombo na popularidade do governo. Transformada em bode expiatório, ela viu sua cadeira virar alvo de cobiça no PT. Agora será substituída pelo deputado Alexandre Padilha, que deixa o abacaxi da articulação política para assumir um dos maiores orçamentos da Esplanada.

A escalafão de ministros é prerrogativa do presidente, mas Lula deveria ter poupado sua auxílio à fritura pública. Respeitada no meio acadêmico, Nísia foi exposta a uma demissão em câmera lenta. Na semana passada, sua pasta teve que emitir uma nota oficial para informar que ela ainda integrava o governo. A ministra acompanhou a própria queda pela imprensa, sem que o chefe se dignasse a procurá-la.

O constrangimento chegou ao ápice ontem, quando Nísia foi ao palácio anunciar um acordo com o Butantan para a produção de vacinas. A ministra falou em tom de despedida e foi ovacionada pela plateia. Lula permaneceu em silêncio e não leu o discurso que sua assessoria havia preparado. Mais tarde, o Planalto confirmou a troca e informou que “o presidente agradeceu a ministra pelo trabalho e dedicação”. Ele poderia ter feito isso diante das câmeras, mas optou pela demissão por escrito.

Primeiro da Saúde, Nísia herdou uma pasta arrasada pelo governo Bolsonaro. Sua gestão teve problemas, como a explosão dos casos de dengue em 2024, mas expurgou o negacionismo e tirou o país do mapa do sarampo. Já seria o suficiente para que ela tivesse direito a uma saída mais honrosa.

ROBERTO DAMATTA



blogs.oglobo.globo.com/opinioes
 editoria.arte@oglobo.com.br



Real ou surreal?

Um avião que pousa de ponta-cabeça; um calor desmesurado nos nossos trópicos, que, além de tristes, como disse Lévi-Strauss, tornaram-se infernais diante de uma fúria de fim de mundo. Tempestades onde não chovia, seca no pântano, o extraordinário da neve e rios imensos secando. Começamos a duvidar do nosso seguro e permanente real...

É real essa inversão da rotina durante o batido surrealismo de um carnaval que perdeu sua força ritualística, porque hoje podemos transitar e transar com toda gente, de todo modo, em todo lugar e todo dia porque o proibido tornou-se permitido e — melhor e mais fascistoide — obrigatório?

É real ou surreal testemunhar o presidente de um país pioneiro na luta e institucionalização da igualdade, verdade, honestidade e liberdade realizando uma primitiva e errática inundação agressiva de decretos que ameaçam uma ordem global assentada em valores firmados precisamente pelo seu país, num avesso do bom senso?

É concreto ou abstrato ver um Brasil que não consegue entender o que é ser progressista, conservador e reacionário? Os “de esquerda” insistem em seus credos originais e enxergam seus críticos como “reacionários”, esquecendo que o partido a que pertencem preserva, intactos, ideais ultrapassados. Esquecem que o populismo elitista e o apadrinhamento relacional foram desmontados pela avassaladora rede de comunicação mantida pela era digital.

Parece surreal que o sistema ideológico oficial brasileiro ainda não tenha entendido que conservar é tão importante quanto transformar. É a dialética entre mudar e permanecer que enuncia civilização e história.

É coisa de cinema, ou dura realidade, eleger-se para “cuidar”, mas morar em palácio como um barão?

Não é surreal viver numa terra com um presidente preocupado com a crise climática e com a emissão de gases de efeito estufa

Política



ARTIGO
Lula e os tempos de gratidão instantânea
Petista tem viajado e aparecido mais; a reação é correta, mas talvez insuficiente



REFORMA INICIADA

ALTA ROTATIVIDADE

Lula troca Nísia por Padilha e amplia histórico de mudanças na Saúde em fases de crise do governo

SÉRGIO BONO, RENATA AGOSTINI,
KAROLINI BANDEIRA, ALICE CRAVO
E MARCELO REMÍGIO
publico@globo.com.br
26/02/2025

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) demitiu ontem a ministra da Saúde, Nísia Trindade, após demonstrar insatisfação com a falta de resultados na área e um longo processo de “fritura política”. O lugar será ocupado por Alexandre Padilha, titular das Relações Institucionais e chefe da pasta durante o governo de Dilma Rousseff. Com orçamento cobijado, o setor tem um histórico de servir como moeda de troca por apoio ao governo e de instabilidade para os gestores. Nas últimas três décadas, apenas três ministros ficaram no cargo por mais de três anos — José Serra, o mais longo, José Gomes Temporão, além do próprio Padilha.

A decisão foi formalizada após duas reuniões. À tarde, Lula recebeu Nísia para uma conversa a sós. Depois, foi a vez de Padilha. Em continuidade à reforma ministerial, o presidente deve se concentrar agora no nome que será responsável pela articulação política. A tendência é que o PT tenha mais força para indicar um ministro para suceder Padilha, mas nas últimas semanas também foram ventilados postulantes do Centrão (leia mais na página 7).

Ontem, após ser comunicada da demissão por Lula, a ministra saiu do Palácio do Planalto e foi para o Ministério da Saúde. Lá, chamou o secretário-executivo, Swenberger Barbosa, para dar a notícia. A indefinição dos últimos dias levou equipes de diferentes setores da pasta a desmarcarem agendas já fechadas para as próximas semanas e meses.

POSSE MARCADA

Em nota oficial, o Palácio do Planalto informou que Lula comunicou a Nísia “a substituição na titularidade da pasta”, além da futura nomeação de Padilha, com “posse marcada para a quinta-feira, dia 6 de março”. “O presidente agradeceu à ministra pelo trabalho e dedicação à frente do ministério”.

Pela manhã, Lula participou de evento ao lado de Nísia para celebrar uma pactuação de vacinas e anunciou a inclusão do imunizante da dengue no Sistema Único de Saúde (SUS). (Leia mais na página 22).

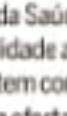
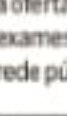
A cerimônia aconteceu no Planalto e foi marcada pelo silêncio do presidente. A ministra, por sua vez, foi ovacionada pelo público.

Reservadamente, a cúpula da Saúde não escondeu a frustração sobre a falta de informações na crise que se arrastou por dias. O time de Ni-



Sem vitrine. Nísia ao lado de Padilha durante reunião: ex-titular da Saúde foi criticada no Planalto pela demora da pasta em gerar ações de impacto positivo

OS MINISTROS DA SAÚDE

MINISTRO	GOVERNO	ENTRADA/SAÍDA	DIAS NO POSTO	
 Nísia Trindade	Lula II	01/01/2023 a 25-02-2025	786	Acumulou desgastes pela demora nas entregas e a dificuldade na articulação política
 Marcelo Queiroga	Bolsonaro	23/03/2021 a 31/12/2022	648	Sua escolha foi articulada para atender lideranças do Centrão
 Eduardo Pazuello	Bolsonaro	16/09/2020 a 23/03/2021	188	Deixou o cargo em meio à pressão do Centrão
 Nelson Teich	Bolsonaro	17/04/2020 a 15/05/2020	28	Isolado na pasta e sem apoio da área técnica na pandemia, pediu demissão
 Luiz Henrique Mandetta	Bolsonaro	02/01/2021 a 16/04/2020	470	Foi demitido por Bolsonaro após divergências no comando da pasta na pandemia
 Gilberto Occhi	Temer	02/04/2018 a 02/01/2019	275	Indicado pelo PP, assumiu numa dança das cadeiras de desincompatibilizações
 Ricardo Barros	Temer	12/05/2016 a 02/04/2018	689	Nome indicado pelo Centrão, deixou o cargo para disputar a eleição
 Marcelo Castro	Dilma II	05/10/2015 a 27/04/2016	205	Foi indicado pela bancada do PMDB na Câmara em troca de apoio
 Arthur Chioro	Dilma I e II	03/02/2014 a 02/10/2015	606	Assumiu a Saúde após desincompatibilização de Alexandre Padilha
 Alexandre Padilha	Dilma I	01/01/2011 a 03/02/2014	1129	Deixou o cargo para disputar o governo de São Paulo, sob orientação de Lula
 José Gomes Temporão	Lula II	16/03/2007 a 31/12/2010	1386	Foi indicado pelo PMDB e selou “frituras” dentro do próprio partido
 José Agenor Álvares da Silva	Lula II	31/01/2006 a 16/03/2007	350	Abriu espaço para o PMDB em meio a articulações políticas do Planalto
 José Saraiva Felipe	Lula I	08/07/2005 a 31/03/2006	266	Indicado pelo PMDB na tentativa do Planalto recompor sua base durante o mensalão
 Humberto Costa	Lula I	01/01/2003 a 08/07/2005	919	Deixou o cargo após o Planalto negociar a pasta com o PMDB em troca de apoio durante o mensalão
 Barjas Negri	Barjas Negri	21/02/2002 a 31/12/2002	313	Assumiu a Saúde depois da desincompatibilização de José Serra
 José Serra	FM e II	31/03/1998 a 20/02/2002	1422	Deixou o comando da pasta para concorrer à Presidência da República

CONTINUA NA PÁG. 22

MOTIVOS QUE LEVARAM À DEMISSÃO DA MINISTRA

Mais Acesso a Especialistas

O presidente Lula se queixava que o Ministério da Saúde não dava visibilidade ao programa que tem como meta ampliar a oferta de consultas, exames e cirurgias na rede pública.

Explosão de dengue

na gestão, houve explosão dos casos de dengue, falhas na estratégia de vacinação contra a doença e falta de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS), como insulina.

Vacinas vencidas

A pasta deixou vencer 58,7 milhões de imunizantes desde 2023 — volume 22% maior do desperdiçado na gestão Bolsonaro, quando 48,2 milhões de vacinas foram descartadas.

Hospitais federais

Nísia também viu respingar na sua gestão a crise com a administração dos hospitais federais do Rio e o escândalo da contaminação de HIV por transplante na rede estadual fluminense.

sia descobriu sobre a decisão de Lula pela imprensa.

A tendência é que Padilha mantenha parte da equipe dela, como Ana Estela Haddad (Saúde Digital), Felipe Proença (Atenção Primária) e Adriano Massuda (Atenção Especializada).

“Tenho profunda admiração e carinho pela minha amiga Nísia Trindade, com quem tive a honra de trabalhar nesses dois anos”, disse Padilha, em mensagem postada nas redes sociais.

A demissão era amplamente esperada em Brasília. O processo de “fritura” se iniciou ainda no final do ano passado e se intensificou nos últimos dias. Nísia não escondia mais o incômodo com a indefinição de Lula sobre seu futuro no cargo.

MOEDA DE TROCA

O posto de ministro da Saúde já foi usado anteriormente por Lula em seus governos para ampliar sua base no Congresso, beneficiando partidos do Centrão e legendas como o MDB durante períodos de instabilidade no governo, provocados por fatos como o mensalão.

Ao estourar o escândalo, por exemplo, o Planalto substituiu em julho de 2005 o então ministro Humberto Costa (PT), hoje senador, pelo deputado José Saraiva Felipe, indicado pelos emedebistas.

A mesma estratégia foi usada por sua companheira de partido, a ex-presidente Dilma Rousseff, em meio ao seu processo de impeachment. Marcelo Castro foi indicado em outubro de 2015 pela bancada do MDB na Câmara para assumir a pasta, então chefiada por Arthur Chioro (PT). A indicação para a pasta de maior orçamento na Esplanada à época foi costurada pelo Planalto para assegurar apoio do

MDB às matérias de interesse do governo nas votações. O ex-presidente Jair Bolsonaro também chegou a ceder a pasta a nomes indicados por aliados, como Marcelo Queiroga, do Centrão.

Nísia foi a primeira mulher a comandar o Ministério da Saúde e presidiu a FioCruz durante a pandemia de Covid-19. O perfil técnico foi visto como um ativo pelo governo no início do mandato de Lula, após a série de críticas à pasta na gestão de Bolsonaro. Mas a demora nas entregas e a dificuldade na articulação política a desgastaram e, na visão do Planalto, inviabilizaram sua permanência.

Lula vinha reclamando com aliados da demora da pasta em gerar ações que pudessem ser usadas pelo governo como exemplos de impacto positivo na população —o presidente chegou ao seu índice mais baixo de popularidade nos três mandatos, como mostrou o Datafolha.

QUEIXAS DE PROGRAMA

A principal queixa era direcionada ao programa Mais Acesso a Especialistas, que tem como meta ampliar a oferta de consultas, exames e cirurgias na rede pública. Nísia foi cobrada por Lula em mais de uma ocasião diante do avanço a passos lentos da iniciativa. O programa alcançou 99% dos municípios do país atendidos só em fevereiro, dez meses após ter sido lançado.

Além disso, o Planalto avalia que os benefícios da ação não foram transmitidos corretamente para a população. Até o momento, o ministério investiu R\$ 2,4 bilhões, além de R\$ 1,2 bilhão para as cirurgias eletivas.

A passagem de Nísia foi marcada ainda por outras crises, como a explosão de casos de dengue, falhas na estratégia de vacinação e falta de medicamentos no Sistema Único de Saúde (SUS), como insulina.

Em meio à escalada dos casos de dengue em 2024, Lula reclamou com auxiliares que a Saúde errou ao gerar expectativa na população de que o governo teria vacina contra a doença, mas não havia doses disponíveis no mercado.

No ano passado, Nísia chegou a passar por um treinamento com o marqueteiro Sidônio Palmeira, hoje ministro da Comunicação Social.

Uma reportagem do GLOBO também mostrou, em novembro do ano passado, que o governo havia deixado vencer 58,7 milhões de imunizantes desde 2023. O número supera em 22% a quantidade desperdiçada nos quatro anos em que o ex-presidente Jair Bolsonaro esteve no poder, quando 48,2 milhões de imunizantes foram descartados por não serem usados no prazo de validade.

APRESENTADO POR  

Recém-regulamentado no país, setor de apostas tem eventos como catalisador

BiS SiGMA Americas, maior evento do mercado, conecta em debates estratégicos diferentes players de um segmento em transformação, repleto de desafios e oportunidades

A regulamentação das apostas esportivas e do iGaming no Brasil, estabelecida pela Lei 14.790/23, que entrou em vigor em 1º de janeiro deste ano, impulsionou o setor ao garantir previsibilidade, segurança jurídica e um ambiente mais atrativo para investidores e operadores. Desde essa data, todas as empresas autorizadas a operar devem estar registradas, ter sede no país e manter os sites com o domínio “.bet.br”, entre outros requisitos. O governo também passa a recolher impostos tanto das operadoras quanto dos apostadores.

Esse amadurecimento, no entanto, não aconteceu de forma isolada —, ele foi construído ao longo do tempo por meio de debates e iniciativas que permitiram a troca de experiências entre os principais atores do mercado.

Nesse contexto, eventos como o BiS SiGMA Americas, o maior e mais tradicional do setor na América Latina, desempenham um papel relevante na estruturação e profissionalização da indústria. A próxima edição acontecerá entre os dias 7 e 10 de abril no Transamerica Expo Center, em São Paulo.

Desde a sua primeira edição, em 2021, o BiS SiGMA se consolidou como um espaço de importantes discussões para o iGaming no Brasil, antecipando tendências, conectando empresas, e contribuindo diretamente para a evolução do mercado.

— Antes da regulamentação, o setor era fragmentado, e muitas decisões eram tomadas com base



Emman Poulis, CEO do SIGMA Group; Carlos Cardama e Alessandro Valente, CEO e co-fundadores do BiS SIGMA Americas

em incertezas. O BiS sempre foi um ambiente onde as principais discussões aconteciam, reunindo empresas, advogados e especialistas para preparar o mercado para este momento — explica Alessandro Valente, CEO e co-fundador do BiS SiGMA Americas.

Com o setor estruturado e regulamentado, as perspectivas são promissoras, segundo Valente. A indústria se fortalece com a entrada de grandes grupos internacionais, além do aumento na arrecadação de impostos, que poderá beneficiar diretamente o esporte e outros setores da economia.

— O BiS SiGMA Americas se consolida como o maior evento da América Latina no setor, reunindo operadores, fornecedores e investidores para discutir os desafios e oportunidades do mercado regulado. Esperamos que, com a regulação em vigor, o evento sirva como uma vitrine para novos negócios e investimentos estratégicos no Brasil — destaca Valente.

MAIOR EDIÇÃO
A edição de 2025 do BiS SiGMA Americas será a maior já realizada até hoje, como explica Carlos Cardama, organizador do evento:

— Teremos mais de 300 expositores, 350 palestrantes e um público estimado em 18 mil participantes. A edição de 2024 já mostrou o potencial do evento, e agora, com um mercado regulado, esperamos um crescimento ainda maior — ressalta Cardama.

A realização do evento em São Paulo, epicentro do mercado de apostas no país, quer transformar a maior metrópole brasileira, em um hub de negócios, conectando operadores, reguladores e investidores.

O evento contará com painéis sobre regulação, inovação, tecnologia e esportes. Serão

debatidos temas como “Compliance em ação: o segredo para uma regulamentação eficaz no Brasil”, “Comunicação com consciência: campanhas de jogo responsável que inspiram”, e “Desvendando a complexidade tributária das bets no Brasil”.

VEJA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO BIS SIGMA AMERICAS 2025:



O BiS SiGMA Americas se consolida como o maior evento da América Latina no setor, reunindo operadores, fornecedores e investidores para discutir os desafios e oportunidades do mercado regulado. Esperamos que, com a regulação em vigor, o evento sirva como uma vitrine para novos negócios e investimentos estratégicos no Brasil”

Alessandro Valente, CEO e co-fundador do BiS SIGMA Americas



Especialista: digitalização dos meios de pagamento democratizou acesso

Por outro lado, aumento das transações levou bancos a restringirem algumas operações

O avanço do setor de apostas no Brasil está diretamente ligado à digitalização dos meios de pagamento. O Pix se tornou um dos principais responsáveis pelo crescimento das transações no setor, permitindo depósitos e saques rápidos, seguros e acessíveis.

— O Pix eliminou barreiras e democratizou o acesso ao jogo on-line. Antes, muitos usuários tinham dificuldades para realizar transações, e agora tudo acontece em tempo real, sem intermediários — explica Leonardo Baptista, CEO da Pay4Fun, uma das principais empresas de processamento de pagamentos do setor.

O alto volume de transações no setor de apostas, no entanto, levou algumas instituições financeiras a restringirem operações, o que exige uma adaptação do setor ao novo cenário, segundo o especialista.

— O diálogo com as instituições financeiras precisa avançar para garantir um ambiente seguro para todas as partes envolvidas — complementa Baptista.

Integração com outros setores da economia ainda é um desafio, dizem associações

Representantes da ABRAJOGO e ANJL falam sobre importância das entidades para promover diálogo com sistema financeiro e varejo

A regulamentação trouxe legitimidade ao setor, mas desafios ainda persistem, principalmente em relação à integração do setor com outros setores da economia, como o sistema financeiro e o varejo. O crescimento exponencial das apostas on-line

já foi apontado como um fator de sobrecarga para bancos e comerciantes, que enfrentaram dificuldades operacionais para processar um volume crescente de transações.

— O mercado de apostas pode gerar emprego e renda, mas ainda precisa

ser compreendido de forma mais ampla pelo sistema financeiro. Há uma resistência que precisa ser superada com diálogo e transparência — afirma Witoldo Hendrich, presidente da ABRAJOGO, uma das principais associações do setor, criada para promover

a integração, regulamentação e o crescimento do mercado de iGaming e apostas no Brasil.

Para Plínio Jorge, da Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL), a participação ativa das associações é essencial para garantir que o setor tenha um

ambiente regulatório justo.

— O Brasil tem um mercado gigantesco e precisa se estruturar para evitar barreiras desnecessárias que limitem seu crescimento. Nossa missão é justamente estabelecer essa ponte entre os diferentes setores da economia — ressalta.

Os números do BiS SiGMA Americas 2025

O maior evento do ecossistema de iGaming, bettechs e apostas esportivas do Brasil e da América Latina acontece de 7 a 10 de abril em São Paulo	Expectativa de 18 mil participantes	30% vêm do exterior para o evento	35% são C-Level	300 expositores	350 palestrantes	1.200 afiliados
--	-------------------------------------	-----------------------------------	-----------------	-----------------	------------------	-----------------

*JOGUE COM RESPONSABILIDADE. APOSTA É ASSUNTO PARA ADULTOS.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

REFORMA INICIADA

Petista demite terceira mulher em dois anos e reduz representatividade

Governo passou de 11 para nove ministras, apesar de pressão para nomes femininos em postos da Esplanada e Judiciário

ALICE CRAVO, KAROLINI BANDEIRA
E SÉRGIO RONO
publica@oglobo.com.br
eufrazio

Com a demissão de Nísia Trindade do comando do Ministério da Saúde — primeira mulher a comandar a pasta — e a escolha de Alexandre Padilha para o posto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva reduziu mais uma vez a representatividade feminina no primeiro escalão do seu terceiro governo. Agora, serão nove mulheres na Esplanada, número superior ao registrado nos seus dois primeiros mandatos e no mesmo patamar alcançado ao longo do governo da também petista Dilma Rousseff.

O número de pastas comandadas por mulheres, porém, ainda pode voltar a dez caso a atual presidente do PT, a deputada federal Gleisi Hoffmann, seja nomeada para chefiar a Secretaria-Geral

no lugar do ministro Márcio Macêdo ou a pasta de Relações Institucionais, no lugar de Alexandre Padilha. Uma mudança nos ministérios, respectivamente responsáveis pela interlocução com a sociedade civil e pela articulação política, pode acontecer nos próximos dias.

A ida da presidente do PT para o governo é considerada uma forma de resolver a sucessão da legenda, que vai passar por um processo eleitoral em julho. O favorito para o posto é o ex-prefeito de Araquara (SP) Edinho Silva.

Lula assumiu o governo com 11 mulheres, batendo o recorde de Dilma Rousseff, que tinha nove auxiliares na largada da gestão, em 2011. Na busca por apoio do Centrão, no entanto, Ana Moser (Esporte), e Daniela Carneiro (Turismo). Além disso, o presidente também decidiu tirar Rita Serrano da

presidência da Caixa, um dos postos de comando do governo federal.

No início de julho, após semanas de pressão, Daniela Carneiro foi substituída no Turismo por Celso Sabino, seu correligionário no União Brasil. A mudança foi um pedido do partido.

No lugar da medalhista, entrou o deputado federal André Fufuca (PP-MA). A demissão de Ana Moser ocorreu dois meses após Lula afirmar à então ministra que ela não seria substituída. Em reunião com Lula no Palácio do Planalto em julho de 2023, Ana Moser ouviu do presidente que “não se preocupasse” com os boatos sobre sua saída. Em setembro daquele ano, ela deixou o cargo, apesar da forte resistência de lideranças do esporte e da pressão de outras ministras mulheres.

A saída de Rita Serrano também começou a ser dis-



Ajuste. Lula em cerimônia ao lado de Nísia: saída da 1ª mulher a chefiar Saúde reduz participação feminina no governo

cutida no âmbito da entrada do PP no governo. O comando do banco foi negociado com o ex-presidente da Câmara Arthur Lira (PP), que indicou Carlos Vieira, servidor de carreira da Caixa e nome de sua confiança para chefiar a instituição.

ESCOLHA DE MACAÉ

Lula substituiu, porém, o ministro do Direitos Humanos, Silvío Almeida, demitido em meio a denúncias de assédio sexual contra ele, por uma mulher. A petista e deputada estadual Macaé Evaristo assumiu o cargo em setembro.

Eleito com apoio maior do

eleitorado feminino em 2022, segundo as pesquisas eleitorais, Lula também foi pressionado a nomear mulheres para as vagas abertas no Supremo Tribunal Federal (STF) durante seu terceiro mandato. O presidente, porém, decidiu indicar Cristiano Zanin e Flávio Dino para a Corte. Na época, o presidente enfatizou publicamente que não adotaria o critério de gênero para fazer a escolha e que optaria por nomes de sua confiança e com quem tem relação pessoal.

Na história recente, os governos petistas foram os que tiveram maior representação feminina na Esplanada.

Dilma assumiu o Palácio do Planalto com nove ministras e, entre idas e vindas, terminou o governo com 14 mulheres passando pela Esplanada. Nos dois primeiros mandatos, Lula teve ao todo dez ministras. Na largada da primeira gestão, em 2003, eram cinco.

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) contou com quatro ministras ao longo de sua gestão, enquanto Michel Temer (MDB) nomeou apenas três. Já os governos de José Sarney, Fernando Collor, Itamar Franco e do tucano Fernando Henrique tiveram participação de duas ministras cada um.

OUTRAS MUDANÇAS NO PRIMEIRO ESCALÃO



Gonçalves Dias

Primeiro a cair, o general deixou o comando do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) em 19 de abril de 2023, após imagens das câmeras de segurança do Palácio do Planalto mostrarem que ele interagiu com invasores críticos de 8 de janeiro.



Daniela Carneiro

A deputada licenciada deixou o Ministério do Turismo após perder o apoio da bancada de seu partido, o União Brasil. Em seu lugar, assumiu o deputado federal Celso Sabino (União Brasil-PA), aliado do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL).



Ana Moser

Foi demitida do Ministério do Esporte para acomodar o deputado André Fufuca (MA), indicado pelo PP. Assim como aconteceu com Daniela Carneiro no Turismo, o movimento teve o objetivo de ampliar a base do governo no Congresso Nacional, atraindo o Centrão.



Márcio França

O ex-governador de São Paulo foi despedido do Ministério de Portos e Aeroportos da Pasta de Pequena e Média Empresa, criada naquele momento. O intuito foi abrir espaço para o Republicano, com a nomeação do deputado federal Silvío Costa Filho (PE).



Flávio Dino

Deixou a pasta da Justiça para se tornar ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Em seu lugar entrou Ricardo Lewandowski, ex-magistrado da Corte. Dino ganhou visibilidade à frente do ministério e passou a ser cotado para o STF às vésperas da aposentadoria de Rosa Weber.



Silvío Almeida

Foi demitido após denúncias de assédio sexual envolvendo inclusive a ministra Anielle Franco (Iguatema-RACIA). Em seu lugar foi nomeada Macaé Evaristo. Almeida negou as acusações e repudiou “com absoluta veemência as mentiras que estão sendo assacadas contra mim”.



Paulo Pimenta

O petista foi substituído na chefia da Secretaria de Comunicação Social (Secom) pelo marqueteiro Sidônio Palmeira, em uma estratégia para melhorar a comunicação do governo e reforçar o enfrentamento à direita bolsonarista nas redes.

Ministra afirma ter ‘que deixar tudo’ para atender Janja

Jornal cita gravação em que Cida Gonçalves sugere suspender agendas quando é chamada pela primeira-dama, por Lula ou Rui Costa

Em uma conversa com assessores, a ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, afirmou que, para atender a primeira-dama Janja da Silva, ela interrompe imediatamente as suas agendas. Os únicos no governo que recebem o mesmo pronto-tratamento, ela acrescenta, são o presidente Lula e o ministro da Casa Civil, Rui Costa. A declaração consta em uma gravação divulgada segunda-feira pelo jornal “O Estado de S. Paulo”, e que está em posse da Comissão de Ética da Presidência da República.

“Na hora que estou com tudo organizado o presidente chama, a Janja chama, Rui chama. O Palácio chamou... O Palácio chamou tem que deixar tudo. Rui chamou tem que deixar tudo. Os únicos que eu consigo enrolar são o Márcio (Macêdo, da Secretaria-Geral da Presidência) e o (Alexandre) Padilha (ex-Re-

lações Institucionais e, agora, ministro da Saúde). Os outros eu não consigo. Isso se chama hierarquia, respeito à autoridade”, disse Cida a assessores.

RELAÇÃO DE AMIZADE

Ao “O Estado de S. Paulo”, o Ministério das Mulheres negou qualquer tipo de tratamento diferenciado à primeira-dama, mas afirmou que Cida e Janja têm uma relação de amizade. A pasta também afirmou que as conversas gravadas foram em tom “descontraído e informal”.

“É importante destacar que a ministra e a primeira-dama possuem relações pessoais e profissionais que antecedem a eleição do presidente Lula e sua indicação ao ministério. A primeira-dama tem um extenso histórico de articulação política no campo dos direitos das mulheres e, por isso, oferece um rico diálogo e fundamentais contribuições



Amigas. Janja com Cida Gonçalves: em conversa com assessores, cujo áudio está na Comissão de Ética da Presidência, ministra diz que só consegue enrolar Márcio Macêdo e Padilha: ministério nega tratamento diferenciado

para as pautas da igualdade de gênero. No entanto, é óbvio que não existe qualquer hierarquia ou prioridade em relação a outros ministros, substancialmente porque os temas tratados são extremamente distintos. (...) A ministra não teve acesso aos áudios e não se recorda do teor das conversas, muitas vezes em

tom descontraído e informal. De qualquer forma, é importante pontuar que a afirmação de que ‘a primeira dama merece mais prioridade do que ministros de Estado, que podem ser ‘enrolados’, e alguns ministros mais do que outros’, é da reportagem e não um pensamento da ministra”, diz o texto.

A pasta ainda reforçou que a ministra não deixou de atender os outros integrantes do primeiro escalão do governo do Lula:

“Como ministra de Estado, Cida Gonçalves jamais deixou de atender a qualquer outro ministério. O Ministério das Mulheres possui articulação institucional com todas as

outras pastas do governo, até por conta da transversalidade dos temas tratados. Naturalmente, algumas pautas são mais complexas do que outras e as atinentes à Secretaria-Geral da Presidência e à Secretaria de Relações Institucionais são mais extensas e demandam tempo, por envolver, respectivamente, a articulação com entidades da sociedade civil e a relação com o Congresso Nacional”, diz o texto do ministério.

OUTRAS DENÚNCIAS

O áudio está em posse da Comissão de Ética da Presidência, que arquivou na segunda-feira um conjunto de denúncias de um suposto assédio moral cometido por Cida Gonçalves, conforme noticiado pelo jornalista Lauro Jardim. A gravação fazia parte desses processos e foi encaminhada ao órgão por funcionários do Ministério.

De acordo com outras gravações levadas à Comissão de Ética, Cida teria oferecido uma saída negociada antes de demitir uma ex-secretária da pasta. A ministra nega as acusações.

REFORMA INICIADA

PT e Centrão disputam pasta de articulação política

Após governo confirmar saída de Padilha das Relações Institucionais, sigla de Lula ganha força para indicar o substituto. Ministros de partidos aliados defendem, porém, escolha dos líderes do MDB e PSD para o cargo

LAURIBERTO POMPEU
lauriberto.pompeu@brasilglobo.com.br
esadua

Com a confirmação do governo de que Alexandre Padilha sairá do Ministério das Relações Institucionais para comandar a pasta da Saúde, PT e partidos do Centrão começaram uma disputa para indicar o novo nome que fará a articulação política com o Congresso. A expectativa é que uma definição sobre o substituto de Padilha só aconteça no começo de março, após o carnaval.

Siglas aliadas do Planalto veem como mais provável o cenário em que um petista assuma o cargo, sendo os nomes do líder do governo na Câmara, José Guimarães, do líder no Senado, Jaques Wagner, e da presidente do PT, Gleisi Hoffmann, como os mais cotados para a função. Do grupo de lendas que faz parte da base, um dos nomes mais citados é o líder do MDB, Isnaldo Bulhões (AL).

Integrantes do Centrão, inclusive com assento na Esplanada, têm falado junto ao governo que é importante reduzir o espaço do PT nos cargos que envolvem a articulação. O partido já comanda a Casa Civil e tem as lideranças do governo na Câmara, no Senado e no Congresso.

Há, porém, um entendimento de que para comandar a pasta de articulação política é preciso um afinamento com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, para poder ser levado a sério pelo governo e consequentemente não ficar na condição de ser desautorizado por outros ministros. Levando isso em consideração, o PT leva vantagem na corrida para o cargo.

Mesmo entre parte dos dirigentes de partidos do Centrão, há o reconhecimento de que o cargo não é ideal para se fortalecer politicamente. Há a avaliação de que o ministro da SRI funciona como uma espécie de "garçom", que sempre leva a culpa quando o pedido vem errado, mesmo quando isso seja atribuição do cozinheiro.

PREFERÊNCIA DE QUEM SAI

O próprio Padilha, que agora sai da SRI, mas é de um grupo político diferente de Gleisi e Guimarães dentro do PT, já disse a aliados que veria com bons olhos que seu substituto fosse de um partido aliado. A interlocutores, o futuro ministro da Saúde chegou a apontar os nomes do ministro de Portos e Aeroportos, Silvio Costa Filho, do Republicanos, e do líder do PSD na Câmara, Antonio Brito (BA),



Vaga. Guimarães: ao lado de Gleisi entre petistas cotados



Opção. Isnaldo Bulhões, líder do MDB: apoio no Centrão

Silvio Almeida depõe na PF por mais de 2 horas

> O ex-ministro dos Direitos Humanos Silvio Almeida depôs ontem por mais de duas horas e meia na Polícia Federal no caso em que é investigado por importunação ou assédio sexual contra mulhe-

res, entre elas a ministra da Igualdade Racial, Anielle Franco.

> A defesa de Almeida não se pronunciou sobre o depoimento, argumentando que ele está sob sigilo. O ex-ministro, contudo, respondeu a todas as perguntas e, desde que as denúncias vieram à tona, em setembro, ele tem negado

todas as acusações, classificando-as como "ilacões absurdas".

> Pelo menos três mulheres prestaram depoimento à PF na condição de vítima, incluindo Anielle. O caso tramita no Supremo Tribunal Federal.

> Anielle relatou aos investigadores que o

então ministro colocou a mão nas suas pernas por baixo da mesa durante uma reunião oficial, em maio de 2023. Almeida disse ao portal Uol que está sendo alvo de "fofocas e intrigas" para "queimá-lo" e foi rebatido por Anielle, que disse na segunda-feira que as declarações do ex-ministro são "inaceitáveis". (Eduardo Gonçalves)

como opções para a SRI.

A escolha de Costa Filho, no entanto, é vista como improvável e ele e o partido têm negado a possibilidade de isso acontecer. Dirigentes do Republicanos dizem que assumir a SRI seria ruim politicamente para Costa Filho. Para ilustrar esse ponto, foi citado o exemplo de Flávia Arruda, que era deputada pelo PL do Distrito Federal e virou ministra da Secretaria de Governo de Jair Bolsonaro. Ao sair do cargo de ministra, ela tentou ser vice-presidente da Câmara e se candidatou ao Senado, mas perdeu as duas disputas.

A interlocutores, Silvio Costa Filho, ainda que não deseje assumir a SRI, tem defendido que um partido que não o PT assum a função. Ele já a indicou a aliados a preferência pelos nomes de Brito e de Isnaldo. Pesa a favor de Isnaldo a proximidade com o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), mas o emedebista é visto como alguém sem uma relação pessoal próxima com Lula.

Na semana passada, Padilha chegou a falar para o líder do PSD que gostaria de ter ele como colega de Esplanada. Na época, Brito não tinha sido ainda avisado por Padilha que ele iria substituir Nísia Trindade na Saúde.

Prêmio
VALOR
INOVAÇÃO
Brasil 2025

INOVAR NÃO É UMA AÇÃO PONTUAL.
PRECISA SER UM PROCESSO CONTÍNUO.

Há mais de 10 anos, o VALOR INOVAÇÃO BRASIL faz uma avaliação criteriosa das práticas inovadoras de empresas que atuam no Brasil, em 25 setores da economia. O resultado é um ranking formado por corporações que agregam processos de criação e incremento técnico constantes no cerne de suas estratégias, planos e metas.

Para participar, acesse

e responda o questionário até 7 de abril de 2025.

Parceria

Realização

strategy&
Part of the PwC network

Valor
econômico
25
ANOS

100
ANOS DE GLOBO

Bolsonaristas elegem com folga líder da frente evangélica

Gilberto Nascimento teve o dobro de votos de Otoni de Paula, que defendia aproximação com governo Lula

LUÍSA MARZULLO
E VICTÓRIA ABEL
política@oglobo.com.br
no estúdio

Após uma disputa polarizada, a bancada evangélica elegeu na noite de ontem o deputado Gilberto Nascimento (PSD-SP), apoiado pela ala bolsonarista, para presidente. Ele derrotou por larga margem o deputado Otoni de Paula (MDB-RJ), que vem se aproximando do governo de Luiz Inácio Lula da Silva. O placar foi de 117 votos contra 61, e cinco nulos.

Ao comemorar a vitória, Nascimento disse que vai buscar fortalecer ainda mais a atuação da bancada no Congresso, promovendo políticas que reflitam os valores cristãos.

— Desde a fundação desta Frente, participo ativamente de suas atividades, sempre na defesa dos princípios cristãos. Busquei legislar

com responsabilidade, colocando Deus em primeiro lugar e defendendo os princípios cristãos, a fé e os valores da família e da vida.

INFLUÊNCIA DE BOLSONARO

Em reunião fechada, Otoni agradeceu aos seus apoiadores e ressaltou ser um deputado de direita, conservador e cristão, apesar de ter sido rotulado como "governista". Ele atribuiu sua derrota à influência do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL), que orientou a bancada do PL a votar em Nascimento.

Tradicionalmente, a Frente Parlamentar Evangélica escolhe seus líderes por consenso. Esta foi a primeira vez que a bancada precisou recorrer ao voto. Havia uma terceira candidata, Greyce Elias (Avante-MG), que desistiu de concorrer momentos antes da votação e apoiou Nascimento. Ela assumirá a vice-



Compromisso. Nascimento disse que fortalecerá ainda mais a bancada, promovendo políticas que reflitam valores cristãos

117

Votos para Gilberto Nascimento (PSD-SP)

Ele contou com o apoio de Jair Bolsonaro, que orientou os votos da bancada do PL

presidência da bancada, após um acordo entre o pastor Silas Malafaia, da Assembleia de Deus Vitória em Cristo, que apoiava Nascimento, e o bispo Rodolfo, da Sara Nossa Terra, igreja de Greyce.

Otoni de Paula contava com o apoio de lideranças da bancada, como o agora ex-presidente Silas Câmara (Republicanos-AM). Sua

61

Votos em Otoni de Paula (MDB-RJ)

Acenos feitos ao governo desde o fim do ano passado irritaram a ala bolsonarista da bancada

derrota tem relação com acenos feitos ao governo Lula. Em outubro do ano passado, ele compareceu à cerimônia de sanção ao Dia Nacional da Música Gospel, no Palácio do Planalto, e fez elogios ao presidente Lula. O episódio lhe rendeu críticas no segmento. Além disso, na eleição municipal do Rio, Otoni apoiou a reeleição de Eduardo Paes (PSD),

aliado do petista, o que irritou os bolsonaristas, que apoiavam o deputado Alexandre Ramagem (PL).

MAL-ESTAR E 'GUERRA SANTA'

Antes mesmo da votação começar, vídeos dos candidatos pedindo voto nos candidatos gerou mal-estar. No WhatsApp, Otoni e Nascimento enviaram suas gravações. O emedebista citou a necessidade de articulação com o governo, o que irritou seus colegas.

— (Precisamos) abrir um canal de diálogo com o governo, para que os objetivos políticos dos membros da bancada sejam atendidos, com o objetivo de fortalecer nossa atuação política nas

próximas eleições. Esse diálogo em nada impede de mantermos os mesmos princípios e valores. São diálogos políticos — disse Otoni na mensagem.

Uma lista referente à bancada do Republicanos também provocou críticas internas. Os 42 deputados federais e dois senadores do partido que integram a Frente teriam sido convidados a assinar um documento em apoio a Otoni, medida interpretada como uma forma de pressão.

Parlamentares criticaram o conteúdo do vídeo, classificando-o como uma "afrota final". Nos bastidores, a disputa foi apelidada de "guerra santa" em tom de brincadeira, em referência à divisão do grupo.

Enquanto Otoni gravou um vídeo de quatro minutos, Nascimento foi mais sucinto e enviou uma gravação de 40 segundos:

— Quero muito contar com seu voto, com seu apoio, para que, se Deus quiser, eleito, venha a dar o melhor de mim.

A bancada evangélica do Congresso escolhe um novo presidente a cada dois anos, em geral na primeira semana de fevereiro. Houve uma tentativa de antecipação, mas o racha impediu a definição do novo líder no final do ano passado.

Ontem, a votação começou com uma hora de atraso por divergências sobre o processo de votação. O modelo eletrônico estabelecido anteriormente foi questionado por Otoni e por Silas Câmara e a votação acabou sendo feita em cédulas de papel.

ÉPOCA NEGÓCIOS

EDIÇÃO DE FEVEREIRO



NAS BANCAS, NO SITE E NO APP GLOBO+

Tarcísio diz que denúncia contra Bolsonaro 'não faz sentido' e é 'revanchismo'

Apesar de documentos, mensagens e delação listados pela PGR, governador afirma que acusação carece de evidências

SAMUEL LIMA
samuel.lima@oglobo.com.br
sila1440

O governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), afirmou ontem que a denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) contra o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) por liderar uma suposta tentativa de golpe de Estado seria um ato de "revanchismo". Na sua opinião, a acusação não faria sentido e carece de evidências.

— Não faz sentido nenhum. Se você pegar, é uma forção de barra. Você tem hoje uma questão de revanchismo. A gente tem que deixar as paixões de lado — afirmou o governador, que foi ministro da Infraestrutura de Bolsonaro. — Nada do que é apresentado mostra alguma conexão, alguma relação com a situação. Então, realmente, está se criando uma maneira de se responsabilizar pessoas que não têm responsabilidade. A declaração foi dada após a inauguração de uma

praça em Mogi das Cruzes, na região metropolitana de São Paulo. Antes, Tarcísio havia se manifestado sobre o assunto apenas pelas redes sociais.

O governador ainda questionou "qual o critério" para sustentar a denúncia do Ministério Público contra Bolsonaro e disse que não se pode "partir para esse tipo de vulgarização" contra o "inimigo público número um" de hoje e de amanhã.

— Ontem (anteontem) eu estava vendo os áudios lá que se divulgou. O que têm os áudios em termos de responsabilidade objetiva? Absolutamente nada. Então, sinceramente, tem muita forção de barra nisso — afirmou o governador.

Na entrevista, o trecho em que Tarcísio comenta o assunto, no meio da coletiva, foi excluído do material divulgado pelo governo em uma plataforma de áudio. Procurada, a Secretaria de Comunicação afirmou que o recorte "trata das entregas realizadas pelo governador na região do

Alto Tietê e temas relacionados ao governo" e que encaminhou a gravação completa por e-mail.

Embora afirme publicamente que seu projeto é disputar a reeleição em 2026, reservadamente Tarcísio já admite a possibilidade de disputar o Palácio do Planalto, caso tenha o aval de Bolsonaro. O ex-presidente está inelegível até 2030 por decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

PROVAS LISTADAS

A PGR acusou Bolsonaro dos crimes de organização criminosa armada, golpe de Estado, tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito, dano qualificado pela violência e grave ameaça contra patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. Além dele, outras 33 pessoas foram acusadas de participação na suposta trama golpista para mantê-lo no poder, incluindo os ex-ministros Walter Braga Netto, Augusto Heleno, Anderson Torres e Paulo Sérgio Nogueira e militares de alta patente.



Saindo pública. Tarcísio considerou a denúncia contra Bolsonaro, seu padrinho político, uma "forção de barra"

Ex-presidente afirma que Michelle disputará o Senado

O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) afirmou ontem que "não passa pela cabeça" da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro disputar a Presidência. Ele ressaltou, no entanto, que a dirigente do PL Mulher "aceitou" concorrer ao Senado em 2026.

— O que eu lutei muito para ela aceitar foi o cargo no Senado, assim como meu filho. Ela deu

sim, mas espero que ela venha — disse Bolsonaro em entrevista ao Portal Leo Dias.

Aviso de denúncia da Procuradoria-Geral da República, o ex-presidente admitiu a possibilidade de ser condenado e respondeu que é "horrible" viver na iminência da prisão. Bolsonaro reafirmou sua esperança de disputar as próximas eleições, apesar de estar inelegível.

A investigação lista provas que, para a PGR, comprovam que ele analisou e pediu alterações no texto de uma minuta golpista. Entre as propostas aventadas nesse texto estava a possibilidade de prisão de mi-

nistros do Supremo Tribunal Federal (STF), como Alexandre de Moraes e Gilmar Mendes, e do então presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). Conforme as apurações, Bolsonaro pediu

para retirar os nomes de Gilmar e Pacheco da minuta.

A prisão das autoridades faria parte de um plano para interferir nas eleições de 2022 e no TSE. As Forças Armadas seriam acionadas e agiriam como "Poder moderador", com o objetivo de reverter o resultado eleitoral.

Bolsonaro e seus auxiliares teriam ainda atuado para tirar a credibilidade do processo eleitoral brasileiro, com o intuito de criar um ambiente favorável para uma intervenção militar. Fazia parte dessa ofensiva, segundo a PGR, a reunião que Bolsonaro convocou com embaixadores para fazer ataques ao sistema de votação brasileiro — o caso acabou levando à sua condenação pelo TSE por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação.

Defesa de acusados tenta ganhar tempo no Supremo

Advogados de Bolsonaro, Braga Netto e Martins pediram mais prazo para responder denúncia por suposta tentativa de golpe

DANIEL GULLINO
E MARIANA MUNIZ
daniel.gullino@oglobo.com.br
muni14

Seguindo a estratégia adotada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro, as defesas do ex-ministro Walter Braga Netto e do ex-assessor da Presidência Filipe Martins tentam ganhar tempo para responder à denúncia apresentada pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por uma suposta tentativa de golpe de Estado.

Os advogados de Braga Netto solicitaram ao Supremo Tribunal Federal (STF) acesso à íntegra do acordo de delação premiada do te-

nente-coronel Mauro Cid. Na semana passada, o ministro Alexandre de Moraes, do STF, retirou o sigilo da delação do ex-ajudante de ordens de Bolsonaro. Os advogados do general da reserva alegam, contudo, que o material divulgado "não representa esse conteúdo integral". Eles querem acesso também, por exemplo, às tratativas do ex-ministro.

A defesa do ex-ministro quer que o prazo de 15 dias para apresentar resposta à denúncia da PGR só passe a contar após o acesso à íntegra da delação, e que a apresentação só ocorra após a resposta de Cid, por ele ser

colaborador.

A defesa de Filipe Martins também solicitou que ele só apresente a resposta à peça da PGR depois de Mauro Cid, que também foi denunciado, mas fechou acordo de delação.

RECURSOS

Na segunda-feira, os advogados de Martins já haviam pedido uma ampliação do prazo para 30 ou 83 dias. A solicitação, contudo, foi rejeitada no mesmo dia por Moraes, que é o relator do caso no STF. Agora, foi apresentado recurso.

A defesa do ex-presidente Jair Bolsonaro fez os mesmos pedidos na semana passada, que foram rejeitados por Mo-

raes. Um recurso foi apresentado na segunda-feira.

A lei das organizações criminosas, que prevê a delação premiada, determina que "em todas as fases do processo, deve-se garantir ao réu delatado a oportunidade de manifestar-se após o decurso do prazo concedido ao réu que o delatou".

Ao negar o pedido da defesa de Bolsonaro, na semana passada, Moraes afirmou que essa previsão só vale após o eventual recebimento da denúncia, quando é aberta uma ação penal e os denunciados viram réus.

Ontem a defesa do ex-presidente apresentou ao STF

dois pedidos para que os ministros Flávio Dino e Cristiano Zanin sejam impedidos de participar do julgamento da denúncia da PGR.

Nas peças, o advogado Celso Vilardi argumenta que Zanin e Dino não poderiam julgar Bolsonaro por já terem processado o ex-presidente ou advogado em causas relacionadas a ele. Vilardi também pede que o Supremo discuta se a competência para julgar a denúncia seria do plenário da Corte ou da Primeira Turma.

No caso de Zanin, a defesa diz que o ministro se declarou impedido de julgar um recurso apresentado por Bolsonaro contra a decisão do

TSE que o declarou inelegível por abuso de poder político e de uso indevido de meios de comunicação nas eleições de 2022. O magistrado foi advogado de Lula nos processos relacionados à Lava-Jato.

Com relação a Dino, o advogado sustenta que o ministro, em 2021, quando era governador do Maranhão entrou com uma queixa-crime contra Bolsonaro, o ex-presidente, na época. De uma entrevista à rádio Jovem Pan afirmando que Dino não queria ceder a Polícia Militar para "fazer uma segurança mais aberta minha" em uma visita que faria ao estado.

A avaliação de ministros do STF é que os pedidos de impedimento não têm chance de prosperar. Integrantes da Corte dão como certa uma negativa por parte do presidente do tribunal, ministro Luís Roberto Barroso.

Justiça dos EUA nega pedido de liminar do Rumble contra Moraes

Juíza disse desconhecer ação para o cumprimento de decisões naquele país

MARIANA MUNIZ
mariana.muniz@oglobo.com.br
muni14

A Justiça dos Estados Unidos negou ontem um pedido de liminar apresentado pela plataforma Rumble e pela Trump Media & Technology para que decisões do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), não fossem cumpridas no país.

A juíza Mary S. Scriven não analisou o mérito do pedido feito pelas empresas, mas afirmou desconhecer que al-

guma medida tenha sido adotada pelo governo brasileiro ou por Moraes para forçar o cumprimento de decisões nos Estados Unidos. Na ação analisada pela juíza, as empresas pediam autorização para o descumprimento das decisões do magistrado em território americano.

Na decisão, ela cita a Convenção de Haia e um tratado de assistência jurídica mútua assinado por Estados Unidos e Brasil. A juíza afirma que, caso alguma medida diferente seja adotada,

nova decisão será tomada.

Na ação protocolada na Flórida com um pedido de cumprimento imediato e temporário, as empresas alegam que o caso é uma "afrenta extraordinária dos princípios fundamentais de liberdade de expressão, autoridade soberana e o estado de direito".

"Um jurista estrangeiro — o ministro Moraes — não apenas exigiu que a Rumble, uma empresa americana, censurasse conteúdo nos Estados Unidos, mas agora



Decisão. Moraes determinou na sexta-feira a suspensão do Rumble no Brasil

deu o passo sem precedentes de ameaçar pessoalmente o CEO de uma empresa americana com processo criminal por chamar publicamente as ordens de censura extraterritorial do ministro Moraes de 'ilegais' e se recusar a cumpri-las",

continua o texto.

Na última sexta-feira, Moraes determinou a suspensão do funcionamento da rede social no Brasil no âmbito de um processo envolvendo o influenciador bolsonarista Allan dos Santos. A plataforma estava

descumprindo decisões judiciais que determinavam a remoção de conteúdos publicados pelo blogueiro, hoje foragido nos Estados Unidos, e não indicou um representante legal no país. Segundo Moraes, as condutas praticadas por Allan dos Santos são graves, e o descumprimento das ordens judiciais pela plataforma é uma ilicitude.

A rede social foi suspensa logo depois, quando a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) deu cumprimento à decisão do STF.

Para Moraes, "a conduta ilícita Rumble, por meio das declarações de seu CEO, pretende, claramente, continuar a incentivar as postagens de discursos extremistas, de ódio e antidemocráticos, e tentar subtraí-los do controle jurisdicional".

CRISTIANO S. MARIZ/19-02-2025

Após novela, Raquel Lyra marca filiação ao PSD

Governadora de Pernambuco vai liderar o diretório estadual do partido de Kassab, que passará a comandar três estados, incluindo Paraná e Sergipe. Escolha frustra expectativas do MDB que tentava atraí-la para os seus quadros

LUÍSA MARZULLO E LAURIBERTO POMPEU publicista@globo.com.br no estúdio

A governadora de Pernambuco, Raquel Lyra, formalizará sua filiação ao PSD no dia 10 de março, às 19h, em uma cerimônia no Recife. A decisão foi comunicada ontem pela manhã por telefone ao presidente do partido, Gilberto Kassab, pela própria Lyra, que assumirá o comando do diretório pernambucano da legenda. O MDB havia entrado na disputa pela filiação da governadora, mas ela não aceitou o convite do partido. Com Lyra, o PSD soma agora três governadores, incluindo Ratinho Júnior (Paraná) e Fábio Mitidieri (Sergipe).

Lyra já tinha sido chamada para se filiar ao PSD no ano passado, mas as negociações foram suspensas enquanto o PSDB discutia uma possível fusão com o partido. A pressão do deputado tucano Aécio Neves, que tem planos de concorrer ao Senado por Minas Gerais, afastou essa possibilidade. A fusão poderia prejudicar as intenções de Aécio em um estado onde o PSD já tem lideranças consolidadas, como o ex-presidente do Senado Rodrigo Pacheco e o

ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira.

Na semana passada, o presidente nacional do PSDB, Marconi Perillo, descartou a união de sua legenda com PSD ou MDB — siglas que cortejavam Lyra — e afirmou que as conversas agora se concentram em Podemos e Solidariedade. Essas alternativas, porém, não atendem ao desejo da governadora de estreitar relações com o governo Lula.

—O partido caminha nesta direção, de fazer fusão com partidos menores, para mantermos nosso programa, nossa história. A direção é essa. É o que a base quer, e vamos fazer — afirmou Perillo.

ESTRUTURA PARTIDÁRIA

A saída de Raquel Lyra do PSDB está relacionada à fragilidade do partido em âmbito nacional. Embora tenha se tornado a legenda com mais prefeituras em Pernambuco (32 no total), a sigla encolheu em nível federal. No PSD, a governadora terá mais acesso a recursos partidários, fator relevante para sua candidatura à reeleição em 2026.

Além disso, o PSD, com 42 deputados federais e a maior quantidade de prefeituras no país, garantiria a Lyra um tempo de televi-



Busca pela reeleição. A governadora de PE, Raquel Lyra, está indo para o PSD atrás de mais estrutura para 2026

3

Número de estados que estarão sob o comando do PSD

Além de Pernambuco, nova aquisição, a sigla governa Paraná (Ratinho Jr.) e Sergipe (Fábio Mitidieri)

são significativamente maior, elemento estratégico para um eventual confronto com o prefeito do Recife, João Campos (PSB). Aliados da governadora avaliam que Cam-

pos deverá reunir grande parte da esquerda numa coligação para as próximas eleições.

Com a ida de Raquel Lyra para o PSD, ela coloca o governo federal em uma situação mais delicada para apoiar publicamente Campos, uma vez que o partido também faz parte da base. O ministro da Pesca, André de Paula — que a bancada do PSD tenta promover a ministério do Turismo —, é aliado da governadora.

Lyra ainda atraiu apoios

no Palácio do Planalto nos últimos meses, construindo uma relação de proximidade com o ministro da Casa Civil, Rui Costa (PT). No estado, o PT se divide entre os dois: a ala estadual está com Lyra e a municipal, com o prefeito.

Desde o início de 2023, Lyra vinha defendendo que o PSDB se aproximasse do presidente Lula. Em Pernambuco, o petista obteve 66,9% dos votos no segundo turno de 2022. Naquele pleito, Lyra optou pela neu-

tralidade no segundo turno.

Nos bastidores, a governadora já vinha se aproximando do PSD há algum tempo. No Recife, seu ex-secretário Daniel Coelho se filiou ao partido e atualmente preside o diretório municipal. Embora Coelho tenha sido derrotado nas eleições municipais, o PSD garantiu uma vitória importante para Raquel Lyra com a eleição de Mirella Almeida em Olinda, na Região Metropolitana. João Campos, que apoiava o petista Vinicius Castello, saiu derrotado no município, a poucos quilômetros de seu reduto eleitoral.

FRUSTRAÇÃO

A decisão de Lyra frustrou as expectativas do MDB. Com uma gestão bem avaliada, a pernambucana é vista por aliados do ex-presidente Michel Temer como um nome forte para atrair mais deputados para a legenda em 2026, além de ampliar a influência dessa ala da legenda no Nordeste. Hoje, os principais nomes do MDB na região são próximos do governo Lula, como o senador Renan Calheiros (AL), e costumam divergir das estratégias eleitorais traçadas pela atual direção da sigla.

Valor PRO | 100 ANOS DE GLOBO

Experimente 15 dias grátis a plataforma dos grandes investidores.

O Valor PRO é a ferramenta completa para análise estratégica do mercado, oferecendo precisão, segurança e agilidade nas decisões.



COBERTURA DIÁRIA DO VALOR ECONÔMICO
O maior e mais respeitado jornal de economia e negócios do país.



INFORMAÇÃO EM TEMPO REAL
Cotações da B3, notícias nacionais e internacionais, dados macroeconômicos de mais de 20 países instantaneamente.



BANCO DE DADOS COMPLETO
Balanço de empresas listadas na B3 e gráficos detalhados.



FUNCIONALIDADES DE PONTA
Análises aprofundadas, comparativos de indicadores financeiros, projeções dos principais índices da economia.



Acesse em valorpro.com.br/15dias

Brasil



CALOR EM SÃO PAULO

Escolas técnicas em ensino remoto

Centro que dirige unidades no estado permite a diretores adotar a medida

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

PERIGO NOS CÉUS

Com mais voos e mais aves, colisões de aviões com pássaros triplicam desde 2011

LUIZ FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

A colisão de um pássaro com um avião da Latam após a decolagem do Aeroporto do Galeão, no Rio, na semana passada, foi um incidente aéreo cada vez mais comum no Brasil. Conhecido no setor como *bird strike*, o número de casos reportados no país triplicou em pouco mais de uma década, segundo a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac). Só neste ano, já foram 635 choques, depois de 3.461 no ano passado. Especialistas ouvidos pelo GLOBO relacionam o crescimento de registros com o aumento do tráfego aéreo e a adaptação das aves ao ambiente dos aeroportos.

No domingo, houve mais um caso: um avião da Gol que saiu do aeroporto de Brasília rumo a Congonhas precisou voltar à origem após um *bird strike*. A companhia aérea informou que todos os passageiros foram acomodados.

Se em 2011, o número de colisões foi 1.381, o valor chegou a 4.329 ocorrências em 2023, ano com maior quantidade de registros na série histórica. Mas o Centro de Investigação e Prevenção de Acidentes Aeronáuticos (Cenipa) diz que um alto número de incidentes não indica maior insegurança, e sim "uma cultura consolidada de notificação — essencial para o aprimoramento das estratégias de gerenciamento de riscos".

O Cenipa também ressalva que os riscos variam conforme características locais como vegetação e densidade populacional. O centro estimou em 2021 que colisões com animais selvagens custem anualmente à indústria da aviação brasileira perdas em média US\$ 7,5 milhões (R\$ 43 milhões).

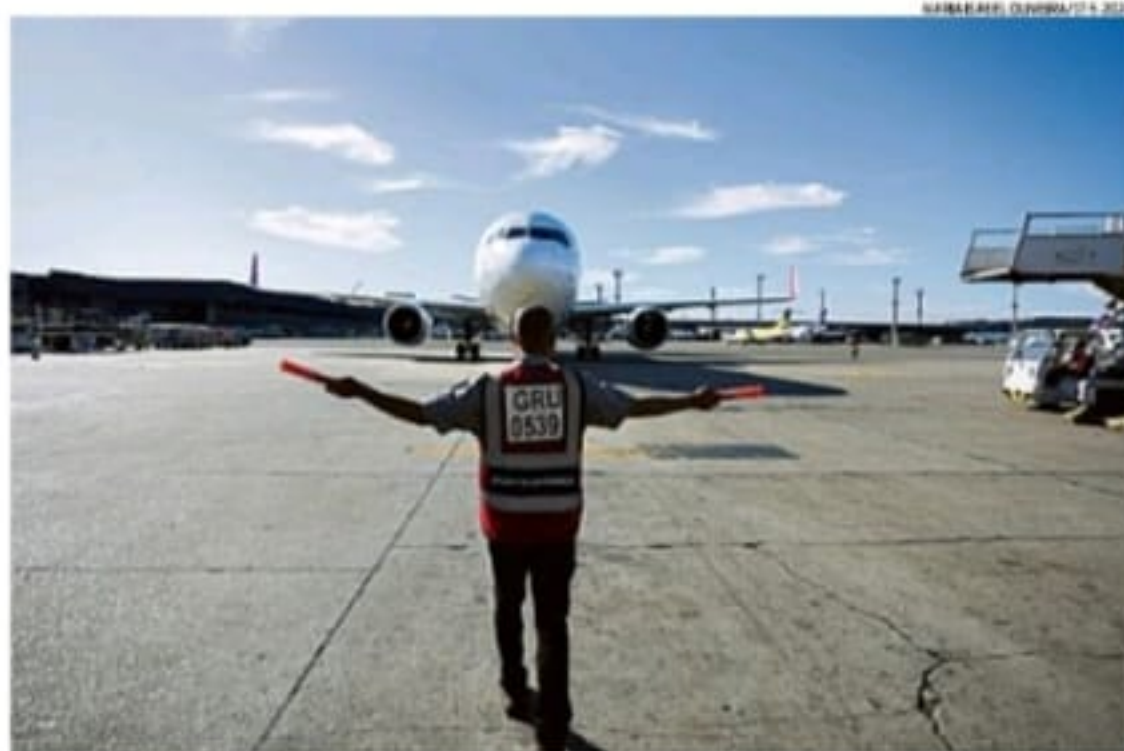
A Anac impõe medidas para tentar evitar os incidentes, como controle dos focos de atração de fauna na área do aeroporto e barreiras para impedir animais nas áreas de operações.

— As colisões com aves acontecem desde quando a aviação passou a existir e podem ser combatidas com muita ciência. A maioria dos casos acontece com a aeronave em baixa altura, na decolagem ou na aterrissagem, quando há mais chance de contato. Os animais passaram a ter uma maior adaptação ao ambiente do aeroporto, que tem muita grama e nutrientes para eles — aponta Maurício Pontes, assessor executivo e investigador de acidentes da Associação Brasileira de Pilotos da Aviação Civil (Abrapac).

Dados da Anac mostram que o Aeroporto Internacional de Guarulhos, em São Paulo, registrou o maior número de colisões com aves nos últimos 15 anos (2.119).



Buraco no nariz. Airbus da Latam teve de voltar ao Galeão ao se chocar com ave logo após a decolagem na quinta



Primeiro na lista. Aeroporto de Guarulhos diz que toma medidas para evitar choques de aviões com animais

O aeroporto informou que mantém ações para diminuir o risco de ovos, ninhos e animais, controle de vegetação e remoção de poleiros e abrigos. Em seguida, aparecem na lista os aeroportos de Porto Alegre (2.075), de

Brasília (1.914), de Salvador (1.430) e de Viracopos, em Campinas (1.382).

Um estudo do pesquisador brasileiro Flavio Antonio Coimbra Mendonça, da universidade aeronáutica Embry-Riddle, em Daytona Beach (EUA), com aca-

dêmicos das universidades americanas Purdue e de Nebraska Omaha, mostra que a maioria dos casos no Brasil (67%), entre 2020 e 2022, envolveram animais de médio porte (com peso entre 251g e 750g). A pesquisa também aponta que

RISCO DE CHOQUE

Colisões com aves de 2011 a 2025



67% das colisões entre 2020 e 2022 foram com animais de médio porte (251-750g)

93% dos choques entre 2020 e 2022 foram na área do aeroporto



Aeroportos com mais casos

1	São Paulo/Guarulhos	2.115
2	Porto Alegre/Salgado Filho	2.075
3	Brasília	1.914
4	Salvador	1.430
5	Viracopos	1.382

Fontes: Anac e estudo do pesquisador Flavio Antonio Coimbra Mendonça, Universidade Embry-Riddle (EUA)

EDITORAÇÃO: ARTS

93% dos choques foram na área do aeroporto.

— O aumento do número de operações aéreas é um possível motivo para o crescimento de colisões, além do fato de que aviões mais modernos são mais silenciosos, o que faz com que as aves não percebam a aproximação — aponta Coimbra.

MILAGRE NO RIO HUDSON

O crescimento do número de relatos de colisões pelas companhias aéreas também é um dos motivos para a elevação ano a ano. Para Joselito Paulo, diretor presidente da Associação Brasileira de Segurança da Aviação (Abravoo), houve uma escalada no número de informes no Brasil a partir de uma colisão com um pássaro em Nova York em 2009 que culminou com um pouso de emergência no Rio Hudson.

— O milagre no Rio Hudson repercutiu muito. Associado a isso, os aeroportos passaram a contratar biólogos para verificar o risco com a fauna — avalia Paulo.

O incidente no Rio de Janeiro na quinta-feira assustou os passageiros do voo LA3367, que ia para Guarulhos. A tripulação foi surpreendida quando o piloto anunciou que retornaria ao Galeão pouco depois da decolagem, porque o choque com o pássaro abriu um grande buraco no nariz da fuselagem. O voo durou apenas 14 minutos.

No mesmo dia do incidente, o CEO da Latam no Brasil, Jerome Cadier na rede social LinkedIn, de ações judiciais que podem ser abertas a partir do acidente: "A aeronave voltou em segurança, mas obviamente o voo foi cancelado, atrapalhando a vida de todos os passageiros, e obviamente da companhia aérea também. Posso apostar que a

primeira ação contra a companhia aérea, pedindo indenização por dano moral por cancelamento deste voo, vai chegar amanhã mesmo. A pergunta é: quem paga a conta?", questionou.

O CEO da Azul, John Rodgers, é favorável que os operadores dos aeroportos dividam com as companhias aéreas os custos com esse tipo de ocorrência. Em julho, um jato da Azul teve a decolagem interrompida após colidir com um pássaro no Aeroporto Internacional de Belo Horizonte. Os passageiros foram acomodados em outro avião.

— Quem banca esse custo somos nós e os passageiros. Os operadores dos aeroportos, não. Uma frustração que nossa indústria tem é que temos de lidar com coisas fora do nosso controle. Nós queremos os mais investimentos para os aeroportos, mais investimento para tirar lixo de perto dos aeroportos e deixá-los mais seguros — disse Rodgers em entrevista à reportagem.

Para Coimbra, que atuou na FAB por 30 anos, é possível acionar a operadora por danos causados por um choque com uma ave, se houver evidências de que não foram tomados os cuidados necessários no aeroporto.

— Tanto a companhia quanto o passageiro pode processar. Há precedentes nos Estados Unidos — aconselha o pesquisador.

Desde 1988, as colisões com aves causaram 262 mortes humanas e destruíram 250 aeronaves em todo o mundo, de acordo com o Australian Aviation Wildlife Hazard Group (Aawhg), uma equipe criada pela aviação civil australiana. Mas estes números não incluem o acidente na Coreia do Sul em dezembro, que deixou 179 mortos e possivelmente foi causado pelo choque com aves.

Policial dono de fintech ligada ao PCC é preso

Detido em novembro por suspeita de lavar dinheiro para máfia chinesa é novamente alvo em operação da PF contra empresas financeiras digitais que seriam usadas para comprar imóveis para facção, segundo delator

ALINE RIBEIRO E NICOLAS IORY
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Uma operação da Polícia Federal feita ontem contra empresas financeiras digitais que lavam dinheiro para o Primeiro Comando da Capital (PCC) prendeu um policial civil paulista que já havia sido detido em novembro pelo mesmo crime. Cyllas Salerno Elia Júnior é o fundador da 2GO Bank, que, com a Invbank, ajudava integrantes da facção criminosa a comprar imóveis de luxo por meio de transações difíceis de rastrear, segundo a Operação Hydra — mais um desdobramento da delação de Vinicius Gritzbach, morto no Aeroporto de Guarulhos também em novembro.

Cyllas foi preso preventivamente e Carlos Alexandre Ballotin, fundador da Invbank, foi alvo de um mandado de busca e apreensão em sua casa, em São Bernardo do Campo. A Hydra cumpriu dez mandados em São Paulo, Santo André e São Bernardo do Campo, bloqueou contas bancárias e suspendeu as atividades das duas fintechs.

Quando abriu a 2GO em 2020, Cyllas estava no Departamento Estadual de Investigações Criminais (Deic), que se dedica justamente a ações estratégicas contra o crime organizado. O policial estava afastado desde 2022 de suas funções a pedido e, no começo deste ano, voltou a trabalhar na Polícia Civil, no Decap, departamento responsável pelas delegacias da capital. Ele foi preso preventivamente em novembro por suspeita de lavar dinheiro para a máfia chinesa mas



De novo. Cyllas Elia foi preso em novembro e solto em dezembro: quando abriu a fintech suspeita de lavar dinheiro para o PCC, estava em divisão da polícia encarregada de combater facções



Detalhou. Executado em Guarulhos em novembro, Vinicius Gritzbach contou a procuradores que 2GO tinha integrantes do PCC como sócios

AS SUSPEITAS CONTRA A 2GO

CONTAS DEMAIS

A primeira prisão de Cyllas Salerno Elia Júnior foi em novembro de 2024, por suspeita de lavagem de dinheiro para a máfia chinesa. A Polícia Federal descobriu que em três anos a 2GO atraiu 20 mil correntistas e movimentou R\$ 4 bilhões, um indicio de lavagem.

IMÓVEIS

Segundo o delator Vinicius Gritzbach, a 2GO era usada por chefes do PCC para movimentar o

dinheiro de compras de imóveis de luxo, porque os valores não podiam ser pagos em espécie.

BOLSA FAMÍLIA

Beneficiários do Bolsa Família fizeram dezenas de transações financeiras pela 2GO, segundo o Coaf. O Ministério Público de São Paulo e a PF investigam se há pessoas que recebem indevidamente o auxílio e integram uma rede criminosa ou se foram vítimas de golpes de clientes da fintech. Um dos recebedores do Bolsa Família identificados no relatório é um morador de Maricá (RJ) que infor-

mou ser vendedor, recebe R\$ 800 por mês do programa e movimentou, de outubro de 2022 a março de 2023, R\$ 345,6 mil nas suas contas.

TERRORISMO

A 2GO fez transações com carteiras de investimentos e contas digitais incluídas em uma lista negra do Ministério da Defesa de Israel de financiadores do terrorismo. O Banco Topázio informou ao Coaf que a 2GO enviou US\$ 82,1 milhões para 15 carteiras de investimentos incluídas na lista de julho a agosto de 2023.

de Atividades Financeiras (Coaf) no fim do ano passado ao MP-SP à PF.

Os investigadores acreditam que a origem ilícita dos recursos movimentados pelas fintechs era mascarada por uma rede de laranjas. Foram identificadas 74 transações de uma adega registrada por um ex-beneficiário do auxílio emergencial com a 2GO no valor de R\$ 21,3 milhões, por exemplo. A Invbank recebeu R\$ 557 mil em nove transferências feitas por um homem registrado como servente de pedreiro.

Um dos recebedores do Bolsa Família identificados em um relatório da Coaf é morador de Maricá (RJ) e acaba de completar 31 anos. Autodeclarado vendedor de comércio varejista e atacadista, o homem recebe R\$ 800 por mês do programa de transferência de renda — antes, teve acesso também ao Auxílio Emergencial e ao Auxílio Brasil. Apesar de o programa federal ser destinado a famílias que recebem até R\$ 218 por pessoa, o morador de Maricá tem gastos que destoam do perfil: entre outubro de 2022 e março de 2023, movimentou R\$ 345,6 mil.

SUSPEITA DE TERRORISMO

A 2GO fez ainda transações com contas incluídas em uma lista negra do Ministério da Defesa de Israel. As autoridades israelenses identificaram 12 contas digitais e 39 carteiras de investimentos mantidas em uma das maiores corretoras de criptomoedas do mundo que seriam usadas para "perpetração do crime de terrorismo". O Banco Topázio informou ao Coaf que em julho e agosto de 2023, a 2GO Bank, que era sua cliente, enviou US\$ 82,1 milhões em ativos digitais para 15 carteiras de investimentos da lista.

Ao "Jornal Nacional", a defesa de Cyllas declarou que vai provar a inocência do policial, e o Banco Central informou que está fortalecendo a regulação das empresas que prestam serviços financeiros, principalmente em ambientes digitais. A Corregedoria da Polícia Civil de São Paulo disse que colabora com as investigações.

**VAI VIAJAR
E QUER
RECEBER
O GLOBO
ONDE
ESTIVER?**

O GLOBO 100

AQUI VOCÊ RESOLVE.



PORTALDOASSINANTE.COM.BR

Faça seu login e solicite a entrega temporária do seu jornal para onde quiser*.



Se precisar de ajuda, use o chat também pelo Portal.



WHATSAPP DE ATENDIMENTO:

Envie sua mensagem para (21) 4002 5300 e siga o passo a passo para concluir o seu pedido.

Aponte o seu celular para o QR Code e acesse os nossos canais:



Portal do Assinante



WhatsApp de atendimento

* Válido apenas para os endereços que estiverem dentro dos nossos perímetros de entrega.

Economia



ARGENTINA

Economia encolhe 1,8% em 2024

Resultado é melhor que as projeções, de queda de até 3,5%

PARA
ACESSAR
APORTE
O CELULAR
PARA
O QR CODE

MINISTÉRIO DA FAZENDA

CONTRA O 'FOGO AMIGO'

Grupo de ministros se une para defender Haddad dos críticos dentro do governo

SÉRGIO ROXO
sergio.roxo@globo.com.br

Em meio à queda de popularidade do governo, o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, tem sido alvo de críticas que são levadas diretamente ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva por colegas de Esplanada. Como resposta, um grupo de ministros se uniu para contra-atacar e tentar fortalecer o titular da pasta responsável pelos rumos da economia do país. E integrantes do governo afirmam que Lula tem consciência de que Haddad é praticamente insubstituível na Fazenda.

As queixas vêm do chefe da Casa Civil, Rui Costa, e de aliados dele, que veem em medidas da Fazenda algumas das maiores crises vividas pelo governo. Procuradas, as pastas da Fazenda e da Casa Civil não comentaram.

O grupo de ministros que tem atuado para fortalecer Haddad dentro do governo é composto, em sua maioria, por representantes de partidos de centro. A ideia é dar impulso à bandeira da responsabilidade fiscal, defendida pelo titular da Fazenda.

APOIO DO SETOR PRODUTIVO

Esse grupo decidiu se unir no fim do ano passado. Um dos que assumiu a missão foi o ministro da Agricultura, Carlos Fávaro, filiado ao partido de Gilberto Kassab, o PSD. O cacique político chegou a chamar Haddad de "fraco" em janeiro — Lula respondeu elogiando o ministro da Fazenda e dizendo que Kassab havia sido injusto. Também faz parte desse grupo o titular da pasta de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, do Republicanos — legenda do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas, apontado como possível adversário de Lula em 2026.

A lista conta ainda com os ministros dos Transportes, Renan Filho, do MDB; da Advocacia-Geral da União (AGU), Jorge Messias; e Alexandre Padilha, que está saindo da pasta de Relações Institucionais para assumir a Saúde. Padilha é filiado ao PT, e Messias tem vínculos com a legenda, apesar de não ser filiado. Parte da equipe pró-Haddad mantém contato, no dia a dia de suas pastas, com empresários e com o mercado financeiro.

Segundo um dos integrantes do grupo, os ministros têm procurado aproveitar os despachos com Lula para relatar o apoio que Haddad tem no setor produtivo. Pontuam que ações como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Minha Casa, Minha Vida não terão sucesso se o ministro da Fazenda não estiver fortalecido para garantir a estabilidade econômica.

A ala crítica a Haddad, que

conta ainda com o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, vincula a queda de popularidade do governo a duas iniciativas do Ministério da Fazenda: a "taxa das blusinhas", que prevê a aplicação do Imposto de Importação de 20% nas compras de até US\$ 50 feitas em plataformas on-line; e a crise a partir do monitoramento de transações financeiras, como o Pix, pela Receita Federal. Esses cenários foram levados a Lula em uma reunião sem a presença de Haddad na semana passada.

Na semana passada, em entrevista ao site Metrôpoles, Costa foi questionado se as medidas da Fazenda impactaram a popularidade do governo. Ele respondeu:

— As pesquisas públicas que todos conhecem, que a imprensa divulgou, sinalizam a questão da taxa daqueles aplicativos das plataformas de venda ("a taxa das



Haddad. Grupo resalta que projetos do governo precisam de economia estável

blusinhas"). A questão da fake news do Pix afetou fortemente. Criou um ambiente de desconfiança.

No dia a dia, o ministro tem alertado o presidente sobre as possíveis consequências quando suas opiniões não são seguidas. Foi o que aconteceu na época do anúncio do pacote fiscal em novembro. Além de defender um leque mais amplo de medidas, o ministro da Fazenda não queria que os cortes de despesas fossem anunciados junto com a isenção do Imposto de Renda para quem ganha até R\$ 5 mil, como determinou Lula.

'GRATA SURPRESA'

Em janeiro, o ministro da Fazenda sofreu uma derrota em uma disputa com um novo integrante do governo. Poucos dias depois de assumir o comando da Secretaria de Comunicação Social, Sidônio Palmeira convenceu Lula a editar uma MP para revogar

a norma da Receita Federal que havia instituído a fiscalização de transações via Pix. Haddad era contra o recuo.

O último ponto de críticas a Haddad no governo foi por causa da suspensão de operações do Plano Safra, na semana passada, já resolvida por medida provisória (MP). Integrantes do Palácio do Planalto avaliam que o episódio evidenciou mais uma falha de comunicação do Ministério da Fazenda.

Mas não é só no governo que Haddad tem aliados. Em entrevista ao GLOBO após assumir como presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) classificou o ministro da Fazenda de "grata surpresa":

— A agenda que ele defende é positiva, mas muitas vezes ele fica vencido na decisão política tomada pelos ministros que estão no Palácio e, claro, pelo presidente da República.

Para ministro, mercados estão hoje com 'dedo no gatilho'

JULIANA CAUSEN
juliana.causen@globo.com.br

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, afirmou ontem que os mercados estão mais tensos que antes. Ele ainda rebateu críticas à lista de 25 projetos da Fazenda para este ano, chamando de "obtusos" a ideia de que a área econômica deve "viver de uma iniciativa só".

— Acho que o mercado hoje está muito mais tenso do que em outros tempos. As pessoas estão mais com o dedo no gatilho, esperando uma notícia para agir, para se proteger, ou especular, ou para o que quer que seja — disse Haddad em evento do banco BTG Pactual, em São Paulo. — Tudo dentro da regra do jogo, ninguém está acusando ninguém. Mas hoje a situação é mais tensa.

Ele ainda rebateu críticas sobre o pacote de 25 prioridades elaborado pela Fazenda:

— São várias frentes que precisam ser trabalhadas ao mesmo tempo. Essas iniciativas que são 25, poderiam ser 35, poderiam ser 15. Eu não abro mão de nenhuma delas.

Na abertura do evento, o ministro foi elogiado pelo presidente do Conselho de Administração do BTG, André Esteves, que citou a "fibra" e a "dedicação" de Haddad.

Perguntado sobre o "fogo amigo", o ministro minimizou e respondeu que o debate no governo é reflexo das discussões na sociedade. Segundo ele, há "mais convergência do que divergência" hoje em dia.

GRUPO energisa12

O futuro nos Energisa.

SEE, Ricardo Henriques (eufrazio), TER, William Latif, QBR, Zeina Latif, QBR, William Latif, SER, Tatiana Giamagli (eufrazio), Regiane Fagundes Vences (eufrazio), BOM, William Latif

ZEINA
LATIFeufrazio.com.br/economia
eufrazio@eufrazio.com.br

O Rio de Janeiro continua lindo?

É marcante a presença estatal no Rio de Janeiro, que foi capital do Brasil por quase 200 anos. A elevada participação de servidores públicos na formação da sociedade provavelmente moldou as instituições e as práticas das elites que influem no desenho de políticas públicas. Demandas por um ambiente mais propício ao setor privado tendem a ser diluídas.

Sem entrar na discussão sobre a importância das demandas da sociedade para o desenvolvimento econômico, o fato é que os dados econômicos expõem a decadência do estado.

O estado exibe crescimento mais modesto em comparação à média nacional — taxa média de 0,9% a.a. entre 2010-2024, ante 1,2% do Bra-

sil. Aqui não reside a maior preocupação, pois o crescimento acompanha a média do Sudeste.

O PIB per capita do RJ é o mais elevado dentre os estados. A boa notícia para aqui, pois a renda é muito mal distribuída. Pelo índice de Gini, o estado está na terceira pior posição do país, atrás apenas da Paraíba e do Piauí.

O resultado decorre da dificuldade do estado em desenvolver atividades econômicas para além da indústria extrativa. Esta utiliza relativamente menos mão de obra — no jargão técnico, é um setor capital-intensivo, e não trabalho-intensivo. A indústria extrativa respondeu por 32% do PIB do estado em 2022 e 68,5% da produção nacional do setor. Isso depois de ter acumulado crescimento de 39,7% entre 2010-2022. Porém, gera apenas 1,2% do emprego com carteira no estado.

Enquanto isso, a indústria de transformação contraiu 16% no período; a construção encontrou 20,4%; e o comércio, 10,6%.

O resultado é o baixo dinamismo do mercado de trabalho. A taxa de ocupação (pessoas trabalhando em relação àquelas em idade de trabalhar) foi de 55,7% em 2024, ante 58,2% no restante do Brasil. E a taxa de desemprego ficou em 9,2%, ante 6,6% na média dos demais estados.

Outro dado é a informalidade no mercado de trabalho (38,3%). Apesar de ser um pouco inferior à média dos demais estados (39%),

ela tem aumentado, na contramão do restante — em 2016, a informalidade no RJ era de 36,4%, e no restante do Brasil, de 40,9%.

As reduzidas oportunidades de trabalho e empreendedorismo, somadas à baixa qualidade do ensino básico, que se compara à de regiões pobres do país, resultam em desalento dos jovens. A população de jovens "nem-nem" (nem trabalham, nem estudam) atinge 1/4 dos fluminenses entre 14 e 29 anos. Pior, a porcentagem em relação ao total de jovens nem-nem no Brasil tem crescido.

Acrescentando ainda fatores como a violência (taxa de homicídios estimados ainda acima da média nacional) e migração da população em idade de trabalhar para outros estados, chega-se ao envelhecimento precoce do RJ.

A população jovem encolhe desde 2008, e a população entre 14 e 64 anos, desde 2019. A população total deverá se reduzir já a partir de 2028, segundo o IBGE. No Brasil, a inflação será depois, em 2042.

Com a estrutura econômica pouco diversificada, o baixo capital humano e a renda mal distribuída, compromete-se a perspectiva de crescimento do mercado consumidor e do

empreendedorismo. Mantida essa tendência, a crise está contratada.

Governantes e os demais poderes não têm conseguido reagir a esse quadro. Na realidade, a ação estatal faz parte do desastre.

O RJ é o grande ganhador de receitas de royalties e participações especiais decorrentes da exploração de petróleo (R\$ 26 bilhões em 2024). Essas receitas, contudo, não se traduzem em boas políticas públicas para promover o desenvolvimento do estado. Em várias métricas, o RJ apresenta quadro estruturalmente frágil, como gastos com a folha e com inativos e pensionistas; e a dívida do estado é a mais alta da federação como proporção da receita (235%). Acordos da dívida com a União são celebrados, mas não são honrados, e o estado acaba sendo beneficiado por decisões do STF.

Chega a dar tristeza a decadência econômica do estado, ainda mais sendo referência no patrimônio histórico e na riqueza artística e cultural. Sem contar o capital humano nas universidades, que muito podem contribuir para a busca de soluções.

A decadência é obra de várias mãos. A ação estatal precisa ser voltada às funções essenciais, principalmente educação e segurança, e marcos jurídicos precisam prover um ambiente saudável para o investimento privado. O futuro do estado dependerá da capacidade de renovação, com retenção e atração de talentos.

Prévia da inflação de fevereiro sobe 1,23%

IPCA-15 fica melhor que o previsto, mas é o mais alto para o mês em 9 anos. Alimentos sobem menos, e maior fator de pressão é da energia elétrica residencial, com avanço de 16,33%. Passagens aéreas recuam 20,4%

MAYRA CASTRO
mayra.castro@eufrazio.com.br

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) foi de 1,23% em fevereiro, uma alta em relação ao 0,11% registrado em janeiro, informou ontem o IBGE. Apesar do aumento, o índice — considerado a prévia da inflação oficial, medida pelo IPCA — foi menor do que esperavam os analistas, que esperavam 1,36%. Ainda assim, é a maior alta desde abril de 2022 e o maior avanço para um mês de fevereiro em nove anos. Os alimentos não deram trégua, mas subiram menos. A maior pressão deste mês foi da conta de luz.

CAFÉ E CENOURA SOBEM

Com o resultado de fevereiro, o IPCA-15 tem uma alta acumulada de 1,34% no ano e de 4,96% em 12 meses.

A inflação do grupo Alimentação, que registrou

1,06% no primeiro mês do ano, ficou em 0,61% em fevereiro. O aumento nos preços da comida desacelerou, mas continua em ritmo elevado e acumula alta de 7,12% em 12 meses. Vários itens de consumo geral tiveram altas acentuadas em fevereiro: cenoura (17,62%); café moido (11,63%); pepino (37,02%); peito de frango (4,05%); lagarto (3,9%); banana-maçã (3,7%); tomate (3,24%) e ovo de galinha (2,56%).

Entre as quedas de preços dos alimentos em fevereiro destacam-se batata-inglesa (8,17%); arroz (1,49%) e frutas (1,18%).

A alta dos preços para quem come em lanchonetes, bares e restaurantes também desacelerou. A inflação da alimentação fora do domicílio caiu de 0,93% em janeiro para 0,56% em fevereiro.

O maior impacto no IPCA-15 foi o aumento nas contas de energia elétrica residencial, um avanço de

16,33% em fevereiro após queda de 15,46% em janeiro. Com isso, o grupo Habitação subiu 4,34% no mês. Além do aumento na conta de luz, o subitem Taxas de Água e Esgoto avançou 0,52%, principalmente em decorrência de reajustes de tarifas em Belo Horizonte e Porto Alegre.

No item Transportes, as passagens aéreas chamaram a atenção, com queda de 20,42%. Já os combustíveis subiram 1,88%, com aumentos nos preços do etanol, do óleo diesel e da gasolina, enquanto o gás veicular teve queda.

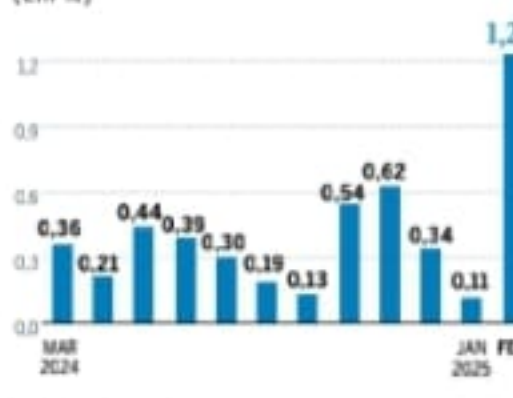
Entre os grupos pesquisados, Educação teve o maior aumento, de 4,78%, por causa da alta das mensalidades escolares, cujos reajustes são feitos no início do ano letivo.

Por outro lado, as únicas quedas foram registradas em Vestuário (0,08%) e Comunicação (0,06%).

O IPCA-15 de fevereiro ficou abaixo das previsões,

A VARIAÇÃO DO ÍNDICE

(Em %)



Fonte: IPCA-15/IBGE

ALTAS

LUZ	+16,33
CENOURA	+17,62
CAFÉ	+11,63
EDUCAÇÃO	+4,78

QUEDAS

PASSAGEM AÉREA	-20,42
BATATA	-8,17
ARROZ	-1,49
FRUTAS	-1,18

CONTINUA NA PÁG. 15

mas analistas consideram o quadro inflacionário ainda preocupante.

— Apesar de um pouco melhor do que o esperado pela mediana das projeções, continua a mostrar uma dinâmica ruim da inflação corrente. É um começo de ano com inflação bastante alta — avalia Marianna Costa, economista-chefe da Mirae Asset.

Em relação aos alimentos, ela acredita que pode haver uma desaceleração das altas

nos próximos meses:

— O grupo Alimentação tem pressionado bastante neste início de ano e tem sido nossa grande preocupação. Olhando para a frente, agente continua a ver o grupo subindo, mas provavelmente numa magnitude um pouco inferior. Deve sair um pouco dessa pressão sobre carnes, e os preços do próprio café tendem a se estabilizar, porque tiveram altas muito relevantes.

A economista avalia que

os efeitos das elevações da taxa básica de juros (Selic) ainda não começaram a aparecer na inflação.

Luciano Costa, da Monte Bravo, observa que o IPCA-15 melhor do que o esperado se deu por causa de fatores como a forte deflação de passagens aéreas e o menor reajuste de educação e alimentação. Ele avalia, no entanto, que "a inflação segue disseminada e preocupante, firmando uma postura firme do Banco Central".

JUROS FUTUROS

Ontem, os juros futuros tiveram leve queda após o IPCA-15. A taxa de depósito interfinanceiro (DI) para janeiro de 2026 caiu de 14,65% a 14,585%. Já para janeiro de 2030, ela passou de 14,54% a 14,49%. O dólar fechou praticamente estável, com leve baixa de 0,04%, a R\$ 5,752. O Ibovespa subiu 0,46%, aos 125.980 pontos. (Colaborou Isa Morena Vista)

Mercado Livre aumenta aposta em supermercado on-line

Após alta de 77% em 2024, vendas do segmento dispararam com campanha na TV

JULIANA CAUSIN
juliana.causin@eufrazio.com.br
eufrazio

Com patrocínio no BBB 25 e aumento na oferta de itens básicos, o Mercado Livre tem aumentado a aposta na categoria de supermercado. Em 2024, as vendas do segmento cresceram 77% na plataforma, em comparação ao ano anterior. A expectativa da empresa é que o desempenho do segmento mantenha o ritmo este ano, acima do observado em outras categorias. No ano passado, todas as categorias, somadas, cresceram em média 33%.

O Mercado Livre não revela o faturamento total do segmento de supermercado, nem o quanto representa no total das vendas da plataforma. Segundo a empresa, as buscas por produtos de supermercado — como alimentos, bebidas e itens de limpeza — cresceram 34% em 2024.

VARIEDADE DE PRODUTOS

Atualmente, são 18 milhões de pesquisas mensais na plataforma com foco nesses produtos. Anna Araripe, diretora de Marketplace do Mercado Livre, diz que o crescimento da categoria é resultado de

um conjunto de fatores, entre eles a expansão do sortimento de produtos, que cresceu 74% na produção anual. A executiva também cita a melhoria na experiência de navegação da plataforma, com a implementação da funcionalidade de recompra, que facilita a repetição de pedidos.

Para fortalecer a associação entre o Mercado Livre e a compra de itens básicos de supermercado, a empresa também tem investido em publicidade, com campanhas na TV aberta. Um dos principais movimentos é o patrocínio do Big Brother Brasil 25, com in-



Facilidade. Melhoria na navegação permite recompra automática de itens

vestimento 30% maior do que no ano anterior.

— Logo na estreia do programa vimos um crescimento de mais de 80% nas vendas dessa categoria — revela Anna.

Os itens mais vendidos no período de estreia do programa foram óleo de soja, azeite de oliva e café torrado, refletindo a busca do consumidor

por preços melhores. Os usuários impactados pelo BBB 25 apresentaram um aumento de 30% no número de itens no carrinho, com ticket médio de compra 14% maior. O patrocínio ao programa também tem ajudado a plataforma a ampliar a regionalização, em especial para atingir o consumidor

das regiões Nordeste e Sul.

Atualmente, 80% dos produtos do segmento são entregues em até 48 horas, com cobertura em 95% do território nacional.

PARCERIAS COM VAREJISTAS

O desenho de vendas de supermercado pelo marketplace inclui parceria com varejistas tradicionais, como Carrefour e Pão de Açúcar, e marcas como Odebrecht, Bauducco, Ypê, Concha Y Toro e Lindt. Ana Paula Tozzi, CEO da AGR Consultores, diz que a relação é um "ganha-ganha" para os supermercados tradicionais e o marketplace:

— O varejo tem buscado novos canais e novas oportunidades de receita, e essa é uma delas. Para o varejista, o marketplace pode ser um canal de vendas importante e que tem uma amplitude maior para chegar ao consumidor — avalia Tozzi.

Há 120 anos a gente se pergunta:
o que é o futuro?

Para nós, futuro é levar energia a quem
nunca viu, de Norte a Sul do Brasil.
É fazer com que cada brasileiro viva
a sua potência. É pensar soluções que
iluminem o caminho para o amanhã.
Oferecer um ecossistema inovador
de soluções em energia. Gerar, transmitir,
distribuir e comercializar elétrons,
moléculas e bytes.



Saiba mais sobre
essa história em
energisa.com.br

GRUPO
energisa12 

FGTS: saque-aniversário vai liberar R\$ 12 bi

Ministério do Trabalho afirma que medida vai beneficiar 12 milhões, considerando trabalhadores que aderiram à modalidade e foram demitidos entre janeiro de 2020 até a data de publicação da MP. Prazo para resgatar recursos será de 110 dias

GERALDA DOCA
E IVAN MARTINEZ-VARGAS
economiaglobo.com.br
reality

O governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva trabalha para apresentar, na próxima sexta-feira, a medida provisória (MP) que irá liberar a retirada do saldo remanescente na conta vinculada ao FGTS para quem aderiu à modalidade de saque-aniversário, de acordo com o ministro do Trabalho, Luiz Marinho. A autorização do saque para quem está com o dinheiro preso deve injetar R\$ 12 bilhões na economia, de acordo com o ministro. A medida vai beneficiar 12 milhões de trabalhadores.

Em nota, o Ministério do Trabalho informa que o recurso será liberado para trabalhadores que foram demitidos de janeiro de 2020 até a data da publicação da MP. "A medida vai beneficiar 12,1 milhões de trabalhadores e trabalhadoras. No total, serão disponibilizados R\$ 12 bilhões", diz.

Os valores serão creditados automaticamente na conta cadastrada no FGTS. A primeira etapa será paga até o limite de R\$ 3 mil. Se o valor for superior, o saldo restante será liberado em uma segunda etapa, a contar 110 dias após a publicação. Após esse prazo, os trabalhadores que optarem pelo saque-aniversário e forem demitidos não poderão acessar o saldo, que seguirá retido.

Ao GLOBO, Marinho disse que os pagamentos começam após a medida ser publicada. A expectativa, segundo ele, é que isso tenha início em março. O ministro afirma que haverá um cronograma para os saques. Segundo a nota da pasta, o prazo será de 110 dias. Os pagamentos serão feitos pela Caixa Econômica Federal.

— Os trabalhadores estão me pedindo isso há muito tempo — disse o ministro ao justificar a medida.

REUNIÃO ADIADA

O governo quer liberar a retirada extraordinária dos valores retidos até a publicação da medida provisória, sem permitir novos saques no futuro.

Aprovada no primeiro ano do governo Jair Bolsonaro, a lei que criou o saque-aniversário fixou carência de 24 meses para quem aderiu à modalidade poder voltar ao saque em caso de rescisão. Ou seja, o trabalhador só pode voltar para as regras do saque-rescisão no primeiro dia útil do 25º mês após decidir migrar. É esse dinheiro que está travado, em caso de demissão, que o governo pretende liberar.

A modalidade do saque-aniversário permite ao trabalhador fazer uma retirada anual do Fundo no seu mês de nascimento. Mas, em contrapartida, ele não pode sacar todo o saldo remanescente em caso



Foto: Luiz Marinho: pasta diz que pagamento será em duas etapas caso o trabalhador tenha mais de R\$ 3 mil a receber

de demissão sem justa causa.

Ontem, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva iria se reunir com os dirigentes das maiores centrais sindicais para anunciar a MP, mas essa reunião foi adiada.

CONSTRUÇÃO VÊ RISCOS

Em 2024, o saque-aniversário pagou R\$ 474 bilhões entre retiradas efetivas ou antecipação. Segundo dados oficiais, há 37,6 milhões de adesões ativas no saque-aniversário, o que considera contas e não CPFs — é possível um trabalhador ter mais de uma conta, por isso o número é elevado.

Sectores ligados à construção

civil e ao mercado imobiliário avaliam que a MP terá impacto limitado e não deverá minar a liquidez do Fundo. Mas entidades representativas desses segmentos temem que o texto seja modificado para ampliar as possibilidades de saque.

Para evitar uma eventual ampliação dos saques, entidades ligadas à construção civil têm buscado audiências com os ministros Marinho, Rui Costa (Casa Civil), Fernando Haddad (Fazenda) e Jader Filho (Cidades), além dos presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP).

Historicamente contrários a qualquer modalidade de saque extraordinário do FGTS, os setores de construção têm buscado o governo para transmitir preocupação de que uma eventual liberação de retiradas a quem aderir ao saque-aniversário no futuro poderia incentivar mais trabalhadores a optarem pela modalidade, o que descapitalizaria o Fundo. O FGTS é a principal fonte de financiamento da habitação popular no país.

Luiz França, presidente da Associação Brasileira de Incorporadoras Imobiliárias (Abrainc), diz que "qualquer saque extraordinário tem de

ser olhado com cuidado", mas que a medida a ser anunciada deve ter impacto limitado.

— É uma medida temporal, que só pega pessoas que já fizeram opção pelo saque-aniversário no passado. Se é isso, é uma operação muito específica. O que não pode acontecer é que haja liberação para futuras operações, porque isso descaracteriza o saque-aniversário e drena dinheiro do Fundo — afirmou França.

MINHA CASA, MINHA VIDA

Para Renato Correia, presidente da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (Cbic), embora o impacto seja limitado, R\$ 12 bilhões representam um ano inteiro de financiamento do Minha Casa, Minha Vida nas faixas financiadas primordialmente com recursos do FGTS.

O receio do segmento agora é que o Congresso busque ampliar as possibilidades de saque a partir da MP a ser apresentada pelo governo Lula, ressalta Correia:

— O princípio que defendemos é a preservação do Fundo nos moldes em que foi criado, para financiar habitação e infraestrutura. Na Câmara temos 199 projetos de lei, e no Senado, outros 22, para permitir diversas modalidades de saques extraordinários do FGTS. É preciso preservar o Fundo para o uso ao qual foi destinado.

TIRE SUAS DÚVIDAS

O que é o saque-aniversário?

É uma modalidade aprovada no primeiro ano do governo de Jair Bolsonaro e que entrou em vigor em 2020. Ela permite que o trabalhador faça um saque anual do FGTS, mas determina que, em caso de rescisão, quem aderiu receba apenas a multa rescisória, sem direito ao saldo restante na conta. Nesses casos, existe uma carência de dois anos para que o trabalhador possa retornar à modalidade de saque-rescisão, o modelo tradicional no qual o trabalhador demitido tem acesso

aos recursos. Segundo dados oficiais, há 37,6 milhões de adesões ativas no saque-aniversário, o que considera contas e não CPFs — é possível um trabalhador ter mais de uma conta, por isso o número é elevado.

O que muda no saque-aniversário com a MP do governo?

O governo quer permitir que o trabalhador demitido sem justa causa possa resgatar o dinheiro que está no FGTS mesmo que tenha aderido ao saque-aniversário por meio de

uma medida provisória (MP). Ela deve ser publicada na sexta-feira.

Quem poderá resgatar os recursos?

Quem aderiu ao saque-aniversário e foi demitido entre janeiro de 2020 e a data da publicação da MP, e que, em razão disso, ficou impedido de ter acesso aos recursos.

Quantas pessoas serão beneficiadas?

A estimativa do Ministério do Trabalho é que 12 milhões de pes-

soas consigam resgatar recursos.

Qual será o impacto disso na economia?

A estimativa da pasta é que a liberação dos recursos do FGTS injete R\$ 12 bilhões na economia.

Existe prazo para resgatar os recursos?

Sim, de acordo com o ministro do Trabalho haverá um cronograma para pagamento. Quem não aderir no prazo não terá direito a resgatar os recursos posteriormente.

Como será feito o pagamento?

De acordo com o Ministério do Trabalho, os valores serão pagos automaticamente na conta cadastrada no FGTS, em duas etapas. Na primeira, será pago até o limite de R\$ 3 mil. Se o valor for superior, o saldo restante será liberado em uma segunda etapa, a contar 110 dias após a publicação.

Quanto já foi sacado do FGTS nos últimos anos?

Em 2023 e 2024, empregados sacaram R\$ 30 bilhões do Fundo na

modalidade do saque-aniversário, ou seja, contabilizando os saques anuais. Nos últimos dois anos, os saques-rescisão movimentaram cerca de R\$ 110 bilhões.

Por que a medida preocupa o setor da construção?

Os recursos do FGTS são usados para financiar a construção civil. O temor das construtoras é que, ao permitir que quem aderiu ao saque-aniversário também possa resgatar recursos em caso de demissão, o saldo do Fundo caia muito, afetando os financiamentos da casa própria.

Erika Hilton protocola proposta de fim da jornada 6x1 na Câmara

Parlamentar diz que o projeto só não tem o apoio da extrema direita

BRUNA LESSA, BERNARDO LIMA
E VICTÓRIA ABEL
economiaglobo.com.br
reality

A deputada federal Erika Hilton (PSOL-SP) protocolou na tarde de ontem, na Câmara dos Deputados, o texto da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) para acabar com a escala 6x1 no Brasil. A discussão ganhou força com repercussão nas redes sociais no fim do ano passado.

Após uma campanha pelo fim da atual escala de trabalho prevista pela Constituição, Erika conseguiu 234 assinaturas de outros parlamentares para protocolar a proposta, mais do que o mínimo para fazer com que o texto possa tramitar — de

pelo menos 171 deputados. Erika disse estar otimista quanto aos próximos passos que envolvem a PEC. Segundo a parlamentar, a proposta busca avanços em pautas trabalhistas e contará com manifestações em diversas partes do país.

— Tivemos conversas com lideranças de outros partidos que não são de esquerda. Isso desmonta a ideia de que só a esquerda está neste debate. Temos (apoio) da direita e da centro-direita. Apenas a extrema direita não está conosco. Isso não diminui o esforço necessário para essa PEC. Conversamos com MDB, PSD, PP e União — afirmou.

A deputada afirmou que continuará recolhendo assinaturas para fortalecer a pro-

posta. Ela destacou que mesmo com um número considerável de assinaturas ainda não há o suficiente para aprovação no plenário.

— Então, quanto mais assinaturas tivermos, melhor. A expectativa é boa de que esse debate continue, de que a gente consiga avançar, consiga instalar a comissão especial e que este ano de 2025 possa ser um ano de pautar essa agenda trabalhista que é de interesse nacional — destacou Erika ao falar sobre a importância de manter o debate ativo para garantir avanços na tramitação da PEC.

Erika avalia que a proposta tem chance de ser aprovada na Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) e pretende abordar o tema com o presi-



Mobilização. Erika Hilton pretende fazer manifestações em torno da proposta

dente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB).

A deputada também prepara um "panfletão" em alguns locais: Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo, São Luís, Rio Grande do Sul, Florianópolis, Manaus, Cariacica, Belo Horizonte, Fortaleza e Cuiabá.

A proposta apresentada pela parlamentar prevê o fim do modelo de trabalho de jornada 6x1, em que o funcionário trabalha 6 vezes na semana. A PEC reduz a carga horária máxima de

trabalho semanal das atuais 44 horas para 36 horas.

O texto propõe não apenas acabar com a escala 6x1, como também adotar a "jornada de trabalho de 4 dias na semana", ou seja, uma jornada de trabalho 4x3, com 4 dias de trabalho e três de descanso.

INDÚSTRIA TEME IMPACTO

Apesar de defender o modelo de apenas 4 dias de trabalho, a deputada Erika Hilton admite que essa proposta foi feita para negociar um meio-ter-

mo, como a escala 5x2.

A Federação das Indústrias do Estado de Minas Gerais (Fiemg) manifestou preocupação com a proposta de redução da jornada de trabalho de 44 para 36 horas semanais sem redução proporcional dos salários. Para o presidente da Fiemg, Flávio Roscoe, a medida, se aprovada, trará uma série de implicações para o mercado de trabalho e a economia brasileira.

— A medida pode gerar impactos severos, como aumento de custos para as empresas, necessidade de 27 milhões de novas contratações e um custo total de R\$ 1 trilhão. A indústria nacional enfrentaria um custo adicional de R\$ 204 bilhões e perda de produtividade estimada em R\$ 31 bilhões. Além disso, a inflação pode subir, elevando preços e reduzindo o poder de compra. A Fiemg defende que mudanças desse porte sejam debatidas em negociações coletivas, conforme prevê a Constituição — afirmou Roscoe.

Informe Publicitário:

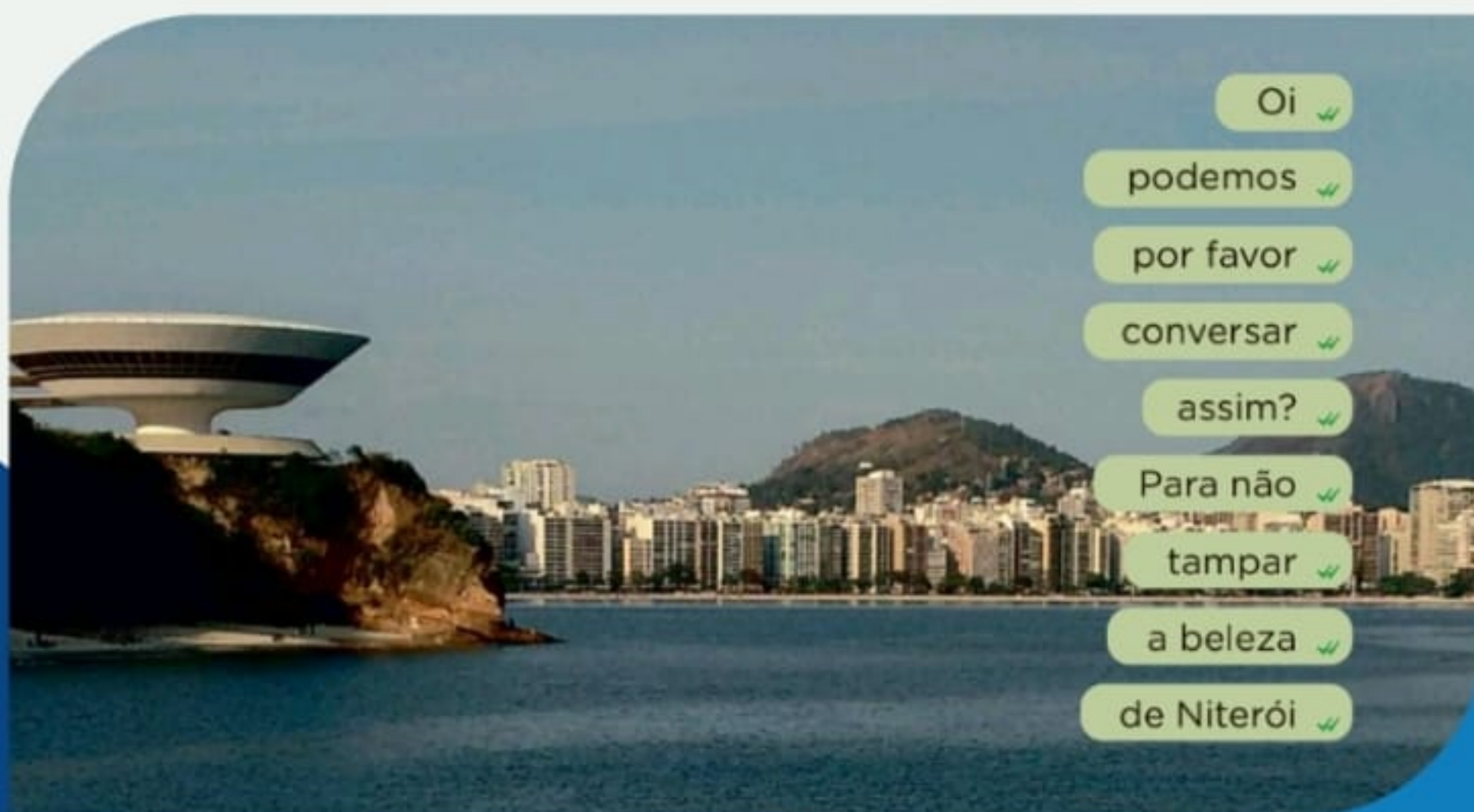
More ou invista em Niterói, a Cidade com a melhor qualidade de vida do Estado do RJ.

Com o maior IDH do Estado e um dos maiores do Brasil (segundo o PNUD), Niterói é a opção certa para você!

O preço de imóveis residenciais em Niterói aumentou 2,78%, em 2024, segundo Fipe/Zap. O Índice encerrou o ano de 2024 com uma valorização acumulada de 7,73% - a maior variação anual desde 2013.

Já no mercado de locação, segundo o Secovi-RJ, de 2020 a 2024, o valor do aluguel residencial em Niterói subiu 56,9%, impulsionado por uma demanda cinco vezes maior que a oferta, ou seja, falta imóvel para alugar. A cidade se destacou na recuperação do setor de aluguel, superando outras regiões, graças à gestão eficiente dos impactos da pandemia e aos investimentos públicos e privados em obras estruturais e na revitalização de áreas estratégicas.

Além disso, Niterói destaca-se como a cidade mais segura da Região Metropolitana do Rio de Janeiro. De acordo com o Anuário 2024 Cidades Mais Seguras do Brasil, Niterói ocupa a 5ª posição no ranking estadual, sendo a primeira em segurança pública na Região Metropolitana.



Para comprar, vender ou alugar, fale com a gente.

E tenha acesso a maior vitrine de imóveis de Niterói.



(21) 2703-1000



@spinoficial

SPIN
inovações imobiliárias

GLAUCIE CAVALCANTI

glauce@oglobo.com.br

Eike Batista está de volta aos projetos bilionários, mas em versão repaginada, reciclável, ou como ele mesmo diz "green, green, green" e disruptiva. Estas foram as palavras usadas para apresentar sua nova empreitada: cultivo de supercana-de-açúcar para a produção de etanol, combustível sustentável de aviação (SAF, na sigla em inglês) e embalagens biodegradáveis.

Mas não basta deixar para trás o petróleo e a mineração que marcaram o apogeu e derrocada do grupo X e que levaram e tiraram o nome de Eike da lista dos maiores bilionários do país e do mundo. No ensaio para voltar aos holofotes, ele agora aposta em empreendimento verde e adere ao cripto. Para financiar seu "unicórnio disruptivo de biotecnologia", o caminho escolhido foi lançar um token que junta passado e presente. A imagem do criptoativo é o rosto do empresário no centro de um sol, ícone da antiga EBX e agora Batista Group.

O diálogo entre o Eike de ontem e de hoje é visível até no local da apresentação, o restaurante Mr. Lam, no Rio, um dos poucos ativos dos dias de glória do Império X que permaneceu nas mãos do empresário. Entre rolinhos primavera e espetinhos de frango, prato que é marca registrada de Eike, o empresário afirmou que pretende levantar US\$ 100 milhões, ou 10% do que seria o atual valor do negócio, de US\$ 1 bilhão. O criptoativo foi desenvolvido na plataforma de blockchain Solana.

O preço da promessa é mais em conta do que os itens do cardápio. Com preço de US\$ 1, a previsão, segundo Eike, é de valorização de 63 vezes quando o negócio estiver maduro, o que nas contas dele

Eike aposta em negócio verde e criptoativos para voltar à cena

Empresário pretende financiar parte de um projeto de supercana com token com sua imagem dentro de um sol



significa valer US\$ 63 bilhões.

Para quem apostar na nova empreitada, o token é lastreado nos ativos da empresa, a EBX Digital Green, sediada nos EUA, e que, pelos planos de expansão, terá subsidiárias com unidades produtivas no país —casando com a política de reindustrialização de Donald Trump—, no Brasil e nos Emirados Árabes, de onde vêm recursos para o projeto.

Eike é o rosto no centro do sol do token, é o apresentador do projeto, mas, na prática, não é sócio da empresa. Depois de protagonizar diversas aberturas de capital na Bolsa de empresas do grupo, Eike viu a maré mudar quando sua



de reservas para apenas uma fração do previsto inicialmente. Daí, passo a passo, a crise engoliu o grupo. No ano seguinte a OCX, nome da petroleira à época, entrou em recuperação judicial e arrastou as outras empresas do grupo.

Após idas e vindas, Eike foi denunciado por crimes contra o mercado de capitais, tendo sido condenado pela

'Crowdfund democrático'. Eike apresenta projeto de supercana e lança token que custa US\$ 1 com seu rosto

Comissão de Valores Mobiliários (CVM, órgão regulador do mercado). Acabou pego na Operação Lava-Jato, condenada por corrupção ativa, manipulação de mercado e lavagem de dinheiro. Teve bens bloqueados, foi preso em duas ocasiões e assinou um acordo de delação premiada.

—Eu tive aí meus problemas—disse Eike.—A empresa quebrou de fora para dentro. Um juiz, por campanha eleitoral, me jogou para dentro da Lava-Jato—justificou, enquanto desfiou elogios a empreendimentos que hoje

estão em outras mãos.

O empreendedor Eike justificou a captação de recursos via blockchain como forma democrática de levantar dinheiro. O homem que já foi o 7º mais rico do mundo achou por bem contornar o uso de bancos, a quem chamou de "sanguessugas do sistema".

Desta vez, Eike fez questão de frisar que o projeto de supercana já foi testado:

—Tem que testar, mostrar o que está feito. Já temos o quarto corte de cana, ou seja, quatro anos de cultivo. É o que o meu pai chamaria de "touro testado"—falou em referência a Eliezer Batista, que comandou a Vale.

Na linha "ver para crer", Eike apresentou embalagens produzidas com bioplástico e passou a conversa segurando um canudo feito do material a partir de biomassa de cana.

Não é a primeira nova ideia aventada por Eike nos últimos anos. Ele já flertou com projetos tão diversos quanto o lançamento de um remédio contra impotência sexual que dissolve embaixo da língua, pasta de dente de base mineral e até mesmo clonagem de gado. Recentemente, passou a compartilhar seus conhecimentos em mentorias para grupos de executivos.

DINHEIRO DOS EMIRADOS

O diferencial do negócio, diz ele, reside na capacidade da supercana de produzir de duas a três vezes mais etanol e de sete a 12 vezes mais biomassa que a cana tradicional. Com a escala, a produtividade cresce e o custo cai, ganhando competitividade para avançar em direção à produção de SAF e como opção ao plástico usado em embalagens.

Haverá módulos de produção no Norte Fluminense, começando por Quissamã. Em um lote de 70 mil hectares, estima o plano de negócios, é possível produzir 12 milhões de toneladas de su-

percana por ano.

Todos os números do empreendimento são grandiosos. O caldo de cana produzido no lote será destinado a três usinas de etanol, que poderiam fabricar 1 bilhão de litros por ano e 537,6 milhões de litros de SAF. A Honeywell, de serviços e produtos para o setor de petróleo, foi procurada, a empresa não confirmou a participação até o fechamento desta edição.

Já o bagaço da cana seria usado para produzir perto de 980 mil toneladas de embalagens biodegradáveis, a exemplo do canudo exibido por Eike, e hambúrgueres e recipientes para apoiar copos.

Perguntado se conversou com a Petrobras sobre a supercana, Eike disse que não, "sempre dá encrenca" (risos):

—Deus não quis que eu mexesse com petróleo. Então, estou aqui: green, green, green...—brincou.

O negócio não para por aí. Eike levantou US\$ 500 milhões com Mário Garnero, da Brasilinvest, com recursos de um fundo de infraestrutura custeado pelo Abu Dhabi Investment Group (Adig), dos Emirados Árabes. Mais uma vez o empresário recorreu ao país como fonte de recursos para seus empreendimentos.

Garnero, que não participou do evento por questões de saúde, mas enviou vídeo confirmando os recursos, terá 40% da empresa, enquanto os outros 60% estão nas mãos do administrador Luis Rubio e do agrônomo Sizuo Matsuo, originalmente à frente do projeto de melhoramento genético da cana-de-açúcar. Desde 2011, colocaram R\$ 350 milhões no negócio.

Eike não tem ações, mas pode ganhar se o negócio for bem-sucedido:

—Tenho direitos de subscrição de ações da companhia sujeitos a performance—explicou.

BNDES desembolsou R\$ 133,7 bi em 2024, alta de 17%

Banco de fomento teve lucro de R\$ 26,4 bi no ano passado, o que permitiu transferência de R\$ 29,5 bi ao governo federal

VINÍCIUS NEDER

vinicius.neder@oglobo.com.br

Os desembolsos do BNDES para financiamento somaram R\$ 133,7 bilhões em 2024, alta nominal (sem descontar a inflação) de 17% frente a 2023. Levando em conta valores atualizados, o desempenho do ano passado foi o melhor desde 2015, quando foram liberados R\$ 136,9 bilhões, em valores de 2023.

As aprovações de novos financiamentos somaram R\$

212,6 bilhões no ano passado, aumento de 22% ante 2023. Considerando a inflação, o avanço foi de 17%. A alta nas aprovações sinaliza a continuidade no aumento dos desembolsos, já que boa parte dos financiamentos do BNDES é de longo prazo.

Em comunicado, o banco informou que, diante dos dados, "realizou a maior injeção de crédito" em sua história, com R\$ 276,5 bilhões, incluindo "aprovações e garantias". A conta é nominal, sem des-

contar a inflação. Em termos reais, 2010 e 2014 foram recordes do BNDES. E a conta de "injeção de crédito" considera o Peac, programa de garantias que usa o FGI, fundo garantidor. Nesse programa, quem concede o crédito são os bancos comerciais. O BNDES opera a concessão dos avais, com recursos do FGI, que recebeu aportes do Tesouro.

Segundo o comunicado, 2024 "foi o ano em que o BNDES alcançou a maior carteira de crédito desde 2017, no valor

de R\$ 584,8 bilhões".

A diretoria do BNDES comemorou a "recuperação" do tamanho do banco, mas revisou a projeção de crescimento de médio prazo. Quando Aloizio Mercadante assumiu o comando, em 2023, início do terceiro governo Lula, foi colocada a meta de elevar os desembolsos a 2% do PIB em 2026. Em 2024, os desembolsos ficaram em 1,1% do PIB. Agora, o objetivo é chegar a 1,5% do PIB em 2026.

Segundo o diretor de Plane-

jamento e Relações Institucionais, Cresceu Barbosa, a economia cresceu mais do que o esperado em 2023 e 2024 —com um PIB maior, a estimativa anterior para os desembolsos representa menos em termos percentuais. Além disso, segundo Barbosa, o banco tem aprovado mais financiamentos de longo prazo, ou seja, o desembolso leva mais tempo. Ainda assim, o diretor usou parte da apresentação dos resultados para refutar a ideia de que há "excessos" no aumento

de tamanho do banco.

O gigantismo do BNDES, principalmente a partir da crise financeira de 2008, é um dos pontos criticados na política econômica dos governos passados do PT. Entre 2010 e 2013, os desembolsos passaram de 5% do PIB mais de uma vez.

—O novo BNDES é em base sustentável—disse Barbosa.

O banco teve lucro líquido de R\$ 26,4 bilhões em 2024, alta de 20,5% ante 2023. Em dezembro, houve pagamento adicional de dividendos à União, de R\$ 13,6 bilhões. O total de repasses do lucro para ajudar nas receitas do governo somou R\$ 29,5 bilhões em 2024, referentes ao lucro de 2023 e anos anteriores.

Funcef, fundo de pensão da Caixa, vende imóvel de hotel no Rio

Prédio do Novotel Barra da Tijuca, operado pela Accor, rende R\$ 58 milhões

CAPITAL

KENNAN SETTI

kennan.setti@oglobo.com.br

A Funcef, fundo de pensão dos funcionários da Caixa, levantou R\$ 58 milhões com a venda do prédio do Novotel Barra da Tijuca, hotel quatro estrelas da orla do Rio operado pela francesa Accor.

A transação foi confirmada à coluna pela fundação, que

detinha 80% do empreendimento desde 2008, antes mesmo de o Novotel ocupar o edifício da Avenida Lúcio Costa, em 2015. Com 12 andares, 234 quartos, centro de convenções e 15,7 mil metros quadrados de área construída, o Novotel foi avaliado em R\$ 72,5 milhões na transação. O pagamento foi feito à vista.

Quem comprou o empreendimento foi a incorporadora Performance, que já era sócia

minoritária no projeto e exerceu direito de preferência para adquirir o prédio (havia outras propostas na mesa, segundo a Funcef). A TGB Imóveis, do empresário Rogério Chor, entrou como sócia da Performance na operação.

As sócias ainda não bateram o martelo sobre os planos para o empreendimento. A coluna apurou que uma das alternativas avaliadas é transformar o hotel em



Novotel da Barra. De frente para a praia, o imóvel tem 12 andares e 234 quartos

residencial de luxo.

"O negócio faz parte do plano de reposicionamento da carteira imobiliária da Funcef", disse a fundação em nota. A venda do Novotel da Bar-

ra da Tijuca se insere em uma sequência de transações recentes envolvendo a rede hoteleira de alto padrão do Rio. Como revelou a coluna Capital em outubro, o BTG pagou

R\$ 1,7 bilhão para comprar o Fairmont Copacabana, o Santa Teresa MGallery, o Sofitel de Ipanema e outros 15 hotéis da Accor. Também no ano passado, a gestora HSI comprou o Hilton de Copacabana por R\$ 550 milhões.

Entre os negócios recentes da Performance no Rio estão a transformação do antigo prédio da Oi no Leblon em uma torre corporativa; um residencial de R\$ 75 milhões onde, por oito décadas, funcionou a Flora Santa Clara, em Copacabana; e o primeiro projeto residencial na Praia de Botafogo em meio século.

Este texto foi originalmente publicado na coluna de negócios Capital, no site do O GLOBO: blogs.oglobo.globo.com/capital

Mundo



REVÊS PARA BILIONÁRIO

Governo autoriza ignorar ordem de Musk

Agência diz que funcionários não precisam relatar o que fizeram na semana passada

PARA
ACESSAR
APOSTAR
O CELULAR
PARA
O QR CODE

SOB PRESSÃO TRUMPISTA

Ucrânia chega a acordo sobre cessão de direitos de exploração mineral a americanos, diz mídia

REUTERS

Integrantes do governo da Ucrânia afirmaram que Kiev chegou a um acordo sobre o acesso dos EUA a parte das reservas minerais do país, atendendo a uma demanda do presidente americano, Donald Trump, que vê uma oportunidade para "compensar" os bilionários pacotes de ajuda militar e financeira a Kiev. Contudo, as informações ainda são preliminares, divulgadas através da imprensa, e a Casa Branca ou os ucranianos não se pronunciaram oficialmente.

Segundo um funcionário ucraniano, ouvido pela AFP, o acordo permitiria que os EUA explorassem de forma conjunta as riquezas minerais da Ucrânia, incluindo as terras raras, usadas em indústrias de alta tecnologia e que estão na mira de Trump. O mesmo funcionário afirmou que a receita

seria destinada a um fundo a ser criado "em conjunto entre Ucrânia e Estados Unidos".

Em declarações à BBC, representantes de Kiev, também em caráter de anonimato, afirmam que os termos discutidos são mais favoráveis do que os previstos inicialmente por Washington, e preveem uma contribuição de 50% das receitas futuras com seus recursos minerais e também com as vendas de petróleo e gás, até um limite máximo de US\$ 500 bilhões (R\$ 2,87 trilhões).

SEM GARANTIAS

Um rascunho do texto final, obtido pelo jornal Financial Times, estipula que recursos que já são explorados pela Ucrânia, incluindo petróleo e gás, estarão isentos do plano, ou seja, não haverá impacto imediato às contas das empresas estatais do setor de energia, apenas sobre os ganhos futuros. O acordo preliminar não

traz referências a garantias de segurança aos ucranianos, o que deve ser discutido nos próximos dias entre representantes de Washington e Kiev.

Em mais de uma ocasião, Trump afirmou que os EUA queriam obter até US\$ 500 bilhões (R\$ 2,87 trilhões) em lucros com a exploração dos recursos, um valor bem acima do enviado aos ucranianos desde o início da guerra, estimado em cerca de US\$ 100 bilhões (R\$ 575,2 bilhões). Também à BBC, os representantes disseram que os americanos não terão o controle total do novo fundo, mas terão prioridade na hora de tomar decisões, embora haja uma determinação para que os investimentos beneficiem a própria Ucrânia.

— O acordo de minerais é apenas parte do cenário. Ouvimos várias vezes do governo dos EUA que ele é parte de um quadro maior — afirmou ao Fi-

nancial Times Olha Stefanyshyn, vice-primeira-ministra e ministra da Justiça da Ucrânia, que liderou as negociações com Washington.

ZELENSKY EM WASHINGTON

Estimativas apontam que a Ucrânia tem cerca de 5% das reservas mundiais de materiais "críticos" para indústrias estratégicas e de alta tecnologia, incluindo grafite e lítio, usados na produção de baterias, assim como titânio e as chamadas "terras raras", um conjunto de 17 elementos usados para a fabricação de armas, turbinas eólicas, eletrônicos e materiais usados em equipamentos de ponta.

Como apontou à BBC a ministra da Economia russa, Yulia Svyrydenko, boa parte desses recursos — algo estimado em US\$ 350 bilhões (R\$ 2,01 trilhões) — está em territórios ocupados pela Rússia no leste e sul do país vizinho. Na segun-

da-feira, em entrevista, o presidente russo, Vladimir Putin ofereceu aos EUA a possibilidade de exploração de metais e terras raras em territórios ocupados da Ucrânia, além de parcerias similares na própria Rússia. Ontem, o Kremlin afirmou ontem ver "um potencial bastante amplo" de cooperação com os EUA para explorar as grandes reservas de minerais estratégicos da Rússia.

O representante ucraniano ouvido pela AFP afirmou que o presidente Volodymyr Zelensky pode viajar ainda esta semana para assinar o acordo. Em suas redes sociais, ele agradeceu o apoio de aliados ocidentais ao país, mas não fez menção a um possível acordo. Já Trump sugeriu que pode se encontrar com o líder ucraniano em alguns dias.

— Ouvi dizer que ele vem na sexta-feira. Certamente, está tudo bem para mim se ele quiser. E ele gostaria de assinar co-

migo — disse o presidente. — É um acordo muito grande. Pode ser um acordo de US\$ 1 trilhão. Estamos gastando centenas de bilhões de dólares na Ucrânia e na Rússia lutando uma guerra que nunca deveria ter acontecido.

Na semana passada, uma versão preliminar do acordo foi rejeitada por Zelensky, por decisão acompanhada uma decisão a aproximação recente entre Trump e Putin — para o ucraniano, os acenos ao Kremlin eram uma forma de "agradar" ao líder russo, responsável por lançar a invasão iniciada há três anos e que deixou centenas de milhares de mortos.

— Não quero algo que 10 gerações de ucranianos terão que pagar — disse ele em entrevista coletiva no domingo.

ESNOBANDO KIEV

A resposta americana foi imediata: Trump chamou Zelensky de "ditador", questionou sua legitimidade — o mandato do ucraniano terminou em maio passado, mas a Constituição permite que siga no poder enquanto durar a Lei Marcial decretada após a invasão — sua aprovação, e deixou no ar a possibilidade de assinar um acordo de paz sem ouvir os ucranianos. Em mais uma demonstração de poder contra Kiev, os americanos romperam com uma posição adotada desde 2022 e votaram contra uma resolução condenando a Rússia na Assembleia Geral da ONU, e apresentaram um texto sem críticas a Moscou no Conselho de Segurança.

Ao ser questionado ontem sobre o que Kiev receberia em troca da concessão de suas riquezas minerais, Trump deu uma resposta um tanto quanto vaga.

— O direito de lutar — afirmou. — Eles são muito corajosos, mas sem os Estados Unidos e seu dinheiro e seu equipamento militar, esta guerra teria acabado em um período muito curto de tempo.



Repúdio a Trump. Manifestantes pró-Ucrânia em Nova York protestam contra a aproximação de Washington e Moscou no aniversário de três anos da invasão do país pelas tropas de Vladimir Putin

Premier britânico sobe gastos com Defesa em aceno aos EUA

Reino Unido também vai cortar recursos para ajuda humanitária no exterior

LONDRES

O premier britânico, Keir Starmer, anunciou ontem um plano para elevar os gastos militares do país, em um gesto aparente ao presidente dos EUA, Donald Trump, com quem se reúne amanhã. A promessa de Starmer ocorre em um momento crítico nas relações entre Washington e a Europa, com a pressão da Casa Branca para que o continente assuma um papel maior em sua própria segurança.

No Parlamento, Starmer

disse que o patamar de gastos com Defesa, hoje equivalente a 2,3% do PIB, passará a 2,5% em 2027, e 2,6% em 2028 — ele ainda projetou uma elevação para 3% do PIB na próxima legislatura, que deve ser eleita apenas em 2029.

— Este governo começará o maior aumento constante em gastos com Defesa desde o fim da Guerra Fria — destacou.

Em números, a decisão significará um aumento de £13,4 bilhões (R\$ 97,67 bilhões) por ano nos gastos com Defesa até 2027.

— Devemos mudar nossa postura de segurança nacional porque um desafio geracional exige uma resposta geracional — declarou o premier.

Na semana passada, em meio a uma aproximação cada vez mais evidente entre Trump e o presidente russo, Vladimir Putin, e a atritos de Washington com o governo da Ucrânia, líderes europeus se reuniram em busca de uma mensagem de união, e um dos poucos temas de consenso foi a necessidade de

investir mais em Defesa e enviar uma mensagem de apoio a Kiev.

Hoje, a maior parte das nações europeias que integram a Otan, a principal aliança militar do Ocidente, liderada pelos americanos, destina cerca de 2% de seus PIBs a gastos com Defesa, mas há vozes dentro da organização que querem elevar esse nível para pelo menos 3% do PIB, como prometeu Starmer. Trump, por sua vez, quer um patamar ainda mais alto, 5% do PIB — em 2024, os EUA gastaram 2,7% de seu PIB com Defesa, um patamar considerado "historicamente baixo" pelo Pentágono.

Embora os europeus estejam diante de um líder americano que fala abertamente em restaurar as relações com a Rússia, vista por boa parte do continente como uma ameaça, e que defende a redução da

pegada militar dos EUA na Europa, eles querem manter abertas as pontes com o outro lado do Atlântico.

'FALSA ECONOMIA'

Na segunda-feira, o presidente francês, Emmanuel Macron, esteve na Casa Branca e tentou apaziguar posições divergentes, como sobre a guerra na Ucrânia. Ontem, o anúncio do aumento de gastos do Reino Unido também foi interpretado como aceno positivo a Trump por Starmer.

— Devemos rejeitar qualquer escolha falsa entre nossos aliados. Entre um lado do Atlântico ou o outro. Isso é contranão ou História, isso é partido — afirmou.

Em mais um gesto alinhado às ideias de Trump, que congelou a ajuda externa e quer fechar a Usaid, principal agência de fomento inter-

nacional dos EUA, Starmer disse que parte do dinheiro necessário para elevar gastos com Defesa virá do orçamento destinado a projetos de desenvolvimento em outros países — hoje, essas despesas correspondem a 0,5% do PIB britânico, e devem cair para 0,3% nos próximos anos.

Em nota, a ONG ActionAid UK, que lidera iniciativas para mulheres e meninas em situação de pobreza, afirmou que "não há justificativa para abandonar os mais marginalizados do mundo repetidamente para navegar em acontecimentos geopolíticos", e que "esta é uma escolha política com consequências devastadoras".

A WaterAid, responsável por ações para ampliar o fornecimento de água limpa, chamou o anúncio de "traição cruel às pessoas que vivem na pobreza".

Internado há 12 dias, Papa aprova novas canonizações

Ainda em estado crítico, Pontífice se encontra estável e sem novos episódios de crise respiratória aguda, dizem médicos

GLAUCO SOUTO/REUTERS

O Papa Francisco, hospitalizado há mais de 11 dias devido a uma pneumonia em ambos os pulmões, assinou ontem um decreto de canonizações que inclui o beato venezuelano José Gregorio Hernández e o beato italiano Bartolo Longo. A medida enviou sinais de que o Pontífice, cuja saúde debilitada é alvo de vigílias em todo o mundo e alimentou rumores sobre uma possível renúncia, ainda pode trabalhar. Segundo o último boletim de saúde divulgado, a condição do Pontífice "permanece crítica, mas estável", sem episódios respiratórios agudos.

No 12º dia da hospitalização do jesuíta argentino em Roma, o Vaticano afirmou que o Pontífice, de 88 anos, "des cansou bem durante toda a noite" e sinalizou que não havia mudanças no estado de saúde dele desde a segunda-feira. É sua internação mais longa desde que foi eleito líder da Igreja Católica, em 2013, e os médicos ainda descrevem o prognóstico como reservado, quando ainda não é possível dizer se o paciente responderá ao tratamento.

O Papa recebeu na segun-

da-feira a visita do secretário de Estado, o cardeal italiano Pietro Parolin, e do arcebispo Edgar Peña Parra, respectivamente números dois e três da Santa Sé. Durante a visita, a primeira dos dois desde sua internação na Policlinica Gemelli, Francisco autorizou a canonização dos dois beatos, um da Venezuela e outro da Itália, e convocou um consistório — uma assembleia de cardeais.

SINAIS DE MELHORA

José Gregorio Hernández Cisneros, conhecido como o "Médico dos Pobres" (1864-1919), foi beatificado em 30 de abril de 2021, em Caracas, e agora se tornará o primeiro santo da Venezuela. Nascido em Isnotu, em uma família conservadora e religiosa, Hernández se destacou por oferecer assistência médica gratuita aos mais pobres. Ele morreu atropelado por um carro em 29 de junho de 1919 em La Pastora, bairro histórico de Caracas. Na rua, há um mural com a sua imagem, e os fiéis visitam o local com frequência. Não é incomum que um venezuelano tenha um santinho ou uma estatueta dele.

José Gregorio, como é normalmente conhecido, sus-

tenta a fama de ter realizado muitos milagres há anos. Mas foi o de Yaxury Solórzano, que, aos 10 anos, sobreviveu a um tiro na cabeça em 2017, que o Vaticano reconheceu para levar à sua beatificação e, agora, à canonização.

Já o beato Bartolo Longo (1841-1926) foi um advogado de Nápoles que desprezava a Igreja, mas que se converteu e tornou-se responsável pela fundação do Santuário do Santo Rosário em Pompeia.

Além das canonizações, o Papa reconheceu a "oferta de vida" do padre Emil Joseph Kapaun (1916-1951), que serviu como capelão do Exército dos EUA na Segunda Guerra e na Guerra da Coreia, e do leigo italiano Salvo D'Acquisto (1920-1943). A "oferta de vida" é uma nova causa para o procedimento de beatificação e canonização, distinta das

causas baseadas no martírio e no heroísmo das virtudes.

Esta categoria foi introduzida por Francisco em 2017 para reconhecer como santos "aqueles cristãos que, seguindo de maneira mais estreita os passos e os ensinamentos do Senhor Jesus, ofereceram voluntária e livremente sua vida pelos outros e preservaram nessa determinação até morrer". Com esses decretos, os nomeados tornam-se veneráveis. Para a beatificação, próxima etapa do processo de canonização, é necessário um milagre comprovado.

O Pontífice também reconheceu as virtudes heroicas de três fiéis: o espanhol Michele Maura Montaner; o italiano Didaco Bessi; e a polonesa Cunegonda Siwiec, todos já falecidos.

Em curto prazo, segundo uma fonte ouvida pela AFP, as medidas desta segunda-

feira significam que o Papa está melhor. Em um boletim na manhã de ontem, a Santa Sé esclareceu que a "insuficiência renal leve" que ele enfrenta desde domingo "não é preocupante".

TELEFONEMA PARA GAZA

Uma fonte do Vaticano indicou ainda na segunda-feira que Francisco conseguia se levantar e se alimentar normalmente, e que estava de bom humor. Segundo a Santa Sé, ele chegou a telefonar para a paróquia de Gaza na segunda-feira, como tem feito desde o início da guerra.

Centenas de fiéis católicos se reuniram na noite de segunda-feira sob a chuva na Praça de São Pedro, enquanto dezenas de cardeais rezavam por Francisco. O mesmo foi feito em Buenos Aires, na Argentina, onde o jesuíta foi arcebispo antes de ser eleito Papa. O car-

deal hondurenho Óscar Rodríguez Maradiaga, que coordenou o Conselho de Cardeais do Papa, disse ter esperança na recuperação de Francisco.

—Ainda não é o momento de ele ir para o céu. Ele é alguém que não recua diante das dificuldades, não se desanima, não se paralisa e não deixa de avançar — disse ao La Repubblica.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, reconheceu a situação do Pontífice era grave, mas desejou sua recuperação, assim como fez seu homólogo francês, Emmanuel Macron. Na Venezuela, o presidente Nicolás Maduro afirmou na segunda-feira que havia enviado ao Papa uma carta "expressando toda a admiração" do país pelo Pontífice, descrevendo Francisco como "um líder ético da Humanidade, amado por todas as religiões".



Vigília. Grupo de fiéis vietnamitas reza diante da Policlinica Gemelli, em Roma, onde o Papa está internado. Francisco se reuniu com seus auxiliares diretos

Queda demográfica favoreceu extrema direita alemã

Em 2º lugar nas eleições federais, AfD teve o desempenho mais forte de um partido radical no país desde a Segunda Guerra

AMANDA TAUB
Do New York Times
2024

O partido Alternativa para a Alemanha (AfD) ficou em segundo lugar nas eleições federais no domingo, dobrando a parcela de votos que conquistou há quatro anos e marcando o desempenho mais forte de um partido de extrema direita alemão desde a Segunda Guerra Mundial. Alguns segmentos do partido foram classificados como extremistas pela Inteligência alemã, o que levantou a questão: como isso pôde acontecer na Alemanha, cuja história ensinou uma dura lição sobre os perigos da extrema direita?

Muitos especialistas apontam para o papel da imigração, especialmente para o aumento de refugiados muçulmanos vindos da Síria e de outros países do Oriente Médio em meados da década de 2010, o que levou muitas pessoas a abandonar os partidos tradicionais de centro-esquerda e centro-direita. No entanto, novas pesquisas sugerem um fator adicional. O AfD obteve as maiores vitórias na antiga Alemanha Oriental, onde jovens têm deixado as áreas rurais para buscar oportunidades.

Essas regiões mais pobres entraram em um ciclo de destruição demográfica, com o

encolhimento e envelhecimento da população, deterioração dos serviços públicos e crescimento econômico fraco, o que criou um terreno fértil para o AfD. E, como o partido é fortemente contrário à imigração, seu crescimento gerou pressão para reduzir os níveis migratórios — o que agrava os problemas de uma população em declínio.

MIGRAÇÃO PARA O LESTE

Há anos existe uma forte correlação entre o nível de êxodo populacional e o apoio ao AfD, especialmente na parte oriental do país, onde o partido ficou em primeiro lugar na maioria dos distritos eleitorais no domingo. Para especialistas, parte do contexto que explica começou nas décadas após a reunificação alemã, em 1990, quando grande parte da população da Alemanha Oriental começou a migrar para cidades e regiões mais ricas do Oeste, com mais oportunidades. Muitos esperavam que a reunificação trouxesse benefícios econômicos que nunca ocorreram.

—Eu estudei na Alemanha Oriental, então vi isso em primeira mão — disse ao New York Times Thiamo Fetzer, professor de Economia das universidades de Warkick, na



Avanço. Apoiadores do AfD erguem cartaz da líder do partido: sigla tem terreno fértil em regiões "esquecidas"

Inglaterra, e de Bonn, na Alemanha, que estuda como as medidas de austeridade e cortes em serviços locais impulsionam o apoio a partidos populistas de extrema direita.

Diferentemente de outras economias do Leste Europeu, como a Polônia, que teve alguns anos para ajustar sua economia antes de ingressar na União Europeia (UE) em 2004, a Alemanha Oriental sofreu um verdadeiro "choque econômico", disse o especialista, explicando que as pessoas com maior capital humano fo-

ram embora — ao mesmo tempo em que as que ficavam acabavam sendo "literalmente deixadas para trás".

As pessoas que se mudaram dessas regiões tendem a ser mais jovens, mulheres e com formação acadêmica — todas as características que, estatisticamente, tornam alguém menos propenso a votar na extrema direita. Quem ficou para trás, por sua vez, fazia parte dos grupos demográficos mais propensos a apoiar o AfD.

Mas, se esse fosse o único fator em jogo, talvez não fizesse

tanta diferença em um sistema político como o da Alemanha, que foi projetado para ser fortemente proporcional: os partidos são representados no Bundestag, o Parlamento alemão, de acordo com a porcentagem de votos nacionais que recebem, então não deveria importar muito se seus eleitores estão concentrados em cidades ou espalhados pelo país.

A questão é que isso não é tudo: um novo estudo descobriu que, enquanto a migração reduz a qualidade de vida em regiões "esquecidas" da Europa,

a população local tende a culpar o governo nacional e os partidos tradicionais pelo declínio — e, em resposta, apoia ainda mais a extrema direita. Hans Lueders, pesquisador do Hoover Institution, sintetizou o cenário: nessas regiões esquecidas, muitos moradores têm a sensação de que o governo não está cuidando delas.

Lueders, que está escrevendo um livro sobre migração interna e política alemã, descobriu que os partidos tradicionais fazem menos campanha nessas regiões. Eles também recrutam menos candidatos locais, o que enfraquece ainda mais o vínculo entre os problemas regionais e a política nacional, alimentando, segundo ele, "toda a narrativa populista de extrema direita" de que os partidos tradicionais estão abandonando essas áreas.

IMIGRAÇÃO

O AfD, como outros partidos de extrema direita, culpa explicitamente os imigrantes pelos problemas da Alemanha. O partido exige limites para a imigração e defende deportações e repatriações, embora a maior parte dos especialistas afirma que a imigração é uma das poucas soluções para os crescentes problemas do envelhecimento e do declínio populacional.

—São justamente os lugares que mais se beneficiariam da imigração, em termos de assistência de idosos, creches e empregos no setor de serviços, que parecem ser os mais contrários a ela — disse Lueders.

Saúde



NOVA ARMA

Estudo analisa vacina de câncer

Imunizante contra tumor renal foi considerado eficaz por cientistas

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍCLULO
PARA
O QR CODE

ENTREVISTA

Priscilla Mattar / EXECUTIVA DA NOVO NORDISK

Vice-presidente médica da filial brasileira da farmacêutica responsável pelo Ozempic fala de outras drogas em estudo para perda de peso e das negociações com governo

‘LOGO TEREMOS MUITAS OPÇÕES CONTRA OBESIDADE’

GIULIA VIDALE
giulia.vidale@globo.com.br
SÃO PAULO

O Ozempic e o Wegovy são medicamentos que mudaram o tratamento do diabetes e da obesidade, respectivamente. Ambos têm como princípio ativo a semaglutida injetável, apenas em diferentes doses. A Novo Nordisk, farmacêutica dinamarquesa fabricante dos medicamentos, continua a estudar a molécula, dado seu potencial terapêutico para uma gama de condições, incluindo Alzheimer.

Em entrevista ao GLOBO, Priscilla Mattar, vice-presidente médica da filial brasileira da Novo Nordisk fala sobre os efeitos já comprovados da substância e os que ainda estão em estudo, dos novos medicamentos em desenvolvimento que mostram uma perda de peso ainda mais expressiva que a obtida com o Wegovy e fala sobre as tratativas com o governo brasileiro para oferecer o medicamento de alto custo no Sistema Único de Saúde (SUS).

Um estudo recente aponta que a semaglutida ajuda a reduzir o desejo por álcool. Como isso é possível?

O que vimos nos estudos que buscavam avaliar a eficácia na redução da glicemia e controle do diabetes ou redução de peso e controle da obesidade é que os pacientes reduziam o consumo de álcool, mas não era isso o que estava sendo estudado. Mesmo assim, temos algumas reflexões sobre um possível mecanismo. Sabemos que há um mecanismo ligado à área de recompensa, que provavelmente é o que está associado a essa questão da redução no consumo de álcool. Ainda precisamos entender mais a fundo, mas é promissor.

Diversos estudos mostram benefícios do Wegovy e do Ozempic além da perda de peso. Quais são eles?

O primeiro grande programa clínico foi em pacientes com diabetes tipo 2, e a semaglutida se mostrou a molécula mais eficaz para reduzir a glicemia. Esse é o principal objetivo no tratamento do diabetes. Mas mais do que isso, também se busca evitar complicações. A principal causa de morte no paciente com diabetes tipo 2 são as doenças cardiovasculares. A semaglutida não só se mostrou segura como mostrou benefício em reduzir o risco de eventos cardiovasculares graves. No caso da obesidade, primeiro foi avaliada a eficácia no tratamento. Em seguida, foi feito um estudo de segurança car-

diovascular, que mostrou a redução de 20% de eventos graves, o que inclui infarto, derrame e morte por doença do coração. E o interessante é que esse benefício não está só associado à perda de peso, mas à ação da molécula. O mecanismo exato ainda não é conhecido, mas provavelmente ela tem uma ação na aterosclerose. É uma molécula que melhora a inflamação sistêmica. Em pacientes com diabetes tipo 2, também mostrou redução dos desfechos renais, que são uma complicação crônica muito prevalente nesses pacientes. Outro estudo avaliou a osteoartrite em pacientes com obesidade e houve redução da condição.

E há algum possível benefício que ainda está em estudo?

Sim, temos um estudo multinacional, do qual o Brasil faz parte, com semaglutida oral para Alzheimer. Um conjunto de estudos com análogos de GLP-1, incluindo semaglutida e liraglutida, mostrou que a população no grupo que usava um desses compostos evoluiu menos com demência. Houve uma redução de 53% do risco. Outros estudos menores e mais experimentais mostravam melhora na memória e na neuroinflamação. Grandes estudos populacionais, não liderados pela Novo Nordisk, mas por agências de saúde de diversos países, apontaram que a população que usa medicamentos dessa classe evolui menos com demência. Agora queremos avaliar é o quanto isso pode ser brechado, porque hoje em dia não tem nenhuma substância que consiga mudar a história natural da doença.

Sociedades médicas já criticaram a semaglutida manipulada. O que acha?

Acho que é importante ressaltar que tudo o que publicamos e comunicamos é baseado em estudos muito robustos que garantem não só a eficácia, mas a segurança. No caso dos manipulados, não existem esses dados. Outro ponto importante é que a semaglutida ainda é uma molécula protegida por patente e a Novo Nordisk não fornece e não autoriza o fornecimento a farmácias de manipulação ou outros fabricantes. Então é difícil saber o que de fato está nesses produtos.

Há um movimento para ampliar a patente do Ozempic, prevista para expirar em 2026. Como está isso?

A expiração da patente da semaglutida está prevista no Brasil para 2026. Mas buscamos uma compensação porque a Novo Nordisk foi comprometida pelo tem-



Sem garantia. Priscilla Mattar aponta falta de dados sobre versões manipuladas da semaglutida



“Vimos nos estudos que buscavam avaliar a eficácia na redução da glicemia e controle do diabetes ou redução de peso e controle da obesidade é que os pacientes reduziam o consumo de álcool”

“Estudos com análogos de GLP-1 como semaglutida e liraglutida mostrou que quem usava esses compostos evoluiu menos com demência”

po de aprovação da patente, que demorou 13 anos. Ainda estamos aguardando retorno sobre essa questão.

Vocês iniciaram conversas com o governo para ampliar o

acesso ao medicamento. Em que ponto estão?

Essas conversas continuam com foco para obesidade, especialmente depois da publicação dos dados do estudo estudo Select, que mostrou um grande benefício cardiovascular. Então, isso está sendo discutido e em breve deve sair alguma consulta pública sobre o assunto. Lembrando que existe um processo para avaliação da tecnologia para uma futura incorporação. Isso vai ser uma análise muito detalhada sobre a população que vai ter mais benefício, a questão orçamentária, então, é uma conversa que envolve muita gente. Importante lembrar que em alguns estados a liraglutida, que é a geração anterior, está disponível no SUS.

Os resultados dos testes com a amiretina e o cagrisema, novos medicamentos em desenvolvimento para perda

de peso, são bem animadores. O que são esses compostos?

O cagrisema é uma combinação da semaglutida com a cagrilintida, que é uma outra molécula que também manda um sinal de saciedade para o cérebro. Ele está sendo estudado como medicamento injetável para diabetes tipo 2 e obesidade e está em uma fase mais adiantada de desenvolvimento. Dados do estudo fase 3 publicados no ano passado mostraram uma eficácia de quase 23% na redução de peso após 68 semanas. Já a amiretina é outra molécula que age mais ou menos da mesma maneira que a semaglutida e os estudos são com a forma oral e injetável. Ela está em uma fase anterior, já que a fase 3 começou agora, mas os dados disponíveis já apontam para uma redução de peso muito grande em um período curto (resultados da fase 1b/2a mostraram redução de 22%, na dose mais alta, em 36 semanas). Então o poten-

cial é muito grande. Uma curiosidade muito legal é que a amiretina já tem o uso de inteligência artificial para desenhar a molécula. É como um jogo de lego. Tem uma pecinha que encaixa melhor que outras e com a IA a gente consegue desenhar mais rápido a molécula que vai atuar perfeitamente no receptor, da mesma forma que o hormônio natural.

O que esperar para o futuro do tratamento da obesidade?

Acho que os pacientes estarão mais bem assistidos. A gente passou por uma fase que não tinha nada novo nesse campo. Acho que essa época acabou e vai chegar um momento em que teremos muitas opções para o tratamento da obesidade, como já acontece o diabetes tipo 2.

Pacientes reclamam do ganho de peso após parar de usar Wegovy. Por que isso ocorre?

O que a gente vê nos estudos é que, quando o uso do medicamento é suspenso, a pessoa volta a ganhar peso. A obesidade é uma doença crônica. No diabetes ou na pressão alta, quando o paciente chega num objetivo de controle, a gente não suspende o tratamento. Mas a obesidade é uma doença mais nova, então tem muita discussão em relação a diagnóstico, condução e duração dos tratamentos. Isso só traz benefício, porque a gente consegue dar mais voz e luz pra esse problema que afeta um bilhão de pessoas no mundo. Muitos se perguntam se podemos suspender o medicamento quando a pessoa está há cinco anos com a doença controlada. A gente não tem essa resposta ainda. Mas à medida que novos medicamentos são lançados e começa a se estudar mais, essas respostas podem aparecer porque você começa a entender mais mecanismo de ação. Outra coisa que a gente sabe sobre essa classe de medicamentos, especialmente a semaglutida, é que ela tem um efeito dose dependente. Ou seja, quanto maior a dose, maior o efeito na perda de peso. É por isso que para diabetes a dose é 1 mg e para obesidade, 2,4 mg. A dose é escolhida em um processo que faz um balanço entre eficácia e segurança. Então, quando a gente desenvolveu o programa de obesidade, foi definida a dose de 2,4 mg. Mas hoje já estamos conduzindo um estudo que testou uma dose 7,2 mg por semana e a redução de peso chegou a 21%, com segurança. Essa ainda não é uma dose aprovada, mas mostra que pode ser benéfica para um paciente que precisa de uma redução de peso muito expressiva e também reforça a segurança da semaglutida.

BEM-ESTAR



Marcio Atalla
Formado em Educação Física com especialização
em treinamento de atletas de alto nível e
pós-graduação em História pela USP.



Atividade física e função cerebral

É quase imediata a associação entre a atividade física e os benefícios para corpo, não à toa a maioria das pessoas procura alguma rotina de exercícios para melhorar composição corporal, emagrecer, ficar mais forte, melhorar a condição cardiorrespiratória etc.

Mas e se eu te falar que a atividade física também traz diversos benefícios para o cérebro, incluindo a melhoria da memória e da aprendizagem? Esses efeitos positivos ocorrem por meio de vários mecanismos biológicos e cognitivos, como:

- 1. Aumento do fluxo sanguíneo cerebral.** A atividade física promove a circulação sanguínea, aumentando o suprimento de oxigênio e nutrientes para o cérebro. Isso melhora a função cerebral e apoia a formação de novas conexões neuronais.
- 2. Neurogênese.** Praticar atividades físicas de forma regular por pelo menos três meses já é suficiente para estimular a produção de novos neurônios, especialmente no hipocampo, uma região do cérebro crucial para a memória e a aprendizagem.
- 3. Liberação de fatores neurotróficos.** A atividade física aumenta a produção de substâncias como o fator neurotrófico derivado do cérebro, que promove o crescimento, a sobrevivência e a plasticidade dos neurônios. É essencial na formação de memórias e a aprendizagem.
- 4. Redução do estresse e ansiedade.** Exercícios físicos reduzem os níveis de cortisol (hormônio do estresse) e aumentam a liberação de endorfinas, que melhoram o humor e reduzem a ansiedade. O estresse crônico pode prejudicar a memória e a aprendizagem.
- 5. Melhora da plasticidade sináptica.** A atividade física fortalece as conexões entre os neurônios (sinapses) e promove a plasticida-

de cerebral, que é a capacidade do cérebro de se adaptar e reorganizar. Isso facilita a aquisição de informações, ou seja, melhora a aprendizagem e a consolidação de memórias.

6. Estímulo à função executiva. Exercícios, especialmente os que envolvem coordenação motora e planejamento (como dança ou esportes), ativam áreas do cérebro responsáveis pela função executiva, como o córtex pré-frontal. Isso melhora habilidades como atenção, concentração e resolução de problemas.

7. Regulação do sono. A atividade física regular ajuda a melhorar a qualidade do sono, que é essencial para a consolidação da memória. É quando o cérebro processa e armazena informações adquiridas ao longo do dia.

8. Redução da inflamação e oxidação. Exercícios moderados reduzem a inflamação crônica e o estresse oxidativo no cérebro, fatores que podem prejudicar a função cognitiva e a memória.

9. Estímulo à socialização e motivação. Atividades físicas em grupo ou esportes cole-

tivos podem melhorar o humor e a motivação, fatores que influenciam positivamente a disposição para aprender e reter informações.

Além da pergunta que todos me fazem: qual melhor atividade física para aprendizagem e memória? Sempre digo que o importante é a regularidade. Escolha aquela que você conseguirá manter na sua rotina e por muito tempo, que tenha prazer em fazer, isso será mais importante. Depois da regularidade, sabemos que os exercícios aeróbicos, como corrida, natação e ciclismo, são particularmente eficazes para melhorar a memória e a aprendizagem. Os exercícios de resistência, como musculação, também trazem benefícios, especialmente quando combinados com atividades aeróbicas. As atividades que envolvem coordenação e equilíbrio, como o pilates, ioga ou dança, estimulam áreas adicionais do cérebro, ampliando os benefícios cognitivos.

A atividade física regular não só melhora a saúde física, mas também tem um impacto profundo na função cerebral, promovendo a memória, a aprendizagem e a saúde cognitiva em geral. Incorporar exercícios na rotina diária pode ser uma estratégia eficaz para manter o cérebro ativo e saudável ao longo da vida.

Como apagão de dados da Covid inspirou união da imprensa

Falta de transparência do governo na pandemia encorajou 6 veículos a criar consórcio com números da doença

Os cinco anos da chegada da Covid-19 ao Brasil trazem lembrança de uma iniciativa inédita por parte da mídia nacional: o consórcio de veículos de imprensa para compilar estatísticas da pandemia.

O projeto surgiu diante da falta de transparência do governo federal sobre os dados de casos e mortes provocados pela doença no país.

Quando o Ministério da Saúde passou a atrasar os números, passamos a dar planilhas do JN na novela. Se o atraso era para que o JN não publicasse a informação, a coisa piorou para o lado do governo, porque a audiência da novela é tradicionalmente maior. O ministério mudou então a metodologia, para adulterar os números, tentando suavizar a situação. Então, o Sérgio Dávila, diretor da Folha, me mandou mensagem propondo o consórcio. A ideia foi dele — explica Ali Kamel, diretor-geral de Jornalismo da Globo na época.

— O gl, por conta das afiliadas da Globo, tinha todo o esquema de apuração nacional diretamente da fonte pronto. Não precisaríamos do consórcio, mas achei a ideia excelente, para dar credibilidade e força. Foi um momento bonito da imprensa, que se saiu muito bem. Toda a imprensa. Os brasileiros ficaram informados num momento crucial de sua história.

Mesmo diante do ineditismo da ideia, não havia dúvidas sobre a gravidade da situação que o país enfrentava.

Diante do apagão de números oficiais da pandemia pelo governo Bolsonaro, pensei que um consórcio formado pelos principais órgãos de imprensa brasileiros poderia juntar forças numa iniciativa pioneira e apurar os dados por conta própria e sistematicamente. Falei da ideia para Ali Kamel, que a aprovou imediatamente. Então, levamos aos colegas no comando das redações à época, com



Ação conjunta. Ideia de unir veículos concorrentes para compilar números de casos e mortes pela Covid no país veio quando governo passou a atrasar boletins

adesão também imediata, e o resto é História — afirma Sérgio Dávila, diretor de Redação da Folha de S. Paulo.

INEDITISMO

Foi assim que, pela primeira vez, publicações concorrentes se juntaram em um premiado e histórico trabalho em conjunto de gl, O Globo, Extra, Folha de S. Paulo, UOL e O Estado de S. Paulo.

Divulgar a informação relevante, com senso de urgência, precisão e clareza. É o que a população brasileira pedia naquele momento e é o que o jornalismo profissional entregou, cumprindo sua missão —

afirma Renato Franzini, diretor de redação do gl.

O senso de urgência era tão grande que a iniciativa tomou corpo em poucos dias.

A situação era muito preocupante, e quando surgiu essa ideia, foi colocada em prática muito rapidamente — lembra João Caminato, então diretor de jornalismo do Estadão.

Cada veículo ficou responsável pela apuração diária dos dados de casos e mortes (e posteriormente também sobre vacinação) de cinco ou seis estados, de forma que todo o país passou a ser monitorado. As informações eram compiladas em uma planilha

e os jornalistas participantes se comunicavam por meio de um grupo de mensagens.

A coordenação do consórcio era horizontal e essa era parte de sua força, que mostrava ao governo federal (e autoridades locais) que a imprensa estava unida no objetivo de divulgar a informação correta, mesmo havendo concorrência.

O consórcio de veículos de imprensa atuou por 965 dias. Foi encerrado no final de janeiro de 2023, quando a gestão de Jair Bolsonaro já havia terminado, a vacinação havia controlado a fase crítica da pandemia, e o próprio Conselho Nacional de Secretá-

rios de Saúde (Conass) criou uma plataforma para divulgar os números da Covid-19.

— O consórcio foi uma prova de que em situações emergenciais de saúde pública, a imprensa profissional brasileira tem a capacidade de, unida, criar um serviço essencial de informação para a população quando o setor público, por qualquer motivo, não quiser ou não tiver como oferecê-lo — diz Eduardo Graça, repórter especial do GLOBO que era o editor do caderno Sociedade, responsável pela cobertura da pandemia do jornal. — O jornalismo prestou um papel único, que pode vir a ser prestado novamente.

Brasil terá vacina do Butantan contra dengue no SUS em 2026

Imunizante que será aplicado em dose única ainda precisa do aval da Anvisa

KAROLINI BANDEIRA
karolini.bandeira@globo.com.br
esatiba

Em uma cerimônia no Palácio do Planalto horas antes da demissão da ministra da Saúde, Nisia Trindade, o governo anunciou ontem um acordo para incorporar no Sistema Único de Saúde (SUS) a primeira vacina brasileira contra a dengue, produzida pelo Instituto Butantan. A previsão é que o imunizante esteja disponível a partir de 2026. A aplicação será

em dose única, para a faixa etária entre 2 a 59 anos.

Segundo o governo, a partir do próximo ano, serão ofertadas 60 milhões de doses anuais, com possibilidade de ser ampliada. O objetivo é atender à população elegível pelo Programa Nacional de Imunizações (PNI) entre 2026 e 2027.

Pesquisas mostraram eficácia da vacina de 79,6% a 89,2% contra a doença. Para ser comercializado e distribuído no SUS, porém, o

imunizante do Butantan ainda depende da aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) e outros ritos de inclusão no SUS, como a precificação de cada dose, além da avaliação na Comissão Nacional de Incorporações de Tecnologias no Sistema Único de Saúde (Conitec).

A oferta do imunizante será feita a partir de uma parceria entre o Instituto Butantan e a empresa WuXi Biologics. A produção se dará



Público-alvo. Imunizante será aplicado no país na faixa etária de 2 a 59 anos

pelo Programa de Desenvolvimento e Inovação Local (PDIL) do Ministério da Saúde. O investimento total é de R\$ 1,26 bilhão.

Dengue tem que ser uma prioridade para vacinas, testes, tudo necessário para

controlar. A vacina para dengue, que com grande satisfação anunciamos hoje, ainda é uma candidata à vacina porque precisa passar pela aprovação da Anvisa, mas é candidata fortíssima, é a vacina do Butantan — declarou Trin-

dade. — É uma vacina que vem sendo desenvolvida há muito tempo, dez anos.

A explosão de casos de dengue no ano passado, quando houve recorde de mortes, foi um dos motivos que levaram a saída de Nisia da pasta. Em meio à escalada dos casos, Lula chegou a reclamar com auxiliares que a Saúde errou ao gerar expectativa na população de que o governo teria vacina contra a doença, sendo que não havia doses disponíveis no mercado à época.

A pasta levou quase um ano para incluir no SUS o imunizante produzido pelo laboratório japonês Takeda, que teve aval da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) em março de 2023. Desde então, também enfrenta dificuldades para conseguir ampliar a vacinação.

Rio



ESQUEMA DE SEGURANÇA

Carnaval terá 26 mil agentes

Efetivo contará com o apoio de drones e câmeras de reconhecimento facial

PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

GEOPOLÍTICA DO JOGO DO BICHO

APOSTA NO CARNAVAL

NOVA CÚPULA QUE TRAVA DISPUTA NAS RUAS TAMBÉM BUSCA SE ESTABELECECER EM ESCOLAS

RAFAEL SOARES, ROBERTA DE
SOUZA E VERA ARAÚJO
guedes@oglobo.com.br

Já passava das 5h da madrugada quando o presidente do Salgueiro, André Vaz, subiu ao palco. Era 11 de outubro do ano passado, e a quadra, no Andaraí, estava lotada para o anúncio do samba da escola para o carnaval deste ano. Antes de revelar o vencedor, porém, Vaz fez um anúncio dirigido às três parcerias finalistas: “Nosso patrono preparou uma surpresa: o samba campeão vai levar um prêmio de R\$ 100 mil. E os outros dois levam R\$ 50 mil cada um”, disse, sem se esquecer de mencionar o atual mecenas da escola, Adilson Oliveira Coutinho Filho, o Adilsinho, um dos integrantes da nova cúpula do jogo ilegal do Rio. Diante de uma plateia de compositores boquiabertos — afinal, pagamentos polpudos em disputas de sambas-enredos não são comuns —, Vaz acrescentou: “Quem quiser retirar o valor ainda hoje, é só passar na recepção”.

O episódio escancara como a disputa de poder pelas ruas da cidade reverbera na Sapucaí: no quarto capítulo da série sobre o novo mapa do jogo ilegal no Rio, O GLOBO mostra como os integrantes da nova cúpula, após invadirem territórios e se consolidarem no topo da hierarquia da contravenção fluminense, buscam se estabelecer também no carnaval.

Adilsinho foi anunciado como patrono do Salgueiro num ensaio em março passado. Meses antes, ele havia invadido — com apoio de Rogério

Andrade e Vinicius Drumond, seus parceiros na nova cúpula — a região que, até os anos 2000, era comandada por Waldomiro Paes Garcia, o Maninho, que também dava as cartas na agremiação. Por isso, a chegada de Adilsinho à escola soava como um gesto de afirmação perante os demais bicheiros: primeiro, ele tomou o controle do jogo na área da família Garcia; depois, a escola que era apadrinhada pelo clã.

Desde então, o novo patrono faz investimentos no Salgueiro que, segundo funcionários, não eram vistos desde os tempos dos Garcia. Em retribuição, a diretoria da escola exige menções laudatórias constantes a Adilsinho em eventos na quadra, em ensaios técnicos, postagens nas redes sociais oficiais e até em entrevistas dos componentes — de passistas a baianas. — A escola está esbanjando. Neste ano, quando o carnavalesco pede um material caro, ninguém questiona se poderia substituir por um mais barato, com o mesmo efeito, o que era normal no Salgueiro até o ano passado — conta um integrante.

Adilsinho parece ter ambições maiores no mundo do samba. No final do ano passado, o Conselho Deliberativo do Salgueiro o tornou sócio benemérito, o que abre as portas para que ele possa se candidatar e ser eleito presidente da agremiação, assim como foram Maninho e seu pai, Miro Garcia. Sua presença no desfile da próxima segunda-feira — em que a escola vai apresentar o enredo “Salgueiro de corpo fechado” —,

no entanto, é improvável: em novembro passado, a Justiça decretou a prisão dele pelos homicídios de Marco Antônio Figueiredo Martins, o Marquinho Catiri, e de seu segurança, Alessandro José da Silva. Desde então, ele está foragido — e nunca mais deu as caras na quadra ou em ensaios.

Já na Mocidade Independente de Padre Miguel, a expectativa até meados do ano passado era pelo retorno de Rogério Andrade, sobrinho do capo Castor de Andrade, à Sapucaí. Desde 2018 afastado dos desfiles da escola por pendências com a Justiça, Rogério esperava poder voltar a participar do desfile este ano, principalmente quando, em abril do ano passado, o bicheiro foi autorizado pelo ministro Nunes Marques, do Su-

O que dizem os citados nas investigações

> As defesas de Rogério Andrade e de Adilsinho foram procuradas para comentar as participações de ambos na nova cúpula, mas não quiseram se manifestar. O advogado de Vinicius Drumond não foi localizado.

> O advogado do ex-PM Rafael do Nascimento Dutra, o Sem Alma, não respondeu às tentativas de contato.

> O GLOBO

também questionou a Polícia Militar do Rio, a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e o Exército sobre o uso de munições dessas instituições em crimes da guerra do jogo do bicho. A PRF e a PM informaram que suas corregedorias abriram procedimentos internos para apurar os fatos. Já o Exército alegou que não teve tempo hábil para encontrar as informações solicitadas pela reportagem.

premo Tribunal Federal (STF), a retirar a tornozeleira eletrônica e a sair de casa depois das 18h.

Depois da decisão, Rogério voltou a frequentar a quadra e até anunciou, como carnavalesco da Mocidade, Renato Lage — que havia feito história justamente no período de Castor à frente da escola. Entre 1990 e 1996, Lage foi tricampeão pela verde e branco com enredos futuristas, na mesma linha que o preparado para este ano: “Voltando para o Futuro — Não Há Limites para Sonhar”.

Fabiola Andrade, esposa do bicheiro e rainha de bateria desde o ano passado, também foi mantida no posto. A expectativa para o carnaval era tanta que Rogério, inclusive, tentou comprar o espaço de um camarote num setor privilegiado da Sapucaí. O maior envolvimento do bicheiro no pré-carnaval foi encarado, nos bastidores da escola, com animação: depois de dois anos frequentando as últimas colocações do Grupo Especial — período no qual Rogério chegou a parar de investir na agremiação por ter tido as contas bloqueadas —, a sua volta era uma chance de brigar pelo título.

Em outubro do ano passado, no entanto, Rogério foi surpreendido por uma decisão judicial inesperada. Mais de dois anos depois de o STF ter decidido trancar a ação penal contra ele pelo assassinato de seu maior rival pelo espólio de Castor, Fernando de Miranda Ignácio — executado num heliponto no Recreio, em 2020 —, o Grupo de Atuação Especializada no Combate ao Crime Orga-

nizado (Gaeco) do Ministério Público do Rio juntou mais provas e ofereceu uma nova denúncia contra o bicheiro. A 1ª Vara Criminal da Capital decretou sua prisão, e Rogério foi capturado. Atualmente, ele aguarda o julgamento do caso no Presídio Federal de Campo Grande, no Mato Grosso do Sul.

A Mocidade sofreu outra baixa nos meses que antecederam o carnaval. Também em outubro, o presidente da escola, Flávio da Silva Santos — apontado como braço direito de Rogério e investigado por gerenciar pontos de jogo ilegal do chefe em Bangu, Realengo e Padre Miguel — foi preso em flagrante quando policiais cumpriam um mandado de busca e apreensão em sua casa. Na ocasião, ele jogou uma arma de uso restrito pela janela de seu prédio. Beneficiado por uma decisão judicial, foi solto, mas passou meses afastado das atividades da escola até comparecer ao teste de luz e som, no fim de semana passado, e anunciar a renovação do contrato de Renato Lage para o ano que vem.

Já Vinicius Drumond, filho do contraventor Luizinho Drumond e terceiro integrante da nova cúpula, tem um perfil mais discreto que o de seus colegas. Ele ocupa o cargo de vice-presidente executivo da Imperatriz Leopoldinense, mas não é quem manda na escola. No teste de luz e som, integrantes empunhavam bandeirões com os rostos de sua irmã, Catia, presidente, e de seu sobrinho, João Felipe, vice-presidente — não havia menção a Vinicius. Desde a ascensão da

nova cúpula, porém, é ele quem controla o espólio do pai, morto em 2020 vítima de um AVC, na jogatina.

Uma investigação da Delegacia de Homicídios da Capital aponta Vinicius como mandante do homicídio de Manuel Agostinho Rodrigues Miralho, em Del Castilho, na Zona Norte, em setembro passado. A vítima trabalhou para Luizinho Drumond, gerenciando bingos, porém, por não gostar da gestão do sucessor de seu antigo patrão, teria justificado sua saída dos negócios dizendo que precisava se aposentar. No entanto, ele teria ido trabalhar com Adilsinho — o que, segundo o inquérito, enfureceu o herdeiro. No último dia 5, Vinicius também foi alvo de uma operação sob a acusação de chefiar uma quadrilha que furtava combustíveis de dutos subterrâneos da Petrobras.

A nova cúpula já ensaiou fazer oposição à Liga Independente das Escolas de Samba do Estado do Rio de Janeiro (Liesa), que administra o carnaval carioca. Em janeiro do ano passado, por exemplo, Rogério foi à sede da Liga, no centro do Rio, para exigir a remarcação de um ensaio de sua escola, devido a um problema técnico no carro de som oficial, que acabou atrasando a entrada da Mocidade. Como consequência, por ser num domingo, boa parte dos componentes da agremiação não ensaiou, porque perderia a condução no retorno para casa. Numa reunião plenária, a Liga cedeu e liberou uma nova data para a escola ensaiar.

Apesar de existir uma velada disputa por poder, é fato que a velha cúpula não deixará de ser lembrada na Sapucaí. No camarote da Liesa, uma pintura tem as imagens e os nomes de 14 figuras marcantes nos 40 anos da Liesa, entre elas oito bicheiros.

Praias de águas quentinhas e transparentes do Rio a Niterói

Fenômeno que levou paisagem caribenha à orla das duas cidades deve permanecer até o fim da semana

VITTÓRIA ALVES
vitor.alves@globo.com.br

O cenário paradisíaco avança pelas praias da Zona Sul do Rio, alcança a Barra da Tijuca e chega à Região Oceânica da vizinha Niterói. A boa notícia é que esse visual de tirar o fôlego, com águas transparentes em tons de verde e azul — ainda mais claras perto da areia — ao longo de quilômetros e mais quilômetros de orla, deve permanecer ao longo da semana. Nas redes sociais, imagens aéreas de encher os olhos registram surfistas, praticantes de stand up paddle e banhistas curtindo o mar de tons límpidos e água com temperatura amena, em torno de 25°C. Dá até inveja.

'CARIBE DE JANEIRO'

O encanto da paisagem influenciou o humor nas redes sociais. "O piscineiro jogou cloro demais e instalou aquecedor no mar do Rio", diz a legenda engraçadinha de um vídeo no Instagram. "Tá surreal! Caribe de Janeiro!", respondeu uma seguidora. "Ontem foi épico" e "Alguém indica um curso pra virar piscineiro do RJ?", foram outros comentários publicados.

David Zee, professor da área de Oceanografia Física da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e morador da Barra da Tijuca, explica que esse cenário de resort caribenho é resultado da combinação de dias sem chuva e vento vindo do oceano, que arrasta águas superficiais de alto-mar para o litoral.

— Como não houve ventania forte que causasse a agitação do mar, essas águas ficaram estacionadas no litoral e, assim, ocorreram as águas superazuis e transparentes, com pouca matéria orgânica e pouquíssima quantidade de resíduo. O mais importante é que, paradas no litoral, ficaram mais quentes e relativamente tranquilas, ótimas para mergulho.

Thiago Sousa, meteorologista do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet/RJ), ainda atribui o fenômeno a outros fatores.

— As águas cristalinas observadas neste fim de semana foram resultado de uma interação entre a estabilidade atmosférica proporcionada pela alta pressão, a

baixa umidade relativa do ar, a temperatura mais elevada das águas, os ventos moderados e a ausência de chuvas recentes, o que limitou o aporte de sedimentos e nutrientes no mar — conta o meteorologista, antes de avisar: embora a possibilidade de não possa ser descartada, o fenômeno tem poucas chances de acontecer novamente até o fim da estação.

O combo de sol, céu azul e mar cristalino ainda ganha o bônus da temperatura da água mais alta, bem mais agradável do que os 17°C registrados no final de janeiro nas praias de Copacabana e do Leme. E o mais recente boletim de balneabilidade do Instituto Estadual do Ambiente (Inea) aponta que todas as praias da Zona Sul do Rio estão próprias para banho, com exceção de Botafogo.

Desde o início de fevereiro, o Rio tem estado entre as três capitais mais quentes do país. Guilherme Borges, do Climatempo, destaca

que a previsão é de um carnaval com bastante calor:

— No Rio, como um todo, a condição é do sol dominando ao longo do dia, com pancadas de chuva bastante isoladas em algumas regiões do estado. Teremos uma sequência de dias quentes, com elevação de temperatura gradativa. A previsão é de tempo firme, alcançando entre quinta e domingo a média de 37°C.

A partir de sexta-feira, uma nova massa de calor chega para ficar até 5 de março. Até lá, não há previsão de chuva na cidade:

— Será um calor intenso, acima da média, porém ainda não se encaixa numa onda de calor. Vão ser dias quentes — reforça Borges.

ESTUDO APONTA SOLUÇÕES

As ondas de calor no Rio estão se tornando mais frequentes e intensas, com impactos significativos na saúde humana e no bem-estar da população. A elevação brusca das temperaturas traz risco

de aumento da mortalidade associada ao calor extremo, sendo capaz de agravar até mesmo problemas de saúde mental. O alerta faz parte de relatório inédito publicado pelo Columbia Global Center (CGC) Rio de Janeiro, assinado por Beatriz Triani e Guilherme Campbell, pesquisadores do Climate Hub Rio (centro de estudos de clima da Universidade de Columbia, nos Estados Unidos).

— O estudo destaca como as mudanças climáticas têm impactado a cidade do Rio, analisando a intensificação das ondas de calor e a formação de ilhas de calor urbanas. E fornece uma visão detalhada dos desafios enfrentados pela cidade devido ao aumento da temperatura e seus impactos na saúde pública, na infraestrutura e no bem-estar social. Além disso, evidencia a necessidade de integrar dados meteorológicos e epidemiológicos para a formulação de políticas públicas mais eficazes,

tornando-se um documento essencial para orientar gestores e especialistas na implementação de medidas de adaptação e mitigação — diz o diretor do CGC Rio, Thomas Trebat.

A cidade é pioneira no monitoramento e na implementação de protocolos para enfrentar situações de estresse térmico: foi a primeira do Brasil a adotar esse tipo de política pública. No entanto, Trebat defende a adoção de mais medidas:

— Apesar de já existir o Painel do Calor e um plano de ação municipal, é necessário avançar na implementação e na fiscalização de medidas de mitigação e adaptação, garantindo que todas as regiões da cidade sejam contempladas. A criação de mais parques urbanos, corredores ecológicos e superfícies permeáveis ajudaria a reduzir as temperaturas e melhorar a qualidade de vida da população.

Gaelzinho, uma herança de amor pela Vila Isabel

Filho de mestre de bateria e de musa, menino de 4 anos encanta o público ao cantar e dançar na quadra da escola e nos ensaios

CARNIVAL
2025

JOÃO VITOR COSTA
joao.vitorcosta@globo.com.br

A intimidade com que segura o microfone é de um veterano. O samba na ponta da língua também está à altura de um puxador profissional. E a tietagem que recebe é semelhante à de um artista consagrado. Mas a altura, abaixo da cintura dos adultos, e a voz doce de quem ainda se enrola para falar algumas palavras entregam que Gael de Oliveira Andrade ainda dá seus primeiros passos na escola do coração, a Unidos de Vila Isabel. Gaelzinho, de 4 anos, filho do mestre de bateria Macaco Branco e da musa Dandara Oliveira, tem feito sucesso no universo do carnaval por sua personalidade, sem timidez nenhuma para cantar no carro de som da escola nos ensaios no Boulevard Vinte e Oito de Setembro.

A proximidade de Gaelzinho com a folia era a mais improvável nessa família de bambas. Seu irmão mais velho, Enzo, de 14 anos, logo que nasceu, foi inserido no dia a dia da Vila Isabel, escola em que os pais se conhece-

ram quando ainda eram adolescentes. Já a irmã caçula, Inaê, de 11 meses, desfilou na barriga de Dandara. Gael, por sua vez, nasceu em dezembro de 2020, durante a pandemia de Covid-19.

— A gente não sabe de onde nasceu essa paixão enlouquecida pelo carnaval. E ele é completamente apaixonado. Eu era Vila Isabel, mas, depois que o Gael nasceu, já digo que não sou tanto, porque não conheço ninguém mais Vila Isabel que ele — descreve Dandara.

TINGA, O ÍDOLO

Em casa, o pequeno folião adora assistir, pelo YouTube, a desfiles, ensaios técnicos e clipes de samba. Não só do Rio, mas também de São Paulo e Uruguaiana (RS). Entre os intérpretes que gosta de ouvir estão Bruno Ribas, atualmente na Unidos de Padre Miguel, e Dowglas Diniz e Marquinho Art'Samba, dupla da Mangueira, de quem sabe todos os gritos de guerra. Mas seu maior ídolo está no microfone da sua Vila Isabel: o puxador Tinga.

A idolatria é tanta que, ao completar 1 ano, já que Gael não curti os desenhos que outras crianças viam, e só queria assistir ao Tio Tinga,



Sem timidez. Filho da musa Dandara Oliveira, Gaelzinho se diverte na quadra da Vila. "Completamente apaixonado"

como chama, o intérprete virou tema do bolo de aniversário. Tinga compareceu à comemoração e "parecia o Mickey" de tão aclamado pelo aniversariante, lembra Dandara. No aniversário de 2 anos, o pequeno fã ganhou ainda um totem em tamanho real do intérprete da Vila Isabel, que fica em sua casa (e aí de quem mexer). Quando o garoto faz bagunça, basta ameaçar ligar para o ídolo, que rapidinho Gael se aquietou.

— O convívio com ele é óti-

mo, criança totalmente extrovertida. Não tem vergonha de nada, canta, faz as brincadeiras com a gente. Já chamaram ele para fazer show comigo. É muito maneiro, ele está sempre com a gente, faz grito de guerra, canta, faz tudo — celebra Tinga, que muitas vezes tem Gael em seu carro de som nos ensaios.

Além dos pais e avós, todos envolvidos nos desfiles, seja na composição, na bateria, na harmonia ou como componentes da Vila, Gael tem as raízes na escola em

outros antepassados. Seu bisavô, Jaiminho Harmonia, que por mais de 30 anos conduziu a harmonia da Vila, morreu de Covid-19 e não conseguiu ver o bisneto nascer. Mas há quem acredite que o legado tenha sido transmitido de algum jeito.

— Se existe reencarnação, o Gael herdou muita coisa do meu pai: esse amor pela escola de samba, essa coisa de vibrar, de torcer — conta Eloisa Oliveira, a Elô, avó de Gael, se referindo às semelhanças com Jaiminho.

Inicialmente, o sucesso de Gael surgiu nas redes sociais dos pais. Sempre que compartilhavam um clique do menino, a quantidade de visualizações crescia. Atendendo a pedidos, depois de começarem a chegar os primeiros "mimos" — como sapatos e roupas de presente —, a família optou por criar uma conta no Instagram para o protagonista. Atualmente, o @gaelzinhosdovila tem mais de 12 mil seguidores.

FORA DO DESFILE

Por conta da idade, nada de desfile (ainda), o que requer um grande convencimento, para que não chore vendo boa parte da família partir para a Avenida enquanto ele precisa acompanhar pela TV. Mas, neste ano, assim como o irmão mais velho, Gael desfilará na escola mirim Herdeiros da Vila, de apoio no carro de som, é claro.

— É muito gratificante ver aquilo que a gente ama muito florescendo neles, sem agente impor nada. Estão dando continuidade ao legado — observa Macaco Branco, orgulhoso dos filhos.

Mas se engana quem acha que o talento é só na cantoria. Ao Papai Noel, seu pedido foi por uma bateria e uma guitarra. No ziriguidum, já consegue fazer um telecoteco no tamborim ou uma levada no repique (sem ninguém ensinar). Durante ensaio da bateria na quadra da Vila na última quarta-feira, até umas dedilhadas no cavaco ele arriscou.

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

São contêm todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACessar
A PONTE
O CELULAR
PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 25.34-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Apocalipse

Triste e, de certo modo, desalentadora a afirmação com a qual Margaret Daltro encerra a sua coluna ("Apocalipse? Não, realidade", 25 de fevereiro): "a última pandemia, distintamente das pestes negras do final do século XIV, não trouxe um Renascimento, ao contrário, nos pôs a pensar no que seria de fato um apocalíptico início do século XXI". Será que a Humanidade é uma criação que não deu certo? E, desapontado, o criador quer acabar com ela, desta vez pelo fogo (aquecimento global), uma vez que já o fez pela água (dilúvio), quando deu chance de recuperação e, com a persistência dos erros, o fará de forma definitiva? A esperança, necessária para sobreviver, reside no desejo de que o bom senso prevaleça. Será este desejo uma quimera de um cético espermatozoário?

FEDRO HENRIQUE M. PONSECA
RIO

Políticos

O afã pelo poder faz um político negociar tudo e lançar todas as cartas possíveis para manter-se no cargo. Lula muda ministros para otimizar os serviços prestados à população, mas para ampliar espaços e alianças, iniciando uma série de ações populistas para reconquistar eleitores. A lógica está no lema: 2026 acima de tudo! Quando é que veremos um líder estadista preocupado somente com o bem e o desenvolvimento da nação? Legitimamente representantes nas coisas públicas verdadeiros vocacionados à política? Enquanto elegermos pessoas

cujo objetivo último é viver "da política", o bem comum será um discurso de período eleitoral.

LUÍS FABIANO SANTOS BARBOSA
BAURIL SP

Ficha suja

Vale a pena aplicar com rigor a Lei da Ficha Limpa. Em vez de um cartão amarelo de oito anos, cartão vermelho, banindo definitivamente todos os com ficha suja do cenário político. Vale a pena descartar toda ficha suja. Será a forma de dar chance aos que priorizem o Brasil em vez de seus interesses pessoais. Só assim os Lulas da vida e outros mequetrefes serão aliados da política. Meu voto será para aquele que eliminar do cenário político quem é ficha suja.

HUMBERTO SCHWARTZ SOARES
VILA VELHA, ES

Moeda forte

Nunca se viu tantos argentinos no Rio como agora. Por quê? A moeda deles melhorou. Com isso, estão conseguindo viajar. Já aqui, brasileiros da classe média só conseguem ir a um hotel-fazenda no Rio. Nossa moeda não vale nada. Não conseguimos viajar de avião, já que os preços são exorbitantes. Senhor presidente, pegue um avião e faça um curso com o presidente da Argentina. Tente aprender como melhorar nossa moeda, para que a classe média brasileira volte a viajar, não só pelo Brasil, mas também nos países vizinhos. O preço da passagem aérea é um assalto. Tenha um pouco de compreensão e diminua essas passagens. O senhor pode acordar e olhar para esta nação que o colocou na Presidência.

LUCI MARY MELO
RIO

Impugnação

Se a defesa de Bolsonaro pretende impugnar os ministros Dino e Zanin, cabe impugnar também os ministros Nunes Marques e André Mendonça, indicados pelo capitão. Rabo preso com um lado, rabo preso com o outro também, simples assim.

HELIO HERMETO
RIO

Cortes

O governo Lula, ao assumir, encontrou 22 ministérios e, sem grandes benefícios para o país, aumentou para 39. Não seria o caso de rever os cortes nas despesas, começando pela fusão de ministérios?

GILSON CARLOS DE S. MARTINS
RIO

Guerra

Trump quer negociar sua ajuda militar em troca de metais valiosos da Ucrânia, não está preocupado com a integridade do país nem com a calamidade econômica e humana da guerra. O presidente americano é um grande aproveitador e adora chutar cachorro morto.

ROBERTO SOLANO
RIO

Absurdo

Há tempos vivemos o absurdo em que uma companhia aérea repassa seus passageiros para outra. O tal do codeshare. Certo, questão de mercado, mas o passageiro fica a reboque, sem saber onde fará o check-in e correndo o risco de não embarcar por causa do overbooking. Nenhuma das duas empresas se

responsabiliza. Está mais que na hora de os senhores e senhoras parlamentares trabalharem ao invés de ficarem disputando quem usa o boné mais idiota.

CARLOS SOUZA
RIO

Quem paga a conta

No editorial "Déficit crescente impõe nova reforma da Previdência" (25 de fevereiro), O GLOBO aduz que a causa principal do aumento do referido déficit é a valorização do salário mínimo acima da inflação. Tudo bem, números não mentem. Porém, eu, aposentado com um salário mínimo, com minha ação revisional engavetada, uma vez que os congressistas decidiram que a revisão da vida toda é inconveniente, me pergunto sobre os arranjos políticos e sobre o Orçamento federal, com setores que pagam super-salários a funcionários públicos, conferem benesses e penduricalhos a tantos outros de milhões de reais, e perdoam multas e dívidas de empresários confessos de bilhões de reais. Penso a respeito do que tudo isso tem a ver com o déficit do INSS, já que, às vezes, é muito mais atraente e correto achar que a coisa é uma coisa e outra coisa é outra coisa, não é?

MARCELO GOMES JORGE FERES
RIO

Preço da água

Brilhante e pertinente a colocação do leitor Ricardo Costa (25 de fevereiro). Mostra o que está acontecendo no Rio em relação à sistemática cobrança pelo consumo de água. A concessionária Águas do Rio deixou de cobrar pelo

hidrômetro para se utilizar de um artifício de "cobranças por economias", que aumenta seu faturamento em detrimento do consumidor. Um enriquecimento sem a contrapartida do serviço. A concessionária deixa de se guiar pelo hidrômetro que mostra o verdadeiro consumo. E, curiosamente, isso ocorre depois da venda da Cedae. Os cariocas podem ter certeza que verão, em breve, inúmeros condomínios falidos! Mas parece que o governador não acha assim!

AMAUERY LOBO
RIO

Primeiras-damas

Na carta de Agliberto Cierco a respeito de Janja (25 de fevereiro), foi enrolado o nome de Ruth Cardoso junto com o de outras primeiras-damas. Quem viveu à época deve recordar o trabalho não remunerado e ativo que dona Ruth imprimiu, sem buscar agradecimentos, elogios ou quaisquer outros afagos. Após a revolução de 1964, as primeiras-damas que surgiram não se voltaram para a área social, exceto Ruth Cardoso. Quanto a Janja, o único ato que ilustra sua biografia é o elogio impublicável que fez a Musk.

ANTONIO AMÉRICO
RIO

Não acho nada estranho a pesquisa sobre Janja, muito pelo contrário, é necessária. Ruth Cardoso tinha uma formação intelectual, era antropóloga e recebeu títulos acadêmicos da USP. Culta e elegante. Michele Bolsonaro, discreta, tem um discurso suave, baseado em preceitos evangélicos. Marisa Letícia manteve uma postura de

companheira de Lula, com o foco na família. Agora temos Janja na mídia, cuja postura tem gerado incômodo no governo, com uma claque de 12 assessores a seu dispor e uma ganância desmedida aos cofres públicos. Só Lula, que já está no seu canto do cisne, não enxerga isso.

RAQUEL METRE
RIO

Nova força

Decidida a questão sobre as forças municipais, faltou ao STF determinar que essas guardas se submetam a cursos preparatórios na Polícia Militar local para aprendizagem e aperfeiçoamento das atitudes na rua. Patrulhamento ostensivo não é para amadores.

ARCANJO SFORCIN FILHO
SÃO PAULO, SP

Carnaval

Quantas cores, quantos tons, quantas belezas! É a vida da arte e da cultura brasileira. Que são renascidas a cada batida do pandeiro no carnaval que celebramos juntos. As várias nações de um mesmo Brasil.

JOSÉ RIBAMAR F. FILHO
BRASÍLIA, DF

Oruam

É, Leo Aversa ("Oruam e a miséria moral", 25 de fevereiro), o mundo está fragmentado em bolhas, e o que é normal para uns deixa de ser para outros. O ideal seria o respeito pela bolha do outro, mas fica difícil quando se ouve o trapper Oruam exaltando a podridão, contaminando cabeças de adolescente ainda inocentes.

HELTO SANTOS
NITERÓI, RJ

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na Apple Store e no Google Play



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto

Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app

NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos - Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

BNDE visa estimular a privatização
26/2/1975



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO 100

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM

Aprendizado para se tornar bilíngue

Assinante O GLOBO aproveita até 40% OFF nas mensalidades do Instituto Brasil Estados Unidos (Ibeu), que atua há mais de 85 anos na formação de cidadãos bilíngues. Confira os detalhes completos da oferta no site do Clube.



Massas congeladas para pedir e saborear

Aproveite 20% OFF em todos os produtos da Arice Nero Gastronomia, especializada em massas congeladas. As opções são leves, práticas e gostosas. Peça pelo WhatsApp (21- 97181- 2525). Confira detalhes da oferta no site do Clube.



"Temos procurado 'criar' a iniciativa particular mesmo nos setores dos quais ela ainda não se apercebeu", disse, em entrevista ao GLOBO, o presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE), Marcos Vianna. Lembrando que hoje 85% dos financiamentos do banco vão para empresários privados nacionais, ele desmentiu a existência de estatização crescente da economia nacional e citou exemplos de intervenções do BNDE no sentido de estimular a privatização da atividade econômica.

LOTÉRIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3.329): 1. 3. 4. 5. 8. 11. 12. 13. 15. 36. 39. 22. 23. 24. 25. QUINA (concurso 8.667): 2. 3. 19. 42. 48. MEGA-SENA (concurso 2.837): 1. 3. 13. 16. 36. 56.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF, pois, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

Esportes



CONFRONTO NA NBA

Veja como foi o duelo Lakers e Mavs

Partida marcou reencontro entre Luka Doncic e seu ex-time



PARA
ACESSAR
APONTE
O CÍRCULO
PARA
O QR CODE

Fluminense estreia na Copa do Brasil buscando vaga em Belém

Contra o Águia de Marabá, tricolor deve utilizar titulares mesmo com semifinal do Carioca pela frente no domingo

ANDRÉ ZAJDENWEBER
andrezajdenweb@globo.com.br

O Fluminense inicia hoje sua caminhada na Copa do Brasil, enfrentando o Águia de Marabá (PA), às 19h30, no Estádio Mangueirão. Em uma temporada recheada de competições, com direito a Mundial de Clubes no meio do ano, o tricolor entra buscando uma taça de expressão, além das polpudas premiações pagas a cada fase.

O tricolor volta a largar na competição com a maioria dos participantes — 80 dos 92 começam na primeira fase. A última vez havia sido em 2020, quando superou o Moto Club (MA) por 4 a 2. Há uma grande diferença entre aquela e a atual edição, e que pode mudar toda dinâmica do duelo: um empate não é mais o suficiente para se classificar sem precisar passar pela disputa por pênaltis.

Figura carimbada na Li-

bertadores nos últimos anos, o que já garantiria um lugar na terceira fase da Copa do Brasil, o Fluminense não vai disputar o principal campeonato da América do Sul em 2025. Se no Brasileiro o tricolor terá um torneio longo diante de adversários com elencos mais fortes, como Flamengo e Palmeiras, a Copa do Brasil pode ser o caminho menos

complicado na busca para um importante troféu.

O maior jejum de títulos do tricolor, dentre os principais campeonatos, é justamente na Copa do Brasil. Campeão em 2007 de forma inédita, após derrotar o Figueirense na final, o Fluminense conquistou dois Brasileiros (2010 e 2012) e uma Libertadores (2023) desde então.

DOIS DESFALQUES

Para além do título, chegar longe é um objetivo de extrema importância para a equipe comandada por Mano Menezes. A Copa do Brasil é o torneio que mais paga em premiação, com o campeão embolsando o valor recorde de R\$ 111 milhões neste ano. A entrada de parte da quantia já reforçaria as condições financeiras do clube.

Em sua última vez em Belém, o Fluminense aplicou 3 a 0 no Paysandu, no jogo de ida da terceira fase da Copa do Brasil.



Com titulares. Colombiano Jhon Arias e garantia de força ofensiva para o Fluminense hoje à noite, no Mangueirão

SAF: Movimento pede maior participação de sócios

> Um grupo de tricolores criou o "Movimento Futuro Flu" para promover o debate sobre a criação da SAF no Fluminense, incluindo sócios e torcedores. Entre os integrantes estão Rafael Rolim, advogado e Procurador do Estado,

Sergio Poggi, arquiteto do BNDES, e José Eduardo Junqueira, doutor e professor em Direito. Todos são a favor da SAF, mas questionam uma suposta falta de transparência.

— Antes de mais nada, é necessário criar uma Comissão de Análise, formada por profissionais independentes de notório conhecimento

sobre o tema — ressaltava Poggi, ex-conselheiro do clube por três mandatos, de 2014 a 2022.

> Rolim reforça que o processo deve ser o mais democrático possível, desde as tomadas de decisão até a votação final:

— Sócios e torcedores não podem ser aliados das decisões. No mo-

mento da votação, é indispensável que sejam oferecidos mais pontos físicos e a possibilidade do voto à distância.

> A diretoria do Fluminense diz que vai promover o debate necessário logo o BTG traga uma proposta formal de compra de mais de 50% da SAF. Investidores já sinalizam interesse.

Apesar de ter uma semifinal de Carioca pela frente, contra o Volta Redonda no domingo, o técnico Mano Menezes deve ir com os ti-

tulares para o duelo. Os principais desfalques confirmados são o zagueiro Thiago Silva e o volante Bernal. A ausência do uruguaio abre

caminho para o recém contratado Otávio ser a grande surpresa na escalação inicial e fazer sua estreia com a camisa do tricolor.

Triunfo heroico de 2009 é talismã do Águia

Clube paraense, que faz campanha irregular no estadual, derrotou o Flu em jogo pela Copa do Brasil 16 anos atrás

RENATO DE ALEXANDRINO
renato.alexandrino@globo.com.br

Confiança no passado, preocupação com o presente. Assim chega o Águia de Marabá para o confronto de hoje contra o Fluminense. A equipe paraense acumula bom retrospecto recente na competição nacional, e se apega ainda a uma vitória sobre o tricolor de Fred e Conca, em 2009, mas vem fazendo campanha irregular no torneio estadual,

apesar de já classificada às quartas de final.

Em 2009, o Águia encara o Fluminense na segunda fase da Copa do Brasil. Jogando no Mangueirão, em Belém, a cerca de 500 quilômetros de Marabá, o clube paraense conseguiu uma das maiores vitórias de sua história, fazendo 2 a 1 no tricolor treinador por Carlos Alberto Parreira, que tinha Conca, Thiago Neves e Fred entre os titulares. Na volta, no Maraca-

nã, o Flu venceu por 3 a 0 e se classificou.

— Aquele heroico triunfo em Belém é visto como um talismã pelos torcedores — diz Caio Maia, coordenador do núcleo de esporte do jornal O Liberal.

Campeão paraense de 2023 e presença frequente nas séries C e D, o Águia conseguiu as duas melhores campanhas de sua história na Copa do Brasil em 2023 e no ano passado, quando avançou à terceira fase, com



Zebra. Thiago Neves estava no time do Fluminense derrotado em Belém

direito a vitórias sobre Goiás e Coritiba. As premiações conquistadas ajudam o time a se manter entre os primeiros do Campeonato Paraense.

Neste ano, porém, o Águia não tem empolgado seu torcedor no Pará. O time é o atual quinto colocado na primeira fase.

— O Águia não vive um momento de tranquilidade na temporada, a equipe avançou até as oitavas da Copa Verde, mas foi eliminada pelo Manaus. No Pará, acumulou alguns tropeços inesperados — diz Caio Maia, que aponta o ponto forte da equipe treinada por Silvio Criciúma.

Jair afasta rumor de desistência e Nathan confirma desfalque

Após disputar Sui-Americano, jovens reforços do Bota foram apresentados

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@globo.com.br

Um dos reforços mais valiosos do Bota, e que já estreou pelo clube, Jair Cunha negou ontem que tenha pensado em desistir do acordo para permanecer no Santos e jogar ao lado de Neymar. Apresentado junto ao atacante Nathan Fernandes, o zagueiro afastou rumores que correram ao longo das últimas semanas:

— Desde a primeira investida, no meio do ano passado, já queria estar aqui, ti-



Reforços.
Nathan
Fernandes
e Jair têm
19 anos

nha dado sinal para meus empresários. Meu desejo sempre foi estar aqui. Estou focado na seleção, por isso não falei nada.

Os dois têm 19 anos e conquistaram o Sul-Americano sub-20 com a seleção, tendo desembarcado no Rio de Janeiro na última semana.

Jair foi envolvido em uma negociação que pode chegar a 14 milhões de euros (cerca de R\$ 89 milhões) e enviou Tiquinho Soares para o Santos. Para ele, os valores não representam pressão.

— O alto investimento é fruto de bom trabalho no Santos e seleção. Sobre o peso, todo clube grande do Brasil tem peso, mas estou tranquilo e preparado, para que eu possa atingir o mais alto nível — garantiu Jair.

Nathan foi comprado do Grêmio em uma negociação que pode chegar a 10 milhões de dólares (cerca de R\$ 57 milhões), mas ainda não tem previsão de estreia, por ter sofrido uma lesão muscular. Ele será desfalque amanhã, contra o Racing, pela Recopa Sul-Americana.

— Não adianta arriscar e perder três ou quatro meses — disse Nathan.

Pedro inicia trabalho de recondicionamento físico

Afastado há mais de cinco meses, artilheiro deve voltar aos gramados entre março e abril

Pedro está cada vez mais perto de retornar ao Flamengo. Ontem, o rubro-negro comemorou o fato de o camisa 9 ter iniciado os trabalhos de preparação física sob o comando do preparador físico Junior Bezerra para poder voltar aos gramados após mais de cinco meses da grave lesão que sofreu no ligamento cruzado anterior do joelho esquerdo.

O atacante de 27 anos fez exercícios de coordenação dos movimentos, trocou passes, driblou estacas fixas e até balançou as redes dos golzinhos posicionados no

campo do CT do Ninho do Urubu. Além disso, Pedro também fez atividades de mobilidade e força com a fisioterapia do clube.

— Nesse primeiro momento, no campo, a gente priorizou o condicionamento físico através de gestos técnicos como condução, finalização, ainda no golzinho. Com a resposta do atleta, a gente vai progredindo com ele — explicou Diogo Linhares, preparador físico do Flamengo.

Nos bastidores, a previsão é de que Pedro possa voltar aos gramados entre março e abril.



OLHAR PARA A FRENTE

Vasco mira alívio financeiro com recuperação judicial; 777 tem vitória nos tribunais

DIOGO DANTAS E VITOR SETA
esportes@oglobo.com.br

Após meses de negociações com credores (pessoas e empresas que têm valores a receber do clube), o Vasco anunciou na noite da última segunda-feira a entrada num pedido de recuperação judicial. O processo, caso aprovado, permite que o clube pague dívidas cíveis e trabalhistas de forma escalonada e sem a ameaça de execuções (penhoras) e tem como objetivo a saída de um cenário de asfixia financeira ao longo dos próximos anos. Hoje, a dívida cruz-maltina total é orçada em R\$ 1,4 bilhão.

Tanto o clube associativo quanto a SAF foram envolvidos no processo, uma vez que parte das dívidas antigas do primeiro foram transferidas à empresa que gere o futebol no processo de sua constituição.

Do outro lado, a 777 Partners, afastada em caráter liminar do comando do futebol do Vasco desde maio do ano passado e ainda dona de 31% das ações, demandou a suspensão da apreciação do pedido de recuperação até que o mérito da ação que a afastou do comando da SAF seja julgado — o que está marcado para o dia 12 de março.

À noite, a Justiça acolheu o pedido formulado pela 777 para reconsiderar, em parte, a liminar de maio de 2024 que devolveu ao clube associativo o controle da SAF. O Desembargador Cesar Cury determinou que quaisquer atos, por parte do clube, que possam ser irreversíveis e onerar a SAF Vasco devem ser objeto de prévio pedido de autorização judicial até o julgamento final dos recursos pelo Tribunal de Justiça.



Na Justiça. Presidente Pedrinho e CEO Carlos Amodeo lideram plano de recuperação judicial feito pelo Vasco à Justiça. Clube tem dívida que passa do bilhão

637 mi

Dívida total exposta pelo Vasco no pedido de recuperação judicial
Valores correspondem a dívidas cíveis e trabalhistas

Também na Justiça, o Vasco questiona quem responde pela empresa. Em nota divulgada ontem, o Vasco afirma que a decisão não vai impactar na gestão da SAF:

“Ressaltamos que, atualmente, não há operações em curso que demandem esse tipo de negociação. Portanto, a rotina de gestão da Vasco SAF segue inalterada, assim como o processo de Recupe-

61%

Deságio (desconto) esperado em parte da dívida trabalhista
Clube alinhou plano de pagamentos com parcela de credores antes mesmo do pedido

ração Judicial”.

O pedido de recuperação judicial cita as tratativas do clube em busca de um investidor para comprar o controle da SAF. “O CRVG segue aberto a negociações com possíveis compradores de participação societária no Vasco SAF — o que permitirá acesso a dinheiro novo — e há conversas em andamento”, diz o trecho. Na prática, um pro-

1,4 bi

Dívida total do Vasco
Número foi aportado pela consultoria Alvarez & Marsal e exibido em reuniões no Conselho Deliberativo

cesso bem sucedido de recuperação judicial tornaria o clube um ativo mais organizado financeiramente.

No pedido, o clube explica que já firmou acordos com 142 credores. No que o jurídico do clube chamou de “classe I”, as dívidas mais altas, 50% dos credores entraram em acordo.

O GLOBO apurou ainda que o clube já alinhou um plano de pagamento de parte

das dívidas trabalhistas antes da entrada no pedido de recuperação. O volume total de dívidas sobre o qual já haveria acordo com os credores soma R\$ 228 milhões. Deste total, o clube pagaria R\$ 89 milhões, um desconto de 61% fruto de negociações com os credores, interessados em ter maiores garantias de receber. A previsão inclui ainda uma carência no ano de 2025, e a retomada dos pagamentos a partir de 2026, com aumento progressivo dos valores, saindo do patamar de R\$ 5 milhões no primeiro ano.

Restariam ainda outros credores trabalhistas, com valores maiores, em negocia-

ções a serem feitas.

Agora, o Vasco aguarda a homologação pela Justiça. A aprovação do plano, posteriormente, depende da concordância dos credores que representam mais da metade da dívida. O Vasco orça os valores sujeitos à recuperação em R\$ 637.626.230,48.

BENEFÍCIOS E RISCOS

Advogado especializado em direito empresarial, Gabriel de Brito Silva resalta que o número de pedidos de recuperação judicial aumentou muito nos últimos anos em meio à recessão e à dificuldade na obtenção de crédito.

— Os clubes de futebol que optam por migrar a estrutura societária, por exemplo, para uma SAF, passam a fazer jus à utilização da recuperação judicial, extrajudicial e falência. Um exemplo recente e exitoso é o do Botafogo e sua recuperação extrajudicial.

O mecanismo tem seus riscos. Em caso de não aprovação do plano por parte dos credores, há abertura de um processo de falência — o que nunca aconteceu com clubes de futebol no Brasil. O mesmo acontece caso o clube não honre os pagamentos acordados.

— Nessa linha, o juiz de direito decretaria a falência durante o processo de recuperação judicial por descumprimento de qualquer obrigação assumida no plano de recuperação, estando incluídas nestas obrigações os pagamentos nos exatos moldes previstos no plano — explica Brito Silva.

Ontem, o clube anunciou mais um reforço: o atacante português Nuno Moreira, de 25 anos, ex-Casa Pia. O Vasco corre para registrar Nuno ainda durante o Carioca.

Nilton Santos receberá clássico entre Vasco e Flamengo

Dois setores do estádio ficarão fechados; decisão causou polêmica

Após alguma discussão, ficou definido ontem à tarde que o Estádio Nilton Santos receberá o primeiro duelo entre Vasco e Flamengo, no próximo sábado, às 18h, pelas semifinais do Campeonato Carioca. Os locais e horários dos duelos foram oficializados em reunião na sede da Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro (Ferj).

Antes da escolha do Nilton Santos pelo Vasco ter sido aceita, a Ferj e o Batalhão Especializado de Policiamento em Estádios (Bepe) tentaram fazer com que a direção do cruz-maltino mu-

dasse de ideia por questões relacionadas à segurança dos torcedores. Sem sucesso, ficou decidido que os setores Norte e Sul ficarão fechados. Apenas os setores Leste e Oeste estarão disponíveis para vascaínos e rubro-negros. Cada torcida ficará de um lado.

A decisão do Vasco de atuar no Nilton Santos, estádio que tem gramado sintético, causou murmúrio nos bastidores. Analisada como uma tentativa de tirar o time do Flamengo da zona de conforto, ela também foi vista como surpreendente por conta da mobilização de

vários atletas do futebol brasileiro contra esse tipo de campo — um dos principais nomes do elenco cruz-maltino, Philippe Coutinho foi um deles. Ainda assim, de acordo com o Blog de Diogo Dantas, a decisão se deu por parte dos atletas e contou com a aprovação do técnico Fábio Carille.

— Até semana passada, o Coutinho, uma das estrelas do Vasco, participou da campanha contra a grama sintética e agora o Vasco toma a decisão de jogar na grama sintética — criticou Dekko Roisman, gerente de relações institucionais do Flamengo.



No sábado. Nilton Santos vai receber Vasco x Flamengo às 18h

— O interesse coletivo tem que ser preservado. Os jogadores do Vasco são maduros o suficiente. O debate é válido, (mas) o Nilton Santos tem um gramado homologado pela Fifa. Joga o Campeonato Brasileiro, a Libertadores e a Sul-Americana. Não há nenhum im-

peditivo, como outros gramados também tem a possibilidade de grama sintética — rebateu Marcelo Sant'Anna, diretor de futebol do Vasco.

Já Fluminense e Volta Redonda iniciarão a disputa por uma vaga na final no próximo domingo, às 18h,

WITOR SILVA/BOTAFOGO/19.04.2023

AS SEMIFINAIS

Vasco	x	Flamengo
SÁBADO, 18H - NILTON SANTOS		
Fluminense	x	Volta Redonda
DOMINGO, 18H - MARACANÃ		
Flamengo	x	Vasco
DOMINGO, 18H - MARACANÃ		
Volta Redonda	x	Fluminense
DOMINGO, 18H - RAULINO DE OLIVEIRA		

no Maracanã. O jogo de volta será no dia 9, no mesmo horário, no Estádio Raulino de Oliveira.

Por terem melhores campanhas, Flamengo e Volta Redonda jogam com a vantagem de dois resultados iguais para avançarem à final do Carioca.

Explicações.

Todas as imagens foram desenhadas à mão por artistas, declarou em nota Brady Corbet, diretor de "O brutalista": "A inovadora tecnologia ucraniana conhecida como Respeecher foi usada apenas na edição de diálogos em húngaro".

CARLOS HELI DE ALMEIDA
Especial para O GLOBO

As notícias envolvendo filmes indicados ao Oscar 2025 e inteligência artificial não são poucas. E, na temporada de premiações, os dilemas morais e éticos do uso de IA nas produções ganham ainda mais força. "Emilia Pérez", o musical de Jacques Audiard que disputa o Oscar em 13 categorias, e já envolvido em outras polêmicas extrafilme, usou a ferramenta Respeecher para ampliar o alcance vocal da atriz Karla Sofia Gascón nas cenas de canto. Em entrevista realizada durante o Festival de Cannes do ano passado, de onde o longa-metragem de Audiard saiu com o Prêmio do Júri, o mixador Cyril Holtz contou que a produção usou a ferramenta ucraniana para mesclar a voz da atriz transgênero com a da cantora Camille, estrela da música pop francesa, coautora da trilha sonora do representante francês no Oscar.

Novos casos foram surgindo, com maior ou menor discrição, nas últimas semanas. Foi revelado, por exemplo, que "Um completo desconhecido", biografia de Bob Dylan que concorre a oito estatuetas da Academia americana, também teria usado IA. O filme dirigido por James Mangold usou a tecnologia para substituir o rosto de dublês pelo protagonista, Timothée Chalamet, em cenas em que o personagem anda de motocicleta.

O porta-voz do estúdio Searchlight Pictures, produtor do filme, explicou que a ferramenta foi usada em três tomadas em que Dylan anda de motocicleta, sem envolver a performance dos atores ou interferência criativa. "Essa tecnologia é comum para fazer dublê se parecerem com seus atores nos filmes. É um efeito especial usado há décadas no cinema, que agora foi aperfeiçoado pela IA", disse o representante em comunicado.

Por sua vez, "Duna 2", que concorre em categorias técnicas, usou um programa para criar a tonalidade azul dos olhos do povo Fremen na trama. E "O brutalista", que acaba de chegar aos cinemas brasileiros amparado por dez indicações ao Oscar, inclusive a de melhor filme, não fica atrás no tema e esquentou o debate.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL: MODO DE USAR

ESTREIA DE 'O BRUTALISTA' ESQUENTA DEBATE EM TORNO DOS DILEMAS ÉTICOS DE FILMES QUE LANÇAM MÃO DE IA, VÁRIOS DELES INDICADOS AO OSCAR. ACADEMIA DE HOLLYWOOD ESTUDA IMPOR REGRAS SOBRE A PRÁTICA



Emilia Pérez.

No filme, foi usada a ferramenta Respeecher para ampliar o alcance vocal da atriz Karla Sofia Gascón (de preto, na foto, ao lado de Zoe Saldana).



'Um completo desconhecido': Longa substituiu dublê em motocicletas por Timothée Chalamet



'Duna 2': Criação do azul dos olhos do povo de Zendaya

A sequência de abertura de "O brutalista", na qual o arquiteto húngaro László Tóth (Adrien Brody) acorda no fundo de um navio e disputa com dezenas de imigrantes como ele o tortuoso caminho para fora da embarcação, já é considerada pelos críticos como um dos mais memoráveis momentos da temporada de cinema de 2024. Tóth emerge do caos e da escuridão e vislumbra a Estátua da Liberdade,

mostrada de lado e de cabeça para baixo, em ângulos que expressam o estado de desorientação do personagem, de sotaque carregado. O preâmbulo do filme de Brady Corbet está carregado de símbolos da jornada que aguarda no novo mundo.

— De muitas maneiras, esta cena encapsula o filme inteiro — disse o diretor de fotografia Lol Crawley, que disputa a estatua dourada em sua categoria, no Festi-

val de Roterdã, no início do mês, quando recebeu o prêmio Rob Müller pela excelência de seu trabalho. — É uma sequência que imita o caminho traçado por Tóth, que é parcialmente subterrâneo, parcialmente sem luz. Há essa ideia de ascensão, de alcançar a luz. Nosso desejo era transformar o mundo do protagonista e também "derrubar" a Estátua da Liberdade como símbolo. Filmei com a intenção

de mostrar a desorientação dentro de um navio, mas parte do público diz que pensou que o personagem estava em um campo de concentração. É uma jornada inteira em apenas uma cena.

A atribulada história do arquiteto visionário em busca de seus sonhos na América do pós-Segunda Guerra vinha tendo um surpreendente desempenho na temporada de premiações, desde que faturou o troféu de direção

no Festival de Veneza, em setembro. No início de janeiro deste ano, levou para casa três dos sete Globos de Ouro aos quais concorria: filme dramático, direção e ator em drama (Brody), abrindo-lhe o caminho como um dos favoritos para o Oscar. Mas, poucos dias antes do anúncio dos finalistas do prêmio da Academia Americana de Cinema, em fevereiro, uma revelação abalou o triunfante percurso do filme de Corbet: segundo Dávid Jancsó, editor de "O brutalista", a produção teria usado ferramentas de inteligência artificial para aperfeiçoar o sotaque húngaro do inglês falado pelos personagens de Brody e de Felicity Jones, que interpreta a mulher do arquiteto.

Também circulou a notícia de que um gerador de imagens foi usado no filme para criar desenhos. Mas a explicação foi que teria sido apenas inspiração para um ilustrador que criou o que é visto no longa.

DEFESA

Em nota à imprensa, Corbet defendeu as performances de seus atores, alegando que "são atuações completamente deles": "Adrian e Felicity trabalharam por meses com a treinadora de dialetos Tanera Marshall para aperfeiçoar seus sotaques. A inovadora tecnologia ucraniana conhecida como Respeecher foi usada apenas na edição de diálogos em húngaro, especificamente para refinar certas vogais e letras para precisão. Nada em inglês foi alterado. Este foi um processo manual, feito por nossa equipe de som e o Respeecher na pós-produção. O objetivo era preservar a autenticidade das performances de Adrian e Felicity em outro idioma, não substituí-las ou alterá-las, e feito com o máximo respeito pela arte".

'HAVERÁ COISAS BOAS EM RELAÇÃO AO SEU USO, E OUTRAS NÃO', NA PÁGINA 3

ALAN SOUZA
alan.souza@globo.com.br

A modelagem das roupas de Eunice Paiva mudou no mesmo ritmo que sua vida após o marido, o ex-deputado Rubens Paiva, ser torturado e morto pela ditadura militar, em 1971. Dona de casa de classe média alta no Rio, ela logo deixou de lado as peças sofisticadas do guarda-roupa e passou a adotar formatos retos, que facilitassem seus movimentos na rotina — agora sem a ajuda da empregada doméstica, Maria José, numa das mudanças de sua vida, devido à nova realidade financeira da família.

No filme "Ainda estou aqui", essa transição é marcante. Antes do desaparecimento de Rubens (Selton Mello), a protagonista vivida por Fernanda Torres mostrava mais os ombros e usava vestidos bem mais soltos. Depois, torna-se um tanto mais discreta e recolhida. Na vida real, essa mudança no jeito de se vestir de Eunice ficou na memória dos filhos:

— Quando Rubens desapareceu, ela levou um tempo, mas as roupas dela simplificaram um pouco mais. Ficou algo menos sofisticado do que era, mais cotidiano e ligeiro. As saias ficaram mais retas, e ela já não usava tanto seus saltos mais bonitos — recorda Eliana Paiva, filha do casal. — Ela era uma mulher que se vestia muito para o marido, que se vestia bem para agradar o outro, assim como muitas mulheres naquela época. Ela se embelezava para o papai.

Outra mudança no jeito de se vestir de Eunice viria a acontecer na década de 1980. Na época, já morando em São Paulo, ela passou a trabalhar na defesa de comunidades indígenas. Por conta das viagens que fazia no período, seu estilo ficou ainda menos aparatado.

TALENTO PARA A COSTURA

Até o abalo com a morte do marido, Eunice seguia à risca os códigos de indumentária de sua classe social, destacando-se sempre pela elegância em seu modo de vestir. Eliana conta que várias roupas da mãe tinham rendas muito diferentes e eram feitas com bons tecidos. Mas que uma de suas composições favoritas era "uma blusinha sem manga, um colarzinho e uma calça". Ela também usava muito verde, e as estampas que escolhia não eram muito exageradas, optando muitas vezes por linhas e flores.

Pelo visto, Eunice não era consumidora voraz e frequentadora de lojas. Ela até adquiria bolsas e lenços de seda em suas viagens ao exterior, mas a maior parte de seus vestidos, calças, saias, lingerie e até cintos era confeccionada por ela mesma, em sua máquina de costura, que ficava num cômodo especial da casa. Além de seu vestuário, também produzia vestidos com golas e mangas enfeitadas para as filhas. Esta habilidade com a costura foi desenvolvida desde muito cedo, algo comum entre as meninas da época. Gostava de bordar e de tricotar, rememora Eliana, mas com o crochê já não era tão acostumada.

Ela também sabia reformar roupas ("O que não é algo muito simples de fazer", destaca a filha de Eunice) e, em algumas ocasiões, vestia peças ajustadas, recortadas de um jeito diferente ou com uma gola armada que antes não existia. Um de seus esti-



Figurino. No sofá, à partir da esquerda, Eunice (com vestido feito pela própria), Rubens, sua mãe, Aracy, e Vera; em pé, Eliana; no chão, Ana Lúcia, Maria Beatriz (com roupas feitas pela mãe) e Marcelo

EUNICE PAIVA, VESTIDA PARA LUTAR

'AINDA ESTOU AQUI' MOSTRA COMO FIGURINO DA PROTAGONISTA, QUE GOSTAVA DE COSTURAR SUAS PRÓPRIAS ROUPAS, VARIOU AO SABOR DA HISTÓRIA DA FAMÍLIA

los de gola preferido, aliás, era o decote em arco, mais próximo ao pescoço.

No livro que inspira o longa de Walter Salles, Marcelo Rubens Paiva lembra que a mãe usava revistas de estilo como referência.

— Ela era muito rápida para costurar, porque tinha outras coisas em casa para fazer. De cozinhar, não gostava muito, mas costurar era um prazer. E eu tenho a impressão de que, na cabeça dela, viajava muito nesses momentos porque já era algo mecânico — lembra Eliana.

Doutora em Antropologia pela UFF e professora de Design de Moda do Senai Cetiqt, Solange Mezarbarba observa que Eunice, nascida em 1929, estava inserida num cenário social que levava as mulheres de volta para o ambiente doméstico, já que, em décadas anteriores, durante a Segunda Guerra Mundial, precisavam trabalhar

para que os maridos fossem para o front.

— Durante a produção de "Ainda estou aqui", houve uma discussão em torno de qual seria o figurino de Eunice, visto que não existem registros suficientes dela em casa que pudessem compor um retrato fiel do seu guarda-roupa cotidiano.

— No início, a Claudia (Kopke, figurinista do filme) achou uns vestidos lindos, excelentes. Eram originais dos anos 1970. Nós concordamos que era ótimo. Vesti para fazer a prova de roupa, mas o Walter retornou e disse que não era nada daquilo — conta Fernanda Torres sobre o processo de composição. — Claudia, então, começou a aparecer com umas saias nada. Umas blusinhas, uma roupa do fundo do armário, que nem parece coisa de filme.

Mezarbarba observa que Eunice, nascida em 1929, estava inserida num cenário social que levava as mulheres de volta para o ambiente doméstico, já que, em décadas anteriores, durante a Segunda Guerra Mundial, precisavam trabalhar

para que os maridos fossem para o front.

para que os maridos fossem para o front.

— Durante a produção de "Ainda estou aqui", houve uma discussão em torno de qual seria o figurino de Eunice, visto que não existem registros suficientes dela em casa que pudessem compor um retrato fiel do seu guarda-roupa cotidiano.

— No início, a Claudia (Kopke, figurinista do filme) achou uns vestidos lindos, excelentes. Eram originais dos anos 1970. Nós concordamos que era ótimo. Vesti para fazer a prova de roupa, mas o Walter retornou e disse que não era nada daquilo — conta Fernanda Torres sobre o processo de composição. — Claudia, então, começou a aparecer com umas saias nada. Umas blusinhas, uma roupa do fundo do armário, que nem parece coisa de filme.

REFERÊNCIAS

Assim, a ideia da equipe da figurinista passou a ser uma procura por um estilo mais "relax" para a personagem. A prancheta com as referências para o figurino de Eunice contou com imagens casuais de escritoras daquela época — no conjunto, havia fotos de Joan Didion e Anne Sexton. Mas, em algum momento, Fernanda Torres até considerou usar peças que destoariam deste estilo "cool", de acordo com a figurinista.

— Fernanda achava que ia usar biquíni nas cenas de praia. Mas eu falava que não, porque Eunice já tinha tido cinco filhos, apesar de ser supermagra, e não usaria uma peça desse jeito — afirma Claudia Kopke com um sorriso.

Para a composição do figurino de Eunice no longa, ela precisou ir a diferentes lugares a fim de conseguir diversos tipos de peças. Um dos colares usados no filme foi trazido da Amazônia, já representando uma das viradas de seu guarda-roupa. A jaqueta dada para a filha Veroca (Valentina Herszage) era de um brechó. Já de Londres veio um par de mocassins, peças pelas quais Fernanda Torres se apaixonou.

— Um dia, Claudia trouxe um grande luxo, esse mocassim de salto baixo e ponta fina, assim meio arredondada. Era lindo, o maior luxo, e fiquei com ele. Tenho o maior carinho. São os pés de Eunice — diz a atriz.



Fidelidade. Rubens Paiva e Eunice (vividos por Selton Mello e Fernanda Torres à esquerda): filme reconstituiu figurino real com riqueza de detalhes



Estilo diferente. Mudanças na Eunice dos anos 1980: já morando em São Paulo, ela passou a se vestir de modo mais compatível com viagens a trabalho

_SSE_Play_TER_Play_QUA_Play_QUI_Patricia Knight_1EX_Play_S&B_Play_EOM_Patricia Knight



PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Meneses, Tilieta Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • ughlobo.com/play • anna.santiago@ughlobo.com.br • [@ukazplay](#)



Para a ideia de levar ex-participantes ao "Sincero", no "BBB 25". Como jurados, eles vêm ajudando a esquentar a dinâmica. Além disso, o público tem a chance de matar as saudades.



Para o festival de spoilers nas sinopses dos capítulos de "Beleza fatal", na plataforma Max. Os textos entregam momentos cruciais da história. Qual a necessidade de mencionar esses detalhes?



Festa no palco

Ivete Sangalo com Luciano Huck nos bastidores do "Domingão". A participação irá ao ar no próximo dia 2. Além de relembrar sua trajetória na música, ela cantará sucessos como "Energia de gostosa", "Macetando", "Alô paixão" e "Beleza rara".



Musical

Totia Meireles, Claudia Netto e Gottsha caracterizadas como Tanya, Donna e Rosie para o espetáculo "Mamma mia!", que terá uma nova temporada no Rio a partir do dia 18 de abril, no Teatro Riachuelo, no Centro.



A folia pelo país

Eis a equipe de apresentadores da TV Brasil durante o carnaval: Murilo Ribeiro, Marília Arrigoni, Tiago Alves, Bárbara Pereira, Bruno Barros e Flávia Grossi. O canal vai transmitir os desfiles dos Grupos de Acesso 1 e 2 e das Campeãs de São Paulo. Também mostrará os acontecimentos em Salvador e em Vitória.

Com sotaque...

Eduardo Sterblitch, o Alfredo de "Garota do momento", vai interpretar um outro personagem na novela das 18h. Será Alfonso, o irmão gêmeo do apresentador. Trata-se de um mexicano que é cantor.

...Novo namorado...

A história ganhará outra figura importante: um par para Clarice (Carol Castro). O ator será escolhido em breve. Ele surgirá depois que a personagem tiver recuperado a memória. Aliás, a grande cena em que ela se lembra da filha, Beatriz (Duda Silva), já está escrita, mas ainda não foi gravada.

...E audiência

Entre 17 e 22 de fevereiro, a trama de Alessandra Poggi voltou a registrar, após um mês, média semanal abaixo de 17 pontos em São Paulo: 16,8. Desde a estreia até anteontem, a produção acumulou 17,2 pontos. Merecia mais, pela qualidade que apresenta.

Carnavalizar...

O "Encontro" terá uma programação voltada para o carnaval de amanhã até o dia 7. Nesta quinta, Patrícia Poeta receberá rainhas de bateria. Entre sexta e terça, a atração exibirá shows de blocos de rua. Estão previstas ainda entrevistas com integrantes de escolas de samba antes dos desfiles e também após a divulgação das campeãs.

...E mais

O programa repetiu seu recorde do ano no Rio anteontem, com 11 pontos.

Filme da Globo

Felipe Rocha fará "Coisa de novela". Ele será o pai da personagem de Valentina Herszage, que estrela o longa com Susana Vieira.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

'TEREMOS EVENTUALMENTE QUE NOS ADAPTAR'

O cineasta Brady Corbet rebateu alegações de que a IA foi usada para fazer a digitalização de edifícios e plantas baixas criados pelo protagonista: "A desenhista de produção do filme, Judy Becker, e sua equipe não usaram inteligência artificial em nenhum dos prédios criados por Tóth. Todas as imagens foram desenhadas à mão por artistas", esclareceu o diretor, que filmou "O brutalista" em VistaVision, um processo criado nos anos 1950 que amplia a imagem para as laterais. Desenvolvido originalmente pelos estúdios Paramount, a técnica foi usada em produções como "Os dez mandamentos", de Cecil B. De Mille, e "Um corpo que

cai", de Alfred Hitchcock. "O vídeo memorial projetado no fundo de uma cena, por exemplo, foi criado por nossa equipe para parecerem imagens ruins dos anos 1980", esclarece o comunicador do realizador. — Desde o início, Brady e eu não nos propusemos a usar nenhuma referência real. Em geral, trabalhamos com pinturas e fotografias — explicou o diretor de fotografia Lol Crawley, que trabalhou com Corbet em "A infância de um líder" (2015) e "Vox Lux — O preço da fama" (2016). — Para "O brutalista", criamos uma estética dos anos 1950, mas também olhamos para o naturalismo e a arquitetura da aquele período. Mesmo

aquele olhar de filme noir, dado pelo chapéu e pelas roupas usados pelos personagens, não eram coisas desejadas ou estabelecidas à mesa de discussão com o departamento de arte. A intuição vem naturalmente, sem pesquisa precisa e mecânica.

IA GENERATIVA E PROCESSO

Os artistas e os departamentos criativos se sentem ainda mais desconfortáveis com a IA generativa, categoria da tecnologia que cria imagens, textos e áudios a partir de análise de dados e obras preexistentes. Essa inquietação esteve presente entre as cláusulas nas negociações que aconteceram durante a greve de atores e roteiris-

tas de Hollywood em 2023. Ano passado, a atriz Scarlett Johansson, por exemplo, ameaçou processar a OpenAI quando a empresa lançou amostras do uso do Sky, um sistema criação de vozes por IA, que soavam muito similares à dela. A OpenAI acabou abandonando o projeto do Sky, mas fica a dúvida se outros artistas e técnicos sem o mesmo alcance da atriz americana teriam os mesmos recursos para protestar contra coisas do tipo.

A Academia de Artes e Ciências de Hollywood, que concede o Oscar e até então vinha mantendo distância das discussões envolvendo a arte intermediada por máquinas, já planeja tornar obrigatório que ci-

neastas e produtores declarem o uso de inteligência artificial em seus filmes. "Atualmente, a Academia oferece um formulário opcional para comunicar o uso de IA, mas os comitês executivos estão investindo como a IA é usada em cada uma de suas filiais para tornar a divulgação obrigatória nas regras do Oscar de 2026, que devem ser publicadas em abril", afirma comunicado da instituição.

Ainda não há como dimensionar o impacto do uso desses recursos nas diferentes etapas de produção e nos diversos departamentos criativos de um filme.

— Ainda não afetou o trabalho de fotografia, mas vamos ver o que vai acontecer. Não tenho uma opinião for-

mada sobre o uso de inteligência artificial em "O brutalista", mas acredito que é uma tecnologia com a qual teremos eventualmente que nos adaptar, e tirar o melhor proveito possível dela. Vamos ver que tipo de impacto ela terá na luz e na fotografia de filmes — ponderou Crawley, que ganhou o Bafta, o Oscar inglês, de fotografia no início do mês. — O trabalho de sincronização digital de cores, uma tecnologia muito usada hoje, por exemplo, nem sempre foi um problema. Não é IA, mas é uma tecnologia nova e soubemos navegar bem com essa novidade. Mas é claro que haverá coisas boas em relação ao seu uso, e outras não. (Carlos Heli de Almeida)



Olho vivo.
Moura reuniu no livro duas paixões: a fotografia de rua e a mais carioca das festas. A imagem ao lado, com erros e acertos proposital, foi inspirada em uma personagem que ele flagrou em um bloco de rua há alguns anos: “O que busquei nesse trabalho foi recrear a intensidade de sentimentos que o carnaval me provoca”

CARNAVAL IMAGINÁRIO

PEDRO GARCIA DE MOURA, O CARTIÊ BRESSÃO, USA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL PARA REFORÇAR SEU POTENCIAL CRIATIVO EM LIVRO COM IMAGENS (MUITO) FICTÍCIAS DA FESTA

NELSON VASCONCELOS
nvasconcelos@globo.com.br

Já que estamos na época de carnavalizar a coisa toda, vale dar uma espiada no livro “Carnavais artificiais”, que o autodenominado “escritor visual” Pedro Garcia de Moura lança hoje, às 18h30, na Casa Camoese

(Rua Jardim Botânico 983, Zona Sul do Rio), com bate-papo entre ele e o jornalista William Helal Filho, do GLOBO. Entre outros temas, está na pauta da conversa o impacto da inteligência artificial na arte. A discussão vai longe, mas Moura já adianta um pouco

do que pensa a respeito: — O que venho tentando transmitir é a nossa capacidade de ampliar, com a inteligência artificial, a própria imaginação, incluindo aí a possibilidade de ter uma visão mais independente (do mainstream). — diz o carioca, que ganhou

fama no Instagram em 2012 com seu perfil @cartiebressao, onde apresenta, com humor, flagrantes que registra nas ruas do Rio. — É uma coisa que me fascina na IA é também essa capacidade de recriar o passado, a memória, e de criar futuros possíveis.

Abusar da imaginação sem autocensura, portanto, é o início de tudo. A partir daí, o negócio é saber instruir o software de IA a dar forma às imagens idealizadas pelo autor. No caso, tudo tem a ver com sua paixão pelo carnaval e pelo Rio. É nesse cenário que Moura ambienta sua arte, “retratando”, por exemplo, as festas carnavalescas do século XIX ou a interação (bem próxima) entre humanos e robôs no carnaval de 3047, entre outras

“Carnavais artificiais”
Autor: Pedro Garcia de Moura
Editora: Alentejo
Páginas: 212
Preço: R\$ 330

situações curiosas. — O primeiro ponto (para a criação das imagens) é a gente se conectar com o desejo de ver alguma coisa existindo. Pensei, por exemplo: como seria ambientar um videogame no carnaval? Joguei videogame quando adolescente, e tudo só acontecia no Japão ou nos EUA... E como seria um videogame de carnaval no Rio? Vou muito na minha curiosidade e no desejo de ver alguma coisa existindo — diz o artista.



Mistura pop.
Como seria se os personagens de “Guerra nas estrelas” participassem do carnaval de rua carioca nos anos 1960? Eis aqui uma hipótese imaginada por Pedro Garcia de Moura, contando com a presença do sinistro Darth Vader perdido no meio da multidão. O uso de referências da cultura dos videogames e do cinema é frequente no trabalho do “escritor visual” carioca: “Joguei videogame quando era adolescente. Tudo só acontecia no Japão ou nos EUA... E como seria um videogame de carnaval no Rio?”



Meu guia.
No Rio, o carnaval também chega ao mar, como é o caso das “frotilhas de oferendas que partem da Baía de Guanabara, e cuja origem remonta às cerimônias de preparação para a Quaresma na Quarta-Feira de Cinzas”, de acordo com “Carnavais artificiais”. Moura chama atenção especial para o cuidado com os adereços de cabeça, sempre envolvidos num ritual que simboliza “a entrega dos pensamentos à imensidão do acaso, e da humildade perante a ilusão do controle de nosso destino”.



Futuro distante.
Eis aqui uma cena comum no carnaval de 3047, segundo a bola de cristal de Moura. No livro, ele deixa claro que, apesar de proibidas pelas autoridades devido à alta transmissão de tecnovírus, a relação “entre humanos e entidades híbridas é irrefreável” durante as festas de Nomo. Mas nem tudo é tão tranquilo: podem ocorrer “hematomas e queimaduras na pele causadas pelo metal aquecido durante as trocas de fluidos”



Novela de época.
“Flagrante” de um dia de entrudo, festa popular de origem portuguesa que fomentou a cultura do carnaval no século XIX. Havia música, havia flerte e brincadeiras, mistura de classes e cores, mas às vezes os foliões também pegavam pesado, agredindo uns aos outros com farinha, água e “outros líquidos menos nobres”. Moura reforça a história: “A elite bem que tentou conter o jorro anárquico que vinha das ruas com seus bailes fechados em salões luxuosos — mas no carnaval parece que o caos sempre vence.”

S&P Jacqueline Ferreira dos Santos, _Y&R_ Les Amoris, _Q&A_ Ana Paula Lobos (jornalista), _Martha Batalha (jornalista), _Q&A_ Carlos Rêgo, _G&P_ Gustavo Perillo (jornalista), _J&M_ Julia Matta (jornalista), _SEX_ Ruth e Aquino, Nelson Netto, _S&P_ José Eduardo Aguiar, _D&M_ Carla Diegues



MARTHA BATALHA

segundocadernoo@iglobo.com.br

SOBRE TRUMP, PARA RUBEM BRAGA

Querido Rubem Braga, Saudações californianas! Hoje faz sol e o clima é ameno. O alto das palmeiras contrasta com o azul do céu, há gente nas ruas e praças, lojas abertas, restaurantes com mesas nas calçadas, meninas em skates e bicicletas. Os jasmims e camélias desabrocharam mais cedo este ano e em breve as ruas estarão cobertas pela copa lilás dos jacarandás. De quando em vez passa no céu uma revoada de corvos. Não são tão finos quanto os seus canários, mas têm lá um mistério e a elegância escura. O conjunto é coisa de cartão-postal ou desenho de criança.

Mesmo assim, tá todo mundo borocoxô. Parte pelo estrago dos incêndios. Montanhas, parques, dez mil construções em cinzas e destroços tóxicos poluindo a água e a terra, sendo retirada pelos únicos que se prestam a meter mão, os imigrantes latinos. Tem também a questão da gripe aviária. Sabe quanto me custa uma dúzia de ovos? Quarenta reais, quando encontro. Os mercados racionam, é uma caixa por carrinho. Junte aí a epidemia de gripe de gente, da qual participei com cinco dias de febre e cama. E a corrida para estocar o que ficará mais caro pelas tarifas do Trump.

Tá brabo. O pessoal em luto pelos incêndios, doente, sem poder esbanjar ovo frito e, ainda por cima, Trump. As maldades, as mentiras, a impunidade.

Sabe, Rubem, a cada 15 dias eu penso: escreve no jornal qualquer coisa, desde que não seja notícia. Mas às vezes a realidade me afoga. Então o senhor aí no banco de boteco do panteão dos cronistas me perdoe, eu hoje vou pelo factual. E para não terminar a coisa mais pra baixo que calcinha de nylon (salve Stanislaw!), repporto daqui o melhor.

A resistência começou. Trump saiu do acordo de Paris, mas 24 governadores responsáveis por 60% da economia americana

DECISÕES JURÍDICAS DESACELERAM AS MEDIDAS EXTREMAS DO PRESIDENTE. HÁ UM SENSO DE JUSTIÇA EXTRAORDINÁRIO TOMANDO AS PESSOAS

comprometeram-se com as diretrizes. E-mail e telefone para denúncia de imigrantes ilegais foram inundados com piasdas e poemas. Hackers invadiram o sistema de televisão de um prédio federal e transmitiram um vídeo feito por inteligência artificial de Trump lambendo os

pés de Elon Musk. Políticos republicanos são vaiados em seus estados. Há gente nas ruas protestando. Há gente nas redes gritando. Assinaturas de jornais e revistas aumentaram. Os vídeos do senador democrata Bernie Sanders tornam-se virais. Fazendeiros processam o governo pelas informações sobre mudança climática apagadas de sites federais. Decisões jurídicas desaceleram as medidas extremas. É forte, bonito e bem-humorado, é local e coletivo, há indignação e um senso de justiça extraordinário tomando as pessoas.

No filme "O Mágico de Oz", Dorothy descobre que o terrível e temido Oz é um picareta falando por um gramofone de um canto do grande salão. Trump é igual. Ele quer que a gente acredite que ele é capaz, absoluto e irreversível. Ele quer que acreditemos que suas mentiras, se repetidas mil vezes, se tornam verdade. Não se tornam. O voto em Trump vai doer no bolso dos eleitores, e nada como a conta zerada no banco e os parques benefícios cortados para estimular o pensamento crítico. Tá brabo, mas não é para sempre. O bando de Trump está fazendo estrago, mas (salve Quintana!), eles passarão... eu passarinho.

Até breve, Rubem. Eu não tenho pretensões de panteão, mas prometo ser menos factual da próxima vez.

PARA MÉDICO NENHUM BOTAR DEFEITO

REGGIE UGWU

Do New York Times

Médicos e enfermeiros que amam "The Pitt" (Max) lembram do momento em que perceberam que ele não era como outros programas médicos. Caitlin Dwyer, enfermeira em Milwaukee, notou a decisão de um personagem — contraintuitiva, mas clinicamente correta — de não desfibrilar um paciente com um tipo específico de insuficiência cardíaca. A doutora Elizabeth Rempfer, de Maryland, reconheceu-se numa sala de espera caótica e desesperadora. E a médica Tricia Pendergrast, do Michigan, viu-se numa personagem com uma carga de trabalho tão implacável que até uma ida ao banheiro era difícil:

— É a primeira vez que assisto a médicos na televisão e me vejo neles.

A maioria dos profissionais médicos aprendeu há muito tempo a não esperar realidade nas dramatizações de seu trabalho. Desde "General Hospital" e "Grey's Anatomy" a séries mais recentes como "Brilliant Minds", os plantões médicos da TV tendem a ser pesados no drama e leves na medicina.

Mas "The Pitt", estrelando o veterano de "ER" Noah Wyle como o médico sênior num centro de trauma fictício em Pittsburgh, destacou-se em parte por causa de sua precisão incomum. Desde que estreou, no mês passado, o programa conquistou um fervoroso grupo de médicos da vida real, muitos dos quais expressaram uma mistura de surpresa e gratidão em plataformas como TikTok e Reddit.

TUDO PLAUSÍVEL

"The Pitt" foi criado por R. Scott Gemmill, ex-escritor de "ER" e "NCIS: Los Angeles", e tem produção executiva de John Wells ("ER", "The West Wing", "Third Watch"), que também dirigiu o episódio piloto e o final da temporada. Ele acompanha Michael Robinavitch (Wyle), conhecido como "Dr. Robby", enquanto ele lidera uma equipe de médicos e enfermeiros por um



A arte imita a vida. O ator Noah Wyle (à direita) encarna o doutor Michael Robinavitch, que lidera uma equipe de médicos e enfermeiros em hospital de Pittsburgh

AO RETRATAR NO STREAMING AS AGRURAS DE UM PRONTO-SOCORRO COM RIQUEZA DE DETALHES, 'THE PITT' CONQUISTA FÃS ENTRE OS PRÓPRIOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

turno excepcionalmente movimentado, mas plausível, numa moderna sala de emergência.

Cada episódio acompanha uma hora do turno, registrando os esforços da equipe para gerenciar uma ampla variedade de casos enquanto está sob pressão dos administradores para melhorar as métricas de desempenho.

Em entrevista, Gemmill e Wells disseram que o objetivo era criar um retrato o mais autêntico possível. Mudanças recentes na cultura do mundo real em torno da medicina — o declínio da atenção primária, o trauma duradouro da pandemia, a privatização crescente de hospitais — se prestaram a uma concepção diferente e mais fundamentada de drama. E o

fato de o programa ser no Max, o que permite um grau de linguagem gráfica e imagens que não é possível numa rede aberta, encorajou uma abordagem mais descomplicada do assunto.

— Queríamos nos diferenciar não cortando custos na medicina — disse Gemmill, sentado ao lado de Wells. — O drama sempre estará na realidade de um lugar como a área de emergência de um hospital.

TEM ATÉ COREOGRAFIA

Wells observou que o realismo da narrativa também ajudou a tornar os personagens mais verdadeiros:

— Essas não são pessoas que vivem uma vida glamorosa e dirigem um carro chique. São pessoas que estão fazendo um serviço público e

se dedicando a ajudar pessoas que realmente precisam.

A série usa médicos em todos os níveis da produção. Os casos clínicos são roteirizados pelo escritor e produtor Joe Sachs, outro egresso de "ER", que era médico de pronto-socorro antes de começar a produzir programas de televisão. Uma equipe de consultores médicos escreve notas detalhadas e coreografias explicando qual tratamento deve ser administrado e como. No set, os consultores treinam os atores principais. E vários dos atores secundários são enfermeiros na vida real.

— Há muito trabalho de preparação envolvido, muito mais do que eu esperava — disse a doutora Elizabeth Ferreira, médica em Los Angeles que trabalha como consultora no programa. — Quais suprimentos são necessários? Quais próteses precisam ser feitas? Há nudez? O que deve estar nas telas dos monitores? Há tantas nuances que levamos os casos a se concretizarem.

Enquanto alguns médi-

cos têm dificuldade em assistir a outros programas médicos por causa de imprecisões flagrantes (como terminologia incorreta, sinais vitais sem sentido, uniformes inexplicavelmente limpos), "The Pitt" ocasionalmente apresenta o problema oposto — algumas sequências são tão realistas que podem desencadear flashbacks emocionais.

Tanto que vários profissionais médicos disseram que ficaram impressionados com uma representação fúgar do personagem de Wyle usando um traje respiratório de corpo inteiro no auge da pandemia.

— Há momentos em que literalmente sinto como se estivesse assistindo a um turno no trabalho — disse Rempfer, médico de Maryland. — Às vezes, tenho que desligar e colocar "Lost" ou algo completamente diferente para ver.

GRATIDÃO

Apesar de todos os seus esforços de autenticidade, nem tudo no programa é re-

al, é claro. Ainda é televisão. Os médicos disseram que mesmo um grande hospital em uma grande cidade dificilmente enfrentaria um volume tão alto de traumas complexos num único turno. E alguns dos casos retratados levariam muito mais tempo para serem resolvidos na realidade.

Uma crítica frequente dizia respeito à representação das compressões torácicas, que, na vida real, parecem muito mais violentas do que em "The Pitt".

Mas a reação mais comum foi de gratidão. Para muitos dos médicos entrevistados, assistir a tudo o que os personagens enfrentam no programa aliviou uma dor que eles nem sabiam que tinham.

— Como muitos médicos, já passei por todos esses cenários, mas nunca realmente parei para pensar: "O que diabos eu acabei de vivenciar?" — disse Walker, de São Francisco. — Espero que esse programa possa nos ajudar a ser um pouco mais gentis conosco mesmos.

LACINQAS

Quarteto

Quartus

Flo Castro
OWNER

1000 Duane
St., Traphan
Ave., Manhattan
Ave., Cape
Charles
State place
www.flo-castro.com
Tel: (212)
2199-3722

[illegible]

2

tos

io Castro

RO R. BUS

acidente a

Smith, Ga

MOS

0080
1470

Fernando Castro
 (002) 293-5111
 203-9422

Castro's
0300.000
sistema re-
2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836

sação
com
da de
o de

CONDOMÍNIO DO EDIFÍCIO CENTRO COMERCIAL LARGO DO MACHADO
LARGO DO MACHADO, 29 SOBRLEJOJA 251
TEL.:2295-6401 - RJ

EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Pelo presente Edital de Convocação em conformidade com o disposto no capítulo VI da escritura particular da Convenção, ficam os senhores proprietários do Edifício Centro Comercial Largo do Machado convocados para Assembleia Geral Ordinária a ser realizada no dia 07 de Março de 2025, no prédio 0010A, no 1º piso na sublocação 201, às 20h, em primeira convocação e às 20h30, em segunda e última convocação, este com qualquer número de assembleias presenças para deliberarem sobre a matéria da seguinte ordem do dia:

- 1) Prestação de contas pelos síndicos 2024 à 30/09/2024.

(Em conformidade com a Escritura da Convenção somente poderão participar abstratamente da Assembleia os condôminos queles com suas obrigações condominiais).

Rio de Janeiro, 04 de Fevereiro de 2025

Eduardo Faria
Dr. Edmundo Guimarães Silva

2 IMÓVEIS COMERCIAIS ZONA NORTE

Salas e Andares

Sergio Castro
CENTRO IT3800 Cantabria Recepção, Duas Salas Interligadas, Excelente Estado, Rua Mesquita, Prédio Meritê Creche/Infância, Próximo Tatuá Supermercado, Catubana. Tel:272-4422 C/250 RUA 4004

Prédios Comerciais

Sergio Castro
PRACA De Mendonça Linda Prédio Excelente Estado 2.200m², 2 Pedimento, Recreio, Elevador, Salão Divulgação, Amplo Garagem, Terreno. Tel:272-4422 C/250 RUA 4004

Galpões

Sergio Castro
SÃO CRISTÓVÃO Dois Excelentes Galpões Contíguos Localização: Viamonte A Guarua Industrial Prédio Ao Futuro Estação Da Flamingo Tel: 272-4422 C/250 RUA 4004

Imóveis Comerciais Outras Localidades

Lojas

Sergio Castro
CAMPO Grande R\$24.680 Situação c/c Cartão (casquinha), Diversa rotina de obras, Divergência comercial, Loja U/C/NOVA, Possibilidade de venda, CLT10 vário, semestral c/c 0,5% fixo Tel:912.28-3421

EMPREGOS & NEGÓCIOS 3

Aviso
De acordo com o art. 5º da CR/88 c/c art 373-A da CLT, não é permitido o anúncio de emprego no qual haja referência quanto ao sexo, idade, cor ou situação familiar, ou qualquer palavra que possa ser interpretada como fator discriminatório, salvo quando a natureza da atividade assim o exigir.

Empregos

Empregos

AUXILIAR de Lavanderia,
Área de trabalho Tapajós/Jacarepaguá. Oferecemos Salário +VR+ VA. Enviar currículo para: gfr@nara.com.br

AUXILIAR DE PRODUÇÃO
Gráfica na Barra contra-ta. Enviar Currículo em pdf e e-mail: curriculum.graficaxd@gmail.com

FOTOGRAFO Seteas R\$ 1.550,00 +benefícios. Empresa localizada em Laranjeiras. Contatos 24h após 16:00hs. Tel:(21)96223-0851, Maricelis

Negócios

Estabelecimentos Comerciais e Ind.

PADARIA/ Confeitaria
Princesa do Menor (I. Governador). Passo centrado novo. Boa clientela, sem dívidas. Tratar c/prestário J.A. Tel:57046-6789.

Empréstimos e Finanças

Aviso
Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

Títulos

TÍTULO de sócio do Jacket Clubes Sociais (SLJ). Venda do Valor o contatos: Tratamos Sem Semina. (11) 94322-7995.

VEÍCULOS 4

Anúncio aparece via WhatsApp ou Telegramme
+55 2534-4333

CASA & VOCÊ 5

Para Casa

Anúncio aparece via WhatsApp ou Telegramme
+55 2534-4333

Para Você

Encontros Pessoais

Aviso
Todo encontro com desconhecidos pode ser arriscado. É aconselhável marcar o primeiro encontro em lugar público e conhecido. Além disso, convém informar a uma pessoa amiga hora e local do encontro.

Aviso
Submeter criança ou adolescente à prostituição ou a exploração sexual é crime com pena de reclusão de 4 a 10 anos, e multa - Art. 244-A - Lei. 8.069/90.

PROIBIDO PARA MENORES DE 18 ANOS

 EDITORA GLOBO

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

